TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.734 —

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

— Sexta-feira, 9 de Setembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

CORTESIA TRIBUNA DA IMPRENSA



Armas roubadas do Exército para fazer a guerra civil

AGENTE DO SERVIÇO SECRETO POSSIBILITOU A DESCOBERTA DO ROUBO — A POLICIA BUSCA OUTROS DEPÓSITOS DE ARMAS — PREPARADOS EMBARQUES DE ARMAMENTO PARA MINAS E BAHIA — CAIXAS DE GRANADAS TRANSFERIDAS PARA BOTAFOGO — SUCESSIVAS CONFERÊNCIAS DO CHEFE DE POLICIA COM OS MINISTROS DA AERONÁUTICA E GUERRA — INTERROGADO, DURANTE TODA A MADRUGADA, O CAPITÃO ACUSADO — INICIADO O INQUERITO POLICIAL-MILITAR — "TRIBUNA DA IMPRENSA" APREENDE TRÊS METRALHADORAS, EM SENSACIONAL DILIGÊNCIA — EX-SECRETÁRIO DA LEGIÃO GETÚLIO VARGAS ENVOLVIDO — CONFISSÃO DOS PRINCIPAIS AGENTES

As metralhadoras encontradas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, no depósito clandestino da rua São Francisco Xavier. Armas automáticas, do tipo mais moderno e de grande poder ofensivo. Foram encaminhadas às autoridades militares

FOI um agente do Serviço Secreto do Exército, infiltrado entre os traficantes e ladrões de armas que possibilitou a diligência policial de ontem, e a apreensão, **in-loco**, do farto material de guerra.

As informações, chegando à Divisão de Polícia Política e Social, mobilizaram logo o Serviço de Investigações.

Fácil foi a localização do armamento e munição e a prisão, em flagrante, dos principais agentes, Hélio Filgueiras e tenente Ovídio T. Pennaforte.

Descobriu-se logo que um dos agentes do bando fôra secretário da Legião Cívica Getúlio Vargas, sendo elemento ligadissimo a exaltados petebistas.

Segundo confissão de um dos acusados, existiriam outros depósitos de armamentos e munições, um dêles em Botafogo, e para o qual teriam sido transferidos caixas com granadas de mão, também desviadas do Depósito de Material Bélico.

EXPORTAÇÃO

Apurou-se também que estava preparada, por Hélio Filgueiras, a entrega de uma partida de material bélico. 40 carabinas ponto 30 e pistolas. O destino era Uberlândia, Minas Gerais, Hotel Sardo. Uberlândia, como se sabe, é um centro de agitação comuno-petebista, fóco de agentes subversivos. Também estava preparada uma remessa de metralhadoras para a Bahia. Igualmente seriam enviadas para outros Estados. Muitas das armas foram fornecidas ao Exército pelo Exército norte-americano.

INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR

Resolveram em comum, as autoridades militares e policiais, que seria feito inquérito policial-militar, com a ajuda direta da Divisão de Polícia Política e Social. Os interrogatórios seriam procedidos pelos inspetores Marcos e Borer, e pelos membros da Comissão de Inquérito P. M., presidida pelo major Evandro Guimarães. Ontem mesmo foram iniciados os trabalhos. (Mais notícias na página 2).



Lacerda exibe, na Câmara, a prova de que Juscelino e Jango, conluiados com os comunistas, preparam a guerra civil. Ladeiam-no os deputados Alberto Torres Filho e João Batista Ramos.



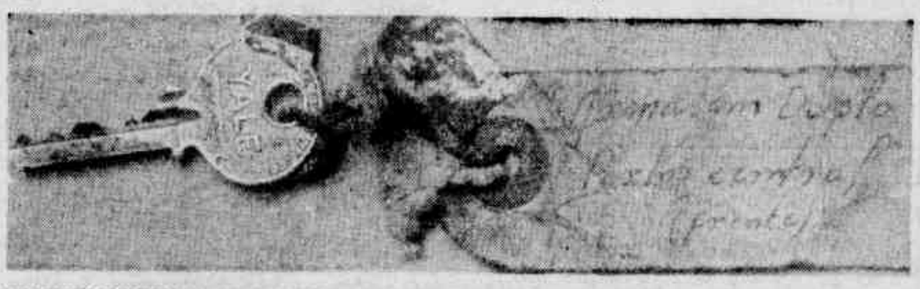
O tenente Ovidio Pennaforte, um dos principais acusados. Confessou, quase totalmente, suas atividades



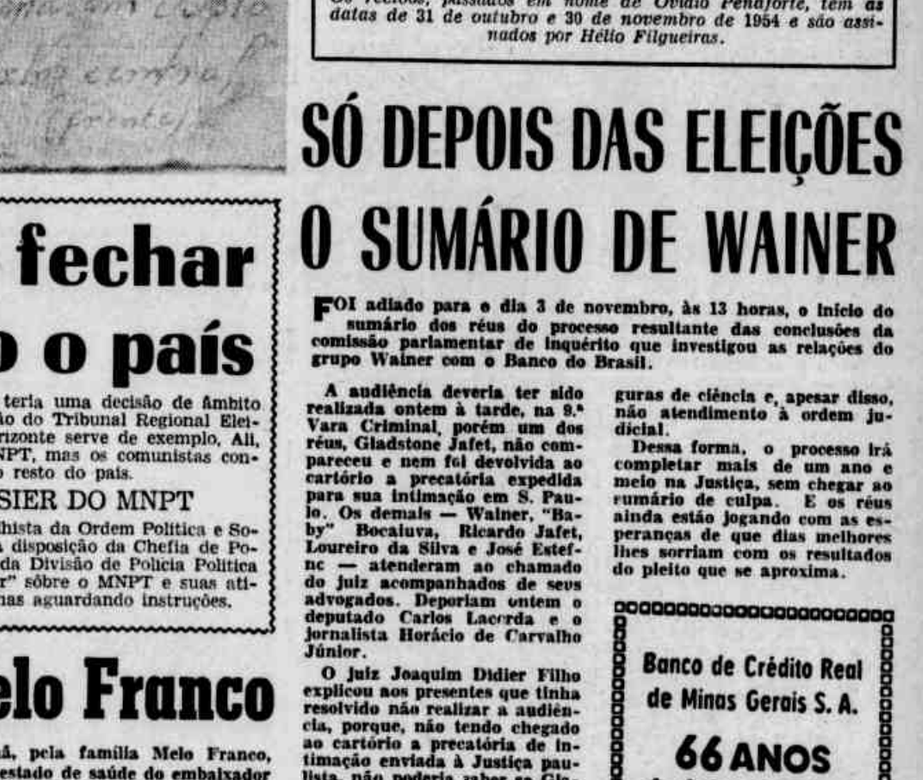
O depósito de armamento e munições estava disfarçado atrás dêste pôsto eleitoral do sr. Ademar de Barros, na rua São Francisco Xavier, sublocado a Filgueiras e ao tenente Pennaforte. O pôsto ignorava completamente o que se fazia nos fundos



Hélio Filgueiras e o operário do Depósito de Material Bélico José Cupertino de Oliveira, na Chefatura de Polícia. Confessaram, também, as atividades. Hélio é do contrôle de tráfego do aeroporto Santos Dumont.



A CHAVE DO ARSENAL — Esta chave foi apreendida pela nossa reportagem, no depósito de armas roubadas, à rua S. Francisco Xavier. É de um "Armazém Duplo", da porta central. É possível que seja chave de outro depósito clandestino de armas, em algum lugar do Rio de Janeiro.



O ALUGUEL DO ARSENAL — Recibos do aluguel da "parte superior da casa" situada na rua São Francisco Xavier, 788. Ali estavam armazenadas as armas furtadas ao Exército. Os recibos, passados em nome de Ovidio Penaforte, têm as datas de 31 de outubro e 30 de novembro de 1954 e são assinados por Hélio Filgueiras.

Fecha suas portas, em Santos, o MNPT

BARLETTA PEDE GARANTIAS — JUIZ MANOEL ARRUDA VAI VETAR CANDIDATOS COMUNISTAS

SANTOS, 9 (Do correspondente) — Tôdas as faixas e material utilizado pe'os comunistas na sede do MNPT foram recolhidos e inutilizados.

Motivo: os comunistas de Santos temem o fechamento do MNPT, à maneira do que sucedeu em Belo Horizonte.

A sede do MNPT em Santos, funciona à rua Amador Bueno, 280. Ali também funciona a sucursal de 'Notícias de Hoje", jornal comunista de São Paulo.

Quase extinto o movimento do MNPT de Santos, a propaganda Juscelino-Jango decresceu, avultando agora, na cidade, a de Ademar.

RASGARAM FAIXAS

Por haver-se insurgido contra a infiltração de candidatos comunistas, na chapa de candidatos a vereador pelo PTB conforme suas declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, o vereador Florival Barletta, do PTB, teve suas faixas arrancadas e destruídas pelos comunistas.

O vereador Barletta recorreu à Justiça Eleitoral, pedindo garantias para a livre propaganda de sua candidatura.

JULGAMENTO

Aguarda-se com grande ansiedade, nesta cidade o pronunciamento do juiz Manoel José Arruda, a respeito do pedido de impugnação dos 15 candidatos comunistas na chapa de vereadores do PTB. O sr. Arruda pediu ficha policial e política de cada candidato. O julgamento está para ser feito, e, ao que parece, os comunistas terão o registro cassado. Entre êles, estão os dois "cabeças" de Jango em Santos, os srs. Benedito Neves Góis e Orpheu dos Santos Salles.

Sobrinho de Churchill anda bêbado na rua

LONDRES, 9 (AFP) — Acusados de "manifesta embriaguez" na via pública, o sr. John Spencer Churchill e sua espôsa compareceram ontem de manhã perante um tribunal londrino de primeira instância. John Spencer Churchill, que é sobrinho de sir Winston Churchill e cunhado de sir Anthony Eden, fôra preso anteontem à noite em uma rua de Kensington e conduzido com sua esposa ao pôsto de polícia do quarteirão.

"Dissemos que éramos parentes do primeiro ministro e autorizaram-nos a telefonar para Chequers, residência de sir Anthony Eden", declarou John Churchill, assim explicando o incidente: "Houve um pequeno incidente diante da nossa casa e a polícia foi chamada. Fomos presos. Dizem os policiais que eu estava embriagado, mas eu nego essa acusação". A senhora Churchill conseguiu telefonar à sua irmã, Lady Eden, que parecia "ter ficado muito aborrecida ao saber do que se passara".

Os dois acusados foram postos em liberdade hoje de manhã sob fiança de 25 libras e o tribunal adiou o caso para o dia 29 do corrente.

Conspiração e Contemporização

Artigo de CARLOS LACERDA, na página 4

Rubinstein: Há um pianista português que me substituirá

Sérgio Varela Cid, aluno de Moisewitch, chegou ao Rio e vai estrear no Municipal

— "ARTHUR Rubinstein disse, certa vez, que se morresse, havia um jovem português capaz de continuar a sua tradição artística: Sérgio Varela Cid' — disse-nos o empresário Dante Viggiani, que trouxe Varela Cid ao Brasil.

— "O jovem pianista tem uma recomendação especial: é afilhado artístico de Beno Moisewitch. Trazendo-o ao Brasil, pela primeira vez, para uma série de recitais, penso que apresentarei alguém que, muito em breve, se fará notar no meio musical.

— "A ascensão e popularização de Varela Cid é um fato naturalmente previsível" — afirmou Viggiani.

Sérgio Varela Cid chegou ontem, às 14 horas, ao Rio de Janeiro, vindo de Lisboa via Nova York. No Galeão, esperava-o a família do seu tio, o engenheiro Luiz Ribeiro Soares.

— "Em Nova York, entrei em entendimentos com a N.C.A.C. para uma série de recitais nos Estados Unidos" — disse-nos Varela Cid — "Cheguei a um acôrdo com Mark Levin. Passei pouco tempo, mas tive ainda oportunidade de ver o grande sucesso da Broadway, "Silk Stockings", estrelado por Hildegarde Neff, e visitar a monumental Radio City".

Sérgio estréia no Rio, no dia 15, tocando para os sócios da Cultura Artística. Prometeu-nos o programa. A seguir, tocará com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Eleazar de Carvalho, que é muito conhecido em Portugal. Tocará ainda em São Paulo. Será recebido pela colônia portuguêsa.

O embaixador Antônio de Faria está interessado nas apresentações de Varela Cid.

No automóvel, entre a brincadeira dos primos, que achavam engraçado o seu sotaque, Sérgio Varela Cid falou-nos de Moisewitch, o grande mestre com que se preparou em Londres.

"Moisewitch acaba de gravar o concerto número 2, de Rachtninov e as Variações, de Paganini, para a "His Master's Voice", com a Filarmônica de Londres. Assisti à gravação e tive um prazer ainda maior: enquanto o mestre assistia aos preparativos da gravação na cabine, eu toquei, em seu lugar, com a Filarmônica, cêrca de 12 das 24 Variações do tema de Paganini".

Madalena Tagliaferro, Varela Cid e Jacques Klein, apresentando-se no Municipal esta quinzena, asseguram a preponderância dos recitais de piano em setembro. Mas a A.B.C. apresenta um violinista, Christian Ferraz, que vai encerrar a temporada daquela associação e da Pró-Arte, em 1955.

Ferraz, com acompanhamentos de Fritz Jank, interpretará: sonata em ré menor, de Brahms, sonata n.º 2 em lá menor, de Bach, dois romances de Beethoven, "Le Boeuf sur Le Toit", de Darius Milhaud, "Canção Sertaneja", de Camargo Guarnieri e "I Palpiti", de Paganini.

O concerto é segunda-feira, dia 12. Récita extraordinária. Os sócios devem procurar lugares pelo telefone 22-1076.

Só o TSE pode fechar o MNPT em todo o país

O DESEMBARGADOR Eurico Paixão, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, declarou-nos hoje que não recebeu nenhum pedido para fechamento do MNPT e do Clube da Lanterna.

"O pedido deve ter sido encaminhado ao Procurador Regional do TRE, disse, e êste terá que emitir parecer sôbre o caso. Depois, êsse parecer, será apreciado pelos seis juízes do Tribunal".

O sr. Paixão é de opinião que o assunto é mais da alçada do Tribunal Superior Eleitoral, pois só assim se teria uma decisão de âmbito nacional. A decisão do Tribunal Regional Eleitoral de Belo Horizonte serve de exemplo. Ali, foi fechado o MNPT, mas os comunistas continuam agindo no resto do país.

O DOSSIER DO MNPT

O Setor Trabalhista da Ordem Política e Social tem pronto, à disposição da Chefia de Polícia e do diretor da Divisão de Polícia Política e Social o "dossier" sôbre o MNPT e suas atividades. Está apenas aguardando instruções.

Quito anuncia:

Tropas peruanas ameaçam o Equador

"DEVE SER EVITADA UMA INVASÃO", DIZ O EMBAIXADOR EQUATORIANO — REÚNE-SE O CONSELHO DA OEA (Leia telegramas na p. 5)

Melhora Melo Franco

NOTÍCIAS recebidas, esta manhã, pela família Melo Franco, revelam que melhorou muito o estado de saúde do embaixador Caio de Melo Franco. Os dois médicos que assistem o diplomata brasileiro, drs. Carlos Chagas Filho e Magalhães Gomes, estão envidando esforços para debelar a crise, cujo período agudo está declinando sensivelmente.

SUPERADA A CRISE

PARIS, 9 (AFP) — O embaixador Caio de Melo Franco passou bem a noite de ontem. Podia-se dizer, ao findar esta manhã, que estava superada, graças aos esforços conjugados dos professores Edgar Magalhães Gomes, Carlos Chagas e dr. Beaumont, assistente do professor Le Nègre, a crise cardíaca sofrida pelo embaixador na têrça-feira última. Permanece grave, no entanto, o estado geral de Caio de Melo Franco.

Reforma do Executivo através do Colegiado

DEVEM AS FÔRÇAS POLITICAS APOIAR O ESQUEMA GUEDES MUNIZ — ONDE ESTÃO JUSCELINO, JUAREZ, PLÍNIO E ADEMAR — JÂNIO NÃO IRÁ MAIS À BAHIA — MANIFESTO COMUNISTA, EM CAMPINAS, APOIANDO J-J — GALLOTTI PRESIDIRÁ AO PLEITO DE 3 DE OUTUBRO (PÁGINA 4)

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL

Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

SÓ DEPOIS DAS ELEIÇÕES O SUMÁRIO DE WAINER

FOI adiado para o dia 3 de novembro, às 13 horas, o início do sumário dos réus do processo resultante das conclusões da comissão parlamentar de inquérito que investigou as relações do grupo Wainer com o Banco do Brasil.

A audiência deveria ter sido realizada ontem à tarde, na 9.ª Vara Criminal, porém um dos réus, Gladstone Jafet, não compareceu e nem foi devolvida ao cartório a precatória expedida para sua intimação em S. Paulo. Os demais — Wainer, "Baby" Bocaluva, Ricardo Jafet, Loureiro da Silva e José Estefno — atenderam ao chamado do juiz acompanhados de seus advogados. Deporiam ontem o deputado Carlos Lacerda e o jornalista Horácio de Carvalho Júnior.

O juiz Joaquim Didier Filho explicou aos presentes que tinha resolvido não realizar a audiência, porque, não tendo chegado ao cartório a precatória de intimação enviada à Justiça paulista, não poderia saber se Gladstone Jafet teria sido intimado ou não. Se efetuasse a audiência, essa poderia vir a ser anulada, pois ninguém será considerado revel sem provas seguras de ciência e, apesar disso, não atendimento à ordem judicial.

Dessa forma, o processo irá completar mais de um ano e meio na Justiça, sem chegar ao rumário de culpa. E os réus ainda estão jogando com as esperanças de que dias melhores lhes sorriam com os resultados do pleito que se aproxima.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

PREZADO LEITOR:

MAIS uma vez, "Nossa Cidade" aparece mostrando a você o que é Madureira, o subúrbio que tem um teatro — o de Záquia Jorge. Leia o suplemento e verá a história de Paulo da Portela, o homem que pôs gravata no samba. Lerá também a história do Madureira, celeiro de craques, dos quais os maiores foram Lelé, Jair e Isaías, os "Três Patetas" que marcaram época no futebol carioca e brasileiro.

Você ficará conhecendo melhor um pedaço de sua cidade.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

OS últimos cálculos do estado-maior do PSD apresentam o seguinte resultado: Juscelino Kubitschek, 3 milhões e 300 mil votos; Juarez Távora, 2 milhões e 800 mil votos; Ademar de Barros, 2 milhões e 300 mil votos; e Plínio Salgado, 700 mil votos.

OS primeiros trabalhos feitos pelo deputado comunista Bruzzi Mendonça, para o Escritório Evandro Lins foram por interferência do professor Roberto Lira.

DIZEM que por ocasião de sua viagem a Varsóvia, o sr. Juscelino Kubitschek procurou visitar seus parentes, mas recorrendo à lista telefônica verificou que existem tantos Kubitscheks na Polônia, quantos Silvas no Brasil.

O CARDEAL D. Jaime Câmara visitou o prefeito Alim Pedro, em sua residência, para cumprimentá-lo pela passagem do primeiro aniversário da sua administração.

NUM comício juscelinista no Espírito Santo, falava o trabalhista Rui Ramos, com os seus cabelos revoltos, quando um popular, sob os efeitos do álcool, gritou-lhe:

— "Cala a bôca, cabeleira!"

Retrucou-lhe o inflamado getulista:

— "Vou apresentar um projeto de lei acabando com o uso da cachaça".

Disse-lhe o bêbado:

—"Já perdeu meu voto".

O GRUPO comunista da Associação Médica do Distrito Federal, visando apoderar-se da Associação Médica Brasileira, resolveu disputar as próximas eleições, levando como candidato a presidente o professor Edmundo Vasconcelos. O seu opositor é o professor Hilton Rocha, atual dirigente da Associação Médica de Minas Gerais, que enfrentou, nesse Estado, os desmandos de Juscelino Kubitschek contra a própria classe.

Ainda no setor médico: consta que o professor Erniro de Lima demitiu-se da presidência da Associação Médica Brasileira. A decisão do ex-presidente da AMB vem sendo mantida em segrêdo.

JOSÉ DO RIO

Tempo instável

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável sujeito a chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, moderados. Máxima, 19.6; Mínima, 16.8.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Restabelecido o racionamento de energia

Em vigor a partir da próxima quinta-feira -- Atendido pelo C.N.A.E.E. o pedido da Light — Como foram fixadas as quotas e isenções — Penalidades para os infratores

O CONSELHO Nacional de Aguas e Energia Elétrica resolveu ontem restabelecer o racionamento da energia, atendendo, assim, ao pedido feito pela Light.

Pela resolução do C.N.A.E.E., a iluminação pública poderá ser reduzida sem prejuízo das exigências do tráfego e da segurança pública, a critério do Departamento Nacional de Iluminação e Gás; a iluminação de fachadas de edifícios e monumentos, ou de caráter decorativo, somente será permitida em casos excepcionais e mediante autorização prévia.

Para os consumidores industriais e comerciais inclusive escritórios e para fôrça motriz, as quotas corresponderão a 90% da média dos consumos medidos durante o primeiro semestre do corrente ano, não podendo o consumo diário exceder de 1/25 dêsse valor.

OS RESIDENCIAIS

Todos os consumidores residenciais de consumo inferior a 100 kw mensais estão isentos do racionamento e, aos demais, serão atribuídas quotas iguais às que possuiam durante o racionamento de 1954.

Para os consumidores que tiverem sido ligados após o término daquele racionamento, o órgão fiscalizador deverá fixar as quotas

REPARTIÇOES

Também as repartições públicas e os serviços industriais do Estado foram visados na resolução do C.N.A.E.E., devendo limitar ao mínimo indispensável o consumo e obedecer, em benefício geral, às recomendações que forem baixadas pelos orgãos a que se subordinem.

OUTRAS NORMAS

Será reduzido a 50% do valor atual, podendo ser interrompido nos casos de excesso de carga, por determinação do órgão fiscalizador, o suprimento de energia elétrica a outros fornecedores.

A iluminação de letreiros ou anúncios luminosos só poderá ser feita nos dias úteis, no período de 20 às 24 horas, e a das vitrinas só será permitida quando moderada.

Terão a quota mensal correspondente ao maior consumo do 1.º semestre de 1955 as indústrias de produtos alimentícios, os laboratórios de preparação de medicamentos e de pesquisas biológicas.

ISENÇÕES

Estão isentos do racionamento os serviços públicos essenciais de abastecimento de água, tração elétrica, sinalização, comunicações elétricas, indústrias de bases estatais e parestatais, hospitais e casas de saúde. Todos, porém, deverão adotar medidas de economia.

AS PENALIDADES

A resolução determina para os consumidores faltosos as seguintes penalidades: a) advertência, na primeira falta; b) suspensão de fornecimento até 48 horas, na reincidência; c) suspensão do fornecimento até 30 dias, na terceira falta; d) suspensão por tempo indeterminado, em caso de nova reincidência.

A resolução entrará em vigor na próxima quinta-feira.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA



Armas roubadas do Exército para fazer a guerra civil

NAS residências do tenente Ovidio Penaforte e de Hélio Martins Filgueiras a Polícia encontrou farto material bélico roubado. Metralhadoras, carabinas ponto 30, pistolas 45. Por isso foram autuados em flagrante. Estava o material em cômodos fechados à chave na casa do tenente, à rua Cruz Lima, 18, e do funcionário civil do Ministério da Aeronáutica, à praia do Flamengo, 402, apartamento 802. Na casa do tenente estavam: 1 pistola Colt, calibre 45, com 3 cargas intactas; uma pá de trincheira, 18 balas calibre 45, 5 balas calibre 38 e 1 bala calibre 6,35.

Mas, já no apartamento de Filgueiras a Polícia apreendeu: 1 metralhadora "Royal", calibre 7,63; 5 carabinas ponto 30; 3 pistolas calibre 56, 1 espingarda de caça, calibre 16; 3 revólveres calibre 32; 6 carregadores para fuzil "Browning", calibre 7; 4 caixas de balas para pistola 45; 1 caixa de bala para revólver 45; 2 facas-trincheiras.

A CONFISSÃO

O tenente Penafprte e Filgueiras não tardaram a confessar o roubo de armas. Mas insistiam em que era apenas para vender a quem quisesse comprar. Nada de fins políticos. Pouco a pouco foram "soltando" os nomes de outros envolvidos e fazendo crescer o número de armas roubadas. De 12 metralhadoras passaram a 15, de 15 a 21 e chegaram, ontem, à noite, a admitir o desvio de mais de cem armas de guerra dos seguintes tipos: 20 metralhadoras Thompson, calibre 45; 82 carabinas ponto 30; 1 lança-rojão, "bazooka"; 12 pistolas calibre 45; 14 revólveres marca "Smith & Wesson", calibre 45.

MAIS PRISÕES

E revelou o tenente o nome de outro envolvido: sargento Mário Ramos, a pessoa que, mediante sua ordem, entregava as armas a outro personagem, o capitão conhecido por "Badeco" ou "Padreco". O sargento admitiu que, cumprindo ordens, entregava o material bélico ao capitão, para que êste o transportasse a São Paulo. Não sabia das finalidades nem mesmo se a retirada era ilegal. Citou o sargento o nome do secretário do Depósito, o operário José Cupertino de Oliveira. Êste foi, em seguida, detido. Confessou que o material saía devido às ordens do capitão.

PRÊSO O CAPITÃO

"Padreco" ou "Badeco", o capitão apontado pelo tenente Pennaforte como seu superior envolvido no desvio de armas foi detido ontem mesmo e conduzido ao Quartel-General do Exército, onde está sendo interrogado. "Badeco" serve no Depósito de Material Bélico, em Deodoro.

"TRIBUNA" DESCOBRE MAIS ARMAS

TRIBUNA DA IMPRENSA descobriu sem muita dificuldade o local que servia como um dos depósitos do material bélico roubado. Fica atras de um escritório eleitoral, cujo locatário sublocou o prédio até o encerramento da campanha eleitoral. O locador é justamente Hélio Martins Filgueiras, funcionário da Diretoria de Aeronáutica Civil, exercendo a função de chefe do contrôle do aeroporto Santos Dumont. Os cômodos onde estavam as armas eram sublocados pelo tenente Ovídio Tririboullet Pennaforte.

A Polícia havia deixado, momentos antes, o depósito. Mas nossa reportagem ainda conseguiu encontrar quatro metralhadoras, que estavam a vista, nos terrenos dos fundos. E dentro dos cômodos encontramos duas gavetas bem disfarçadas e dentro delas algumas peças de metralhadoras, recibos de aluguel assinados por Filgueiras em favor do sublocatário, tenente convocado Pennaforte. Também havia uma chave, que deve ser de algum outro depósito, ainda não conhecido. Também encontramos munição para pistola 45. Todo êsse material — que estava sem guarda, — foi levado às mãos do deputado Carlos Lacerda, na Câmara dos Deputados, que o exibiu no plenário.

MAIS PRISÕES

Foi detido ontem Emilio Manes que, segundo declaração de Filgueiras, recebera dêle 4 carabinas, ponto 30 e 150 balas, para que vendesse. Também foram detidas, para esclarecimentos, pessoas das famílias do tenente e de Filgueiras, porque tinham amplo conhecimento do roubo de armas. Ficaram retidas na Polícia, porém, apenas 24 horas. São elas: Amauri Marcial Gomes, primo do tenente Pennaforte; Leonida Azeveiteg, amante de Filgueiras; Lourdes Pacheco, empregada de Filgueiras e Noêmia Aurea Bruhelmer, companheira do tenente.

TENENTE PENNAFORTE

Fêz o CPOR, terminando em 1942. Foi convocado.

Serviu no antigo Grupo Escola, em Deodoro, depois do Centro de Instrução Especializada, passou a fazer parte do Quadro Auxiliar de Oficiais, em 1947, indo servir no Depósito de Material Bélico.

Foi instrutor de Material Bélico do C.I.E., durante dois anos.

Casado, tem uma filha.

Em 1944, quando encarregado de receber material para o C.I.E., foi suspeito de desvio de pequenos objetos — relógios, pequenas armas automáticas, etc.

METRALHADORA "THOMPSON"

É uma metralhadora portátil, com carregadores de 20 ou 30 tiros. Usada durante a guerra. Hoje, quem a usa é a Polícia Militar do Exército e unidades de infantaria. É de calibre 45, com munição idêntica à das pistolas "Colt".

CARABINA PONTO 30

Arma semiautomática. Municiada por carregadores de 15 tiros, com munição especial ponto 30. Arma dos oficiais e sargentos de infantaria durante a guerra. Utilizada, hoje, em tôdas as unidades do Exército.

"BAZOOKA"

Lança-rojão ou "Bazooka" Usado como destruidor de "tanks" — Lança um rojão de grande poder explosivo, capaz de perfurar a couraça de um tank de 30 toneladas, a uma distância de 50 metros. Arma poderosa, e de grande eficiência. Utilíssima nos combates a pequenas distâncias, como, por exemplo, nos choques de rua.

NADA COM O PSP

Alguns jornais divulgaram, hoje, deliberadamente, que a apreensão das armas foi feita em escritórios eleitorais do partido do sr. Ademar de Barros. A notícia é totalmente falsa. O depósito onde estavam algumas das armas roubadas ao Exército fica nos fundos dos escritórios da rua São Francisco Xavier. Não há qualquer relação entre as armas roubadas e a sede eleitoral do PSP.

CONFERÊNCIAS

Mantiveram longas conferências com o chefe de Polícia tanto o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, como o brigadeiro Eduardo Gomes. Repetidamente, também, os titulares daquelas pastas militares comunicavam-se pelo telefone com o coronel Menezes Côrtes, inteirando-se do curso das diligências e do que foi apurado. Os ministros Teixeira Lott e Eduardo Gomes disseram ao chefe de Polícia que apurasse, à vontade, em trabalho comum com as autoridades do Exército, tudo que se relacionasse com o estranho roubo de material bélico.

SINDICÂNCIAS EM DEODORO

O ministro da Guerra, general Teixeira Lott, designou o coronel Guilherme Catambri para fazer sindicâncias em tôrno do Depósito de Material Bélico do Exército, a fim de constatar a extensão do desvio de armamento e munição.

SERIA PARA FINS REVOLUCIONÁRIOS

— Não acredito que o roubo de tantas armas de guerra tivesse apenas fim mercenário, — disse-nos um dos policiais que estão investigando o caso do desvio de armas e munições do Exército. E aduziu: — Há 50% de possibilidades de se tratar de roubo de armas para fins subversivos e 50% de serem apenas para negócios comuns. Metralhadora não é arma que se use para a caça. É arma de guerra e só pode ser utilizada em ações bélicas. Seria então, para vender a algum país estrangeiro, secretamente, é claro, ou para fins revolucionários, — pelo menos quanto aos adquirentes. Esta última hipótese me parece a mais adequada.

FALA O CHEFE DE POLÍCIA

O CHEFE de Polícia reuniu, ontem, a reportagem policial para informar os jornalistas do que estava ocorrendo. Os repórteres concentravam-se nos corredores do DFSP desde as primeiras horas da manhã. Não haviam sido prestadas, até então, qualsquer informações, e as fotografias estavam rigorosamente proibidas. O fotógrafo da TRIBUNA DA IMPRENSA, que levantou a máquina para fotografar um dos acusados que passava pelos corredores da Polícia Política, teve de desistir da idéia ao ser advertido pelo investigador que acompanhava o prêso, de que quebraria a máquina, se batesse o retrato.

O coronel Côrtes, na reunião com os jornalistas, confirmou o desvio de armas, negando-se a fazer um pronunciamento quanto à quantidade. Disse mais o chefe de Polícia, que as diligências foram iniciadas há dias, atendendo a uma solicitação do ministro da Guerra, que pedira a colaboração da Polícia, para que pudessem ser detidos os numerosos implicados, no caso.

Disse mais o coronel Menezes Côrtes, em resposta às insistentes perguntas dos jornalistas, que no momento nada podia adiantar, pois o assunto é delicado, e portanto exige cautela e moderação.

INSPETOR BORER

Também o inspetor Cecyl Borer, que dirige as investigações e o interrogatório na parte da Polícia Civil, disse que até o momento não se podia ter idéia precisa da extensão do desvio de armas e das suas finalidades.

MOVIMENTO CONTÍNUO NA POLÍCIA CENTRAL

Na Polícia Central o movimento é contínuo, desde as primeiras prisões. Oficiais entram e saem da Chefatura. Os inspetores da Polícia Política não têm um minuto de descanso. O inquérito, sendo policial-militar, tem prazo regular de 45 dias, para ser ultimado.

Em consequência das confissões dos acusados, várias outras diligências foram realizadas, pela madrugada, com bons resultados. Também foram estabelecidas comunicações com autoridades estaduais, para localização das pessoas envolvidas.

APARECE "ÚLTIMA HORA"

Falando novamente aos jornalistas, hoje, o coronel Menezes Côrtes referiu-se ao caso das armas. O representante da "Ultima Hora" fêz pergunta capciosa ao coronel Côrtes, isto é se as metralhadoras que o jornalista havia exibido na Câmara, tinham sido fornecidas pela Polícia ou pelo deputado Tenório Cavalcante. Claro que o titular do DFSP repeliu a insinuação.

O CAPITÃO

O capitão "Padreco", citado pelo tenente Pennaforte, servia até um ano atrás no NPOR de São Paulo, tendo sido transferido para o Rio. Seu nome é Reinaldo.

"BLITZ" NA "BAIXA DO SAPATEIRO"

Cento e cinquenta homens da Polícia Militar e 30 da Polícia Civil, realizaram hoje, "batida" na "Baixa do Sapateiro", morro da Favela, fazendo diversas prisões de suspeitos.

INTERROGATÓRIO

Durante várias horas, o tenente Ovídio Triboullet Pennaforte e Hélio Martins Filgueiras, envolvidos no desvio de armas de guerra do Depósito de Material Bélico do Exército, depuseram ontem no cartório da Delegacia de Polícia Política. Seus depoimentos foram mantidos em sigilo por determinação do chefe de Polícia e do coronel Adauto Esmeraldo, diretor da DOPS.

Também prestaram esclarecimentos duas mulheres ligadas ao tenente e dois homens, um dêles amigo e outro parente de Hélio Martins Filgueiras. São êles: Amaury Eurico Maciel e Carlos de Araújo Silva.

NOTA OFICIAL

Repórteres e fotógrafos de todos os jornais do Rio permaneceram no corredor da DPS, desde as primeiras horas da manhã até às 18 horas, quando então o coronel Menezes Côrtes resolveu reuni-los e fornecer-lhes detalhes oficiais das diligências efetuadas pela Polícia Civil e pelo Serviço Secreto do Exército.

Eis o que ditou o coronel Menezes Côrtes para os jornalistas credenciados em seu gabinete:

"Por solicitação do sr. ministro da Guerra, o Departamento Federal de Segurança Pública, através da Divisão de Polícia Política, vem há dias realizando diligências relacionadas com a posse de armamentos de guerra.

"Foi prêso, ao cair da noite de ontem (dia 7), em flagrante, quando portava uma carabina Ponto 30 e 60 balas também ponto 30, o cidadão Hélio Martins Filgueiras, funcionário da Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC), residente à praia do Flamengo 402, apt 802.

"Em sua residência e em seu escritório foram também apreendidas 17 armas de fogo, entre as quais se destacam 9 carabinas ponto 30, e uma metralhadora automática "Royal", além de balas, carregadores e duas facas de trincheiras.

"Ficou apurado que quem recebia êsse material bélico era o oficial do QAO, Ovídio Tribouillet Pennaforte.

"Foi feita então uma arrecadação na residência dêste de algum material de Guerra também pertencente ao Exército".

"O sr. ministro da Guerra designou autoridade militar para presidir o auto de prisão em flagrante e proceder inquérito policial-militar, e ainda as diligências úteis a êste inquérito".

"O Departamento Federal de Segurança Pública continua prestando sua colaboração".

O MINISTRO TELEFONA

Quando o chefe de Polícia acabava de ditar a nota oficial aos jornalistas, o telefone tocou. O coronel Adauto Esmeraldo atende. Era o ministro da Justiça, sr. Prado Kelly, que desejava saber como iam as diligências e a extensão do fato em si.

Côrtes repete para o ministro o que havia declarado aos jornalistas. Acrescentou, porém, que, pela manhã, estivera com o ministro da Guerra, general Teixeira Lott.

O chefe de Polícia informou ainda ao ministro da Justiça que o brigadeiro Eduardo Gomes, logo que soube da prisão em flagrante de Hélio Martins Filgueiras, desejava demiti-lo imediatamente.

PRÊSO O CAPITÃO

O coronel Menezes Côrtes falava ainda com o ministro quando recebe a informação do coronel Adauto Esmeraldo de que um capitão do Exército, citado pelo tenente Pennaforte, acabava de ser prêso pelo pessoal da Polícia do Exército. O coronel sabia apenas que o capitão tinha o apelido de "Patreco" ou "Badeco".

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

OS nossos cálculos, que se seguem, foram organizados cuidadosamente, com base nos resultados oficiais das eleições de 1950 e nos resultados das legendas de 3 de outubro último.

Consideramos a existência de um alistamento de 15 milhões de eleitores. Admitimos um comparecimento de cêrca de 60% dêsse eleitorado, do qual extraímos ainda 5% de votos em branco e nulos.

Nas eleições presidenciais de 1950, foram apurados 7 milhões e 900 mil votos. E, em outubro último, cêrca de 9 milhões.

Vitórias de Juscelino

O SENHOR Juscelino Kubitschek deverá ganhar no Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, Bahia, Estado do Rio, Minas e Goiás.

Triunfos de Juarez

O GENERAL Juarez Távora está com seu triunfo garantido no Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe.

Vantagens para Ademar

O SENHOR Ademar de Barros espera vencer no Pará, São Paulo e Distrito Federal.

O Estado de Plínio

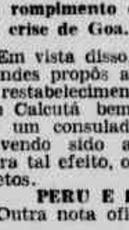


O ÚNICO Estado onde o sr. Plínio Salgado espera ganhar é o Espírito Santo, cujo eleitorado é diminuto, mas onde Juscelino e Ademar deverão também ter boa votação.

Situações indecisas

A SITUAÇÃO é indecisa no Paraná (entre Juscelino e Ademar); no Rio G. do Sul (entre Juarez e Juscelino) e em Mato Grosso (Ademar e Juscelino).

Juarez em São Paulo



ACREDITAR-SE (um pouco) nas informações do governador Jânio Quadros, o general Juarez está ganhando substância no Estado de São Paulo, onde poderá ter uns 600 mil votos.

O apoio comunista



O APOIO do Partido Comunista assegura a Juscelino uns 400 mil votos, sendo 180 mil em S. Paulo, 60 mil no Distrito Federal, 40 mil em Pernambuco e o resto espalhado em várias cidades.

A situação em Minas

A GRANDE preocupação do estado maior juscelinista é a de conseguir, pelo menos, 700 mil votos em Minas. Acham os líderes do PSD que êste objetivo será fàcilmente atingido.

Descoberto



OS ademaristas consideram-se sem muita cobertura eleitoral em Estados de grande densidade demográfica, como a Bahia e o Rio Grande do Sul.

O seu grande reduto eleitoral, que é S. Paulo, está sendo muito trabalhado pelo governador Jânio Quadros, para o general Távora.

Os vices



QUANTO às possibilidades dos candidatos à vice-presidência, reconhecemos o seguinte:

1. O sr. Milton Campos tem possibilidades acentuadas em Minas e em alguns Estados onde o PSD é conservador, como o Maranhão e o Rio Grande do Norte.

2. Também a favor do sr. Milton Campos deverão ser contados quase todos os votos que forem dados ao sr. Plínio Salgado.

3. Jango espera contrabalançar essa situação retirando votos das hostes ademaristas, especialmente no Ceará, Pernambuco, Estado do Rio, São Paulo, Paraná e Distrito Federal.



4. No Rio Grande do Sul, por exemplo, onde o general Juarez deverá vencer Juscelino — tem-se como certa a vitória de Jango, que poderá obter maior votação que qualquer outro candidato, naquele Estado.

BALANÇO GERAL

DE acôrdo com as análises acima, são as seguintes as nossas previsões:

JUSCELINO KUBITSCHEK	3.160.000
JUAREZ TÁVORA	2.620.000
ADEMAR DE BARROS	2.107.000
PLÍNIO SALGADO	550.000
TOTAL	8.947.000

(Publicaremos nas próximas edições, diàriamente, as previsões para cada Estado).

PROPAGANDA POLÍTICA NA PETROBRÁS

O depoimento do coronel Portela, ontem na Câmara — O material desgasta-se com muita rapidez

O CORONEL José Antônio Portela, depondo ontem perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a situação do petróleo brasileiro, declarou que a "Petrobrás" estava envolvida na sucessão presidencial: num Boletim Informativo por ela editado eram divulgadas diàriamente notícias sôbre a candidatura do general Juarez Távora e suas opiniões sôbre a questão petrolífera.

O depoimento

O depoimento do coronel constou de:

1. Parte escrita, na qual o depoente confirmou tôdas as acusações anteriormente feitas não só por êle como também por um grupo de engenheiros da Petrobrás.

2. Arguição feita pelo presidente da Comissão de Inquérito, deputado Croacy Oliveira.

Sindicâncias

Declarou o coronel que nenhuma providência foi tomada pela direção da Petrobrás para apurar as serissimas acusações formuladas por êle e pelos seus companheiros demitidos.

A direção da companhia limitou-se a demiti-los, pretextando motivo de indisciplina, sem se preocupar com as revelações concretas.

"A única providência, segundo estou informado — continuou o coronel — foi tomada pelo general Edmundo de Macedo Soares e Silva, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, que fêz um relatório secreto ao presidente da República. Êsse relatório já foi entregue".

O depoimento do coronel assumiu, em determinados momentos, tons de grande veemência, percebendo-se que êle estava muito emocionado.

Propaganda política

A revelação mais importante do coronel e que causou maior estranheza entre os membros da Comissão, foi a de que na Petrobrás se faz propaganda política.

Desgaste de material

Revelou ainda o coronel que o desgaste do material da companhia estava sendo realizado em tempo superior ao normal. E mostrou um borgulhador e dois parafusos que lhe foram remetidos por um missivista cujo nome não devia ser revelado para não possibilitar perseguições.

"O equipamento está sendo forçado a trabalhar sob pressão alta, sujeitando-se a um estrago muito aquém do tempo normal".

O Brasil toma conta dos interêsses de Portugal na Índia

O ITAMARATI distribuiu nota oficial afirmando que o govêrno brasileiro aceitou, por solicitação do Governo português, encarregar-se da proteção dos interêsses lusos na Índia, em vista do rompimento diplomático entre os dois países, em consequência da crise de Goa.

Em vista disso, o sr. Raul Fernandes propôs ao sr. Café Filho o restabelecimento do consulado em Calcutá bem como a criação de um consulado em Bombaim havendo sido assinados ontem para tal efeito, os necessários decretos.

PERU E EQUADOR

Outra nota oficial do Itamarati revela que representantes dos Estados Garantes do Protocolo da Paz, Amizade de Fronteira entre o Equador e o Peru, assinado nesta capital em janeiro de 1942, reuniram-se no Ministério das Relações Exteriores ontem à tarde, para considerar informações sôbre intranquilidade na zona da fronteira entre o Equador e o Peru. Como resultado dessa reunião, os quatro países garantes concordaram propor aos Governos de Lima e Quito algumas medidas para remover possíveis causas de fricção e informar a respeito à OEA.

Realiza-se na próxima segunda-feira, às 9,45 horas, no Itamarati, a prova de português do exame vestibular ao Curso de Preparação à carreira de Diplomata.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 172
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Pesca proibida

SERÁ proibida a pesca junto ao forte Copacabana, nos dias 12, 14, 16, 19 e 27, das 13 às 17 horas, conforme comunicação da Zona Militar Leste à Divisão de Caça e Pesca. Nesses períodos serão realizados exercícios de tiro a 7 quilômetros da linha do litoral, na área compreendida nos alinhamentos Forte Copacabana-ilha do Pai e Forte-ilha Cagarras.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7239 e 37-5451.

O HOMEM CONTRA SI MESMO

Frequentemente vemos frases populares assinalando a tendência do homem a destruir-se a si mesmo: "o homem é o seu pior inimigo", "a vontade de fracassar" etc. Isto se aplica particularmente ao individuo inclinado à cólera fácil — fere aos demais e a si mesmo. No entanto, a cólera bem orientada, pode construir ao invés de destruir. Como? A resposta para esta e muitas outras perguntas, V. encontra no "Curso de Psicologia em 10 Lições", que estamos apresentando com grande exito. O Curso completo é apresentado com 3 volumes enviados de uma só vez. — Preço: Cr$ 220,00 sem mais despesas e com direito a um Certificado. Pedidos a "Alberto Montaivão — Caixa Postal 121 — Agência da Lapa — Cinelândia — RIO" — acompanhados da importância correspondente — cheque, vale postal, valor declarado. Não enviamos pelo Reembôlso. D. F.: — Rua Evaristo da Veiga, 35 — 6.º andar — Sala 601.

DORES DE GARGANTA?
PASTILHAS VALDA
A PROTEÇÃO DA GARGANTA

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — S. CARLOS.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

OS GALOS DE RINHA

VOLTA ao comentário, com a rixa entre Brigola e Danton, a questão do decôro parlamentar. Sobe a indignação, reagem os brios, exaltam-se os ânimos patrióticos em defesa da dignidade parlamentar, rudemente afetada pela rinha de galos engajada por dois conspícuos e relevantes trabalhistas.

E gritam que a Câmara está perdendo sua dignidade, o Parlamento está sendo humilhado, desmoralizado, traído.

Acalmemo-nos, porém. No dia em que um homem primário como Brigola e outro marginal como Danton tiverem fôrça para desmoralizar, humilhar um Parlamento, então é que êsse Parlamento, em seu conteúdo total, em sua substância, já não vale realmente nada.

Quem é Brigola? Dizem tratar-se de um esforçado rapaz, que a si mesmo se fêz com esfôrço e luta, vindo de muito baixo. Tem, portanto, um mérito, pelo menos êste de olhar para mais alto, de visar ao cume, de pretender alcançá-lo. Só êste, porém, que é meio mérito apenas, que é, realmente, quase nada, pois que o mérito está na vitória e não apenas no desejá-la ou no procurá-la pelo caminho errado.

A verdade é que não atingiu o alvo de sua vida. Transformou-se, por isto, em um equívoco para si mesmo, pois Brigola pensa ter-se feito líder, adquirido cultura, transformando-se em político, quando permanece, com tôdas suas meias-tintas e meias-letras, apenas o temperamento primário que sempre foi.

Dizem que é valente. Sabemos lá se o é... Valente para agredir com palavras, para avançar aos murros, para puxar a pistola e, algumas vêzes, o gatilho, isso será ser valente para um homem que quer também ser líder, inculcando-se a si mesmo como portador de uma idéia, de um pensamento político? Valente ou primário?

Diz, também, que é gaúcho. Para sê-lo — e por não saber sê-lo de outra forma — recua, cinqüenta ou cem anos, à idade heróica do gaúcho, quando a gauchada era talvez um imperativo da vida pampiana. E estadeia valentia, heroísmo, ímpeto, exibindo, porém, apenas, deturpação, grotesco, bravata e gabolice.

Pode um homem assim qualquer que seja a atitude a que desça, desmoralizar um parlamento de profundidade e tradição como o nosso?

E quem é Danton, para podê-lo igualmente?

Mais que Brigola, Danton é um desajustado social. Tem todos os defeitos do homem incivilizado em soma com tôdas as deturpações da vida civilizada. Do homem primário Danton tem, talvez, a única qualidade, a coragem, e do civilizado, apenas as superficialidades ostensivas e inúteis. Que soma ou diminuição pode um homem assim levar a uma assembléia parlamentar como a nossa?

Esta rinha de galos em que se empenharam êsses dois exemplares de desajustamento e marginalismo foi, portanto, apenas um espetáculo. Divertiu. Não chegou a mais.

Um Parlamento não se caracteriza assim, pelas expressões negativas que se intrometem no seu meio, Brigola, Danton, Ultimo de Carvalho. Ele existe pelas expressões morais, aquelas que ascendem, naturalmente, aos postos de comando e, principalmente, aquelas, predominantes na massa anônima firme, reta, decidida, que repele em silêncio a bravata de Brigola, condena, no voto indistinto, a negociata, reage, pela resistência passiva, contra a ambição dos medíocres.

Uma rinha de galos entre dois desajustados nunca desmoraliza um Parlamento, mesmo que êles se dilacerem com as unhas ou se matem a tiros. Por maiores tons de tragédia, esta rinha de galos será sempre comédia, espetáculo para rir. O que pode desmoralizar um parlamento é a normalidade da ambição generalizada, Vieira de Melo liderando correntes, por exemplo; é a mediocridade no comando, mesmo a mediocridade honesta e simples como a de Fernando Ferrari; é a oratória parlamentar caracterizada em Ultimo de Carvalho, por exemplo; a cultura política em João Fico Couro Curto.

O Parlamento brasileiro não é isto, porém. Brigola e Danton engalfinhados, às unhadas, Vieira de Melo ou Ferrari liderando, Ultimo de Carvalho aos berros, na tribuna, Couro Curto num esfôrço oratório para mostrar que sabe ler, escrever e contar, não é isto o Parlamento brasileiro. Isto é, apenas, uma crise.

Líderes parlamentares — Parlamento em suma — são Afonso Arinos, Capanema, apesar de seus defeitos, Baleeiro, João Agripino, Odilon Braga, Flôres da Cunha, famosos já na constância com que fazem vida parlamentar alta e nobre, ou Guilherme Machado, Frota Aguiar, Sérgio Magalhães, Nita Costa, Lopo Coelho, não afamados, não identificados, até pelo público, mas líderes parlamentares pelo exemplo de responsabilidade e seriedade que oferecem, todo dia, no desempenho honesto de suas funções.

O Parlamento é, isto sim, esta normalidade de vida consciente e nobre oferecida pela maioria. O resto, as rinhas de galo, o exibicionismo, a incultura, a traunice de alguns, o resto é uma crise, momentânea portanto, ou é a bôrra das decantações naturais, normal em tôda assembléia numerosa.

Na Câmara, as metralhadoras roubadas do Exército para a campanha eleitoral de J-J

LACERDA EXIBE O MATERIAL DE GUERRA — SERÁ DECIDIDO, HOJE, O DESTINO DAS METRALHADORAS — A REAÇÃO PROVOCADA NOS TRABALHISTAS E PESSEDISTAS

O PRESIDENTE da Câmara, sr. Carlos Luz, deverá decidir, hoje, o destino a ser dado às metralhadoras que lhe foram entregues, ontem à tarde, pelo deputado Carlos Lacerda.

Exibidos ao plenário

Os 4 fuzis-metralhadoras, implementos e munições de pistola "Colt 45", — parte do material de guerra desviado do Exército e apreendido por repórteres da TRIBUNA DA IMPRENSA — foram exibidos, na sessão de ontem, da Câmara Federal pelo deputado Carlos Lacerda. Em meio à emoção geral e à estupefação de muitos, fêz Lacerda a revelação nos últimos instantes da sessão, acrescentando que o material ali exibido era, apenas, parte dos petrechos bélicos que vinham sendo desviados pela "Legião Cívica Getúlio Vargas" e localizados à rua São Francisco Xavier, 788. O fato provocou em deputados petebistas e pessedistas a costumeira reação tumultuosa. Tendo à frente os srs. Ultimo de Carvalho e Pereira da Silva, quiseram impedir que Lacerda fizesse a revelação. Gritaram, esbravejaram e provocaram risos ao propor fôssem as armas apreendidas pela polícia da Câmara e preso Lacerda por portar armas proibidas.

Armas desviadas do Exército

Eis o que disse Lacerda, ao exibir as armas na Câmara:

"Pedi a palavra pela ordem por ignorar outra forma mais expedita de levar ao conhecimento de V. Exa. algo de muito grave que me veio ter às mãos.

Tenho em meu poder o recibo do aluguel de um dos depósitos nesta Capital, na rua S. Francisco Xavier, 788 onde se encontram armas desviadas do Exército Nacional.

A parte fronteira dêsse prédio foi alugada, sub-repticia e intencionalmente, a um escritório eleitoral de propaganda do candidato, à Presidência da República sr. Ademar de Barros.

Não posso, não ouso deduzir daí que se tenha procurado envolver o sr. Ademar de Barros nessa trama, mas sei, de ciência própria, que o sr. Ademar de Barros, tanto quanto eu possa assegurar, nada tem a ver com o assunto, pois parte dêsse armamento é desviada do Exército e encaminhada a vários Estados do Brasil pela Legião Cívica Getulio Vargas, a serviços de fôrças e grupos cuja origem cabera às autoridades apurar.

O recibo a que me refiro é do aluguel de salas ao Capitão Pena Forte, e relativo aos meses de outubro e novembro do ano passado. Foi o que conseguimos obter na parte anterior dêsse predio a que fiz referência. Outros depósitos existem nesta cidade, cujos endereços ainda não pude obter.

Sei, por exemplo, de um no bairro de Botafogo. Trago a esta Câmara, não sòmente caixas de munições do Exército, cartuchos de pistolas "Colt Thompson", privativas das Fôrças encarregadas da defesa da segurança nacional, como, à disposição dos senhores deputados que queiram fazer distribuição entre seus eleitores, fuzis metralhadoras do Exército Nacional.

Material apreendido

"Aqui está uma simples amostra. São 4 fuzis-metralhadoras do Exército Nacional, por nós trazidos do depósito de armas da rua São Francisco Xavier, 788, e para ali desviadas, do Exército Nacional, pela Legião Getúlio Vargas, que, na data de ontem mandava entregar 40 fuzis semi-automáticos do Exército no Hotel Sardo, em Uberlândia, à disposição de indivíduo ainda não identificado que lá deveria procurar o portador, e que, nesta data, deveria embarcar outra partida para o Estado da Bahia.

A minha questão de ordem é a seguinte: de posse dêsse material de guerra, não podendo e não devendo, como simples cidadão, encaminhar assunto de tamanha gravidade às autoridades, passo às mãos de V. Ex., estas armas, para que a Câmara faça entrega delas, ao sr. ministro da Guerra".

Tumulto no PSD

Quando Lacerda fazia a revelação, ao verem a gravidade que o caso encerrava, os deputados Ultimo de Carvalho e Pereira da Silva, coadjuvados pelo petebista Floriano Rubin, procuraram impedi-la. Apoderaram-se de um dos microfones laterais e, em altas vozes, protestaram, dizendo que não cabia qualquer questão de ordem. Para Ultimo era questão de Polícia, enquanto Pereira da Silva queria que a Mesa apreendesse as armas nas mãos de Lacerda, determinando a abertura do respectivo inquérito. Travaram-se, então, apartes simultâneos, e como Lacerda explicasse que já tinha entregue as metralhadoras à Mesa, entre risos do plenário, Pereira da Silva insistia em que elas devessem ser devolvidas a Lacerda, para ser lavrado o auto de flagrante em suas mãos. Mandaria mesmo requerimento pedindo a abertura de inquérito.

Respondendo a ambos e a Lacerda, disse Benjamin Farah, na presidência, que não cabia qualquer questão de ordem. Houvera simples comunicação.

Omegna acusa as Fôrças Armadas

Após breve intervalo provocado por discurso de Nestor Pereira sôbre reforma cambial, o sr. Nelson Omegna voltou a tratar do assunto. Parecia-lhe que as Fôrças Armadas não estavam vigilantes, pois permitiam o desvio de armas suas sem proceder ao conseqüente inquérito. Lacerda tranqüilizou-o afirmando que o Exército e a Polícia Militar, em sindicâncias, apreenderam outros 65 fuzis-metralhadoras e continuavam investigando.

Disse, ainda, Omegna que Lacerda pretendia, ùnicamente, fazer cena, provocar sensação exibindo as armas. Queria servir a seus propósitos golpistas, pois, em caso contrário, deveria o fato ter sido comunicado às autoridades para as devidas providências.

Verdadeiro privilégio

Em confôrto, sossêgo e bem-estar

Apartamento com acabamento de superluxo, dispondo de espetacular terraço social com vista permanente para o mar. — Todo pintado a óleo em côres modernissimas, tendo sancas decorativas em tôdas as peças, portas almofadadas, janelas e portas para o terraço totalmente envidraçadas, venezianas de duro-alumínio, banheiro c/piso em mármore e paredes em azulejos pretos. — Próprio para pessoa de fino gôsto ou casal de alto tratamento — Tendo mais os seguintes detalhes: — Edifício luxuoso. — Recém-concluido, pronto para habitar. — Construção da Construtura Canadá S.A. — Apartamento independente — isolado, lado da sombra, com: — Saleta, ampla sala. — Grande dormitório — banheiro espaçoso, c/box, separado — Louças e aquecedor de luxo. — Cozinha c/pia e armário inferior. — Fogão de luxo c/tampa. Diretamente no local — AV. N. S. DE COPACABANA, 1.150 — POSTO 6 — C/ Sr. Ramos, de 8.30 às 11.30, e de 13,00 às 17,00 horas — Parte financiada.

Apenas Juarez é favorável à participação nos lucros

FARACO ANALISA O PROJETO DA CÂMARA — INCONVENIÊNCIA DA REFORMA CAMBIAL — O 40.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE PINHEIRO MACHADO, NA CÂMARA E NO SENADO

"DOS quatro candidatos à presidência da República, embora todos se tenham manifestado favoráveis ao cumprimento do dispositivo constitucional, apenas um, o sr. Juarez Távora, até agora revelou ter sôbre êste conceito uma idéia mais precisa: e, talvez por isso mesmo, sôbre êle se concentra hoje a ira dos participacionistas, dos que, aberta e lealmente tais se proclamam e dos que, declarando aceitar em tese o mencionado mandamento constitucional ou com êle dizendo-se conformados, na prática renegam essa atitude com uma série infinita de "mas", "porêns", e "todavias"... — declarou, ontem, na Câmara, o deputado Daniel Faraco, ao tratar da participação dos empregados nos lucros das emprêsas.

Faraco, rebatendo as críticas feitas à participação, concluiu apelando para os senadores no sentido de que, escolmando o projeto de possíveis vícios, o aprovem.

Reforma cambial

A anunciada reforma cambial foi, outra vez, objeto de análises, quando o sr. Nestor Pereira fêz apêlo ao ministro da Fazenda para que não a efetivasse.

Lembrou Nestor Pereira que uma reforma básica como a que se anuncia não pode ser feita em fim de govêrno, pois há necessidade de seus responsáveis acompanharem as conseqüências da inovação. Criticou, ainda, o caráter sigiloso dos estudos em questão, sonegando-se à imprensa e às classes produtoras seus principais pontos.

Homenagem a Pinheiro Machado

Comemorando a passagem do 40.º aniversário da morte de Pinheiro Machadoo, Flôres da Cunha pronunciou breve e comovido improviso.

Crianças abandonadas

O último orador de ontem, no Senado, foi o sr. Gilberto Marinho, que tratou do problema da infância abandonada.

Declarou o senador carioca que, para se ter uma idéia da gravidade dêsse fato, basta observar que as estatísticas especializadas fixam em milhares o número de menores abandonados, que vivem nos centros urbanos, sem qualquer amparo direto do poder público. Só nesta capital, o próprio Ministério da Educação reconhece a existência de 200 mil menores nessas condições. Focalizou o que representa para a sociedade brasileira, como fonte de desajustamento, essa população de crianças desassistidas, elementos de fácil atração para as seduções do crime.

O sr. Daniel Krieger, da UDN gaúcha, assinalou o 40.º aniversário da morte de Pinheiro Machado. Pôs em relêvo o seu gesto, recusando a sua candidatura à presidência da República, a fim de que não fôsse, com isso, perturbada a ordem no país.

Súmula da sessão

O sr. Mendonça Clark anunciou que vai emendar projeto da Câmara, que dispõe sôbre o impôsto de consumo, emenda que altera para menos a taxação sôbre os fósforos em carteirinhas.

O sr. Gilberto Marinho apresentou requerimento pedindo informações sôbre o programa das várias disciplinas do ensino industrial, e a regulamentação dos concursos para professôres das Escolas Técnicas e Industriais. Abordou, ainda, a questão do concurso de técnico de educação, da Prefeitura, pedindo a sua suspensão.

O sr. Públio de Melo concluiu as suas considerações sôbre o problema político nacional.

O sr. Freitas Cavalcanti criticou as restrições que estão sendo feitas, em São Paulo, aos colonos nordestinos.

O sr. Lima Teixeira pediu rápido andamento ao projeto que cria novas Juntas de Conciliação e Julgamento em São Paulo e no Rio.

Danton confirma o acôrdo do PTB com os comunistas

"CONDENO e combato, e o fiz face a tôdas as circunstâncias, o preço cobrado pelo PTB para conquistar os votos comunistas" — disse o sr. Danton Coelho, ontem na Câmara.

"A disputa de cargos eletivos, por parte de comunistas, representou, realmente, uma traição ao povo brasileiro e contraria, frontalmente, os princípios e os propósitos de Vargas, ao criar o Partido Trabalhista Brasileiro".

No seu esperado discurso denunciando o acôrdo entre petebistas e comunistas, disse, ainda, Danton: "Meditem os senhores deputados, medite a Nação sôbre o grave risco que correrá o regime e, conseqüentemente, todos nós com a ação dos comunistas nos quadros do meu Partido. Não creio que seja necessário salientá-lo. Conheço-os e sei do que são capazes quando se lhes dá uma oportunidade para solapar e destruir as instituições em que vivemos".

Comunistas no PTB

Iniciou Danton estranhando a atitude parlamentar que permitia que dois deputados, antes dêle, respondessem a um discurso que nem pronunciara. Respondeu, a seguir, às acusações de comunista que lhe foram feitas pelo Almirante Penna Botto, a quem chamou de beligeroso, afirmando que era apenas, um liberal trabalhista.

Por isso, repudiava os comunistas, contestando-lhes o direito de infiltrarem-se no Partido de Getúlio Vargas, "apresentando-se com traços que não possuem, arrolados sob bandeira que não lhes pertence, à qual não servem, na qual não crêem, sob a qual aguardam o instante de repudiar e de trair". Não admira, portanto, que se mascarem, que se disfarcem, que se embuçado, fraudando a legislação vigente e instalando-se nos nossos quadros partidários, apresentando-se como evolucionistas".

Apoio de Ademar

Historiou Danton, suas últimas atividades políticas e as causas que determinaram seu apoio a Ademar. Após 24 de agôsto mantivera-se afastado das disputas político-partidárias, mas o lançamento da candidatura de Ademar o obrigara a modificar de posição, dispondo-se a acompanhar o candidato pessepista, a quem tão intimamente se ligara desde 1950. Pleiteara a vice-presidência para um grande valor do PTB (Caiado de Castro, Lourenço Júnior, Alberto Pasqualini, ou Lúcio Bittencourt) mas não obtivera êxito, lançando-se, afinal, seu nome, quase à sua revelia.

Certeza do conluio

Acrescentou Danton: "Estava eu entregue ao afã de coordenar fôrças políticas dispersas para apoio à candidatura populista, quando fui procurado por destacado e antigo membro do PTB, secão de São Paulo, que vinha entregar-me os documentos, cujo conteúdo era dos mais graves, pois versava sôbre acôrdo que a direção do meu Partido alicerçara com o Partido Comunista, fora da lei. Antes de tomar a iniciativa de dar-lhe publicidade e condenar a nova aliança, tive o cuidado de apurar a veracidade da denúncia. E, fiquei convencido de que o acôrdo fôra firmado realmente e a um preço que representa um crime contra a Pátria e uma traição contra o próprio Partido".

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis, com Assistência Jurídica Gratuita

RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

O Prefeito determinou o aproveitamento de 25 mil horistas

NOVO ENQUADRAMENTO AINDA ESTA SEMANA

O PREFEITO determinou o aproveitamento dos 25 mil horistas que não foram beneficiados com o enquadramento feito recentemente pela secretaria de Viação. Esse enquadramento determinou o aproveitamento de 9.500 extranumerários, inclusive 4.300 horistas.

O novo enquadramento será feito através de plano previamente traçado pela secretaria de Viação, aproveitando todos os trabalhadores extras, como extranumerários. Êle será publicado ainda esta semana, e tôdas as carreiras começarão no padrão B.

O objetivo é acabar com irregularidades que ocorrem nas diversas camadas funcionais da Prefeitura, com prejuízo para os próprios trabalhadores.

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

LADRÕES E ASSASSINOS QUEREM FECHAR O CLUBE DA LANTERNA

OUVIDO sôbre o pedido de fechamento do Clube da Lanterna, o jornalista Amaral Netto, presidente daquela entidade, disse-nos:

1. A Justiça Eleitoral é incompetente para tomar conhecimento dêsse pedido, uma vez que o Clube da Lanterna não é partido político nem tem qualquer vinculação, por mais remota que seja com qualquer organização partidária;

2. O Clube está em perfeita situação legal e jurídica, com seus estatutos registrados no Cartório de Títulos e Documentos;

3. Por isto não é o Clube da Lanterna uma organização subversiva, nem atenta contra as instituições. Pelo contrário, seu objetivo é justamente, defendê-las do assalto de que estão ameaçadas pelos próprios ladrões abrigados sob a legenda do PTB e do PSD;

4. É lógico o pedido de fechamento do Clube formulado pelo PTB. Como seria lógico o pedido de fechamento da Polícia pelos ladrões, punguistas e assassinos que infestam a cidade;

5. Para não perder a oportunidade desejamos cobrar aos candidatos e aos amigos do PTB, os processos que ameaçaram levar a efeito contra o Clube da Lanterna quando colocamos cartazes dando a êsses homens seus verdadeiros qualificativos: ladrões e assassinos.

Só os processos poderiam levá-los aos tribunais.

Seria muito interessante ver homens honrados processados por ladrões e mandantes de assassinos. Mas, nem como acusadores êles têm coragem de enfrentar a Justiça que tanto apregoam respeitar".

Ante Sala do CATETE

O EMBAIXADOR Ciro de Freitas Valle vai chefiar a delegação do Brasil à X Sessão da Assembléia Geral da ONU. A partir de 20 de setembro em Nova York. Decreto assinado ontem, na pasta do Exterior pelo presidente da República.

DELEGADOS: embaixadores Otlberto Amado e Mário de Pimentel Brandão, ministro Henrique de Souza Gomes, e professor José Ferreira de Souza. Delegados-substitutos: ministro Jaime de Barros Gomes, cônsul-geral Henrique Rodrigues Vale, srs. Otávio Corrêa de Bulhões e João Batista Barreto Leite Filho.

ESTADISTAS de todo o mundo telegrafaram para o presidente da República cumprimentando-o pela passagem do 133.º aniversário da Independência.

PARA a montagem de uma exposição sôbre alimentação, saúde dos dentes, exame periódico da saúde e profilaxia das doenças infecciosas, o Presidente autorizou o Serviço Nacional de Educação Sanitária a utilizar recursos de 200 mil cruzeiros.

JÁ estão fixados os critérios para novos vencimentos dos membros dos tribunais e representantes do Ministério Público da União.

COMISSÃO de sete membros, presidida pelo sr. Paulo Lira, acaba de concluir os trabalhos do novo código de contabilidade da União e a formulação do respectivo projeto de lei de Administração Financeira e Contabilidade. A comissão trabalhou 73 dias e noites. Vai ser recebida hoje pelo Presidente para a entrega do projeto.

O PRESIDENTE criou mais uma Comissão. A Interministerial de Estudo e Aplicação das Leis Especiais. Incumbência: estudar os processos de promoção de militares.

VÃO construir um pavimento sôbre os pátios cobertos do Núcleo Teixeira Brandão, na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, para a prática da terapêutica ocupacional entre os internados. Despachou favoràvelmente o presidente da República.

CAFÉ recebeu ontem prospectos da "Magirus", fábrica alemã de escadas de incêndio. Prospectos em francês, espanhol e alemão. Com uma carta de um alemão que mora no Brasil e tem filhos brasileiros. O remetente, impressionado com a tragédia do "Vogue", escreveu para a Alemanha e pediu os prospectos. O Presidente examinou. Há escadas que iriam muito além do último andar do "Vogue"...

ONTEM, todos os ministros civis despacharam com o Presidente.

VAI ser feito um inquérito sôbre a mortalidade infantil em Santa Catarina. Para isso, o presidente Café Filho autorizou o Departamento Nacional da Criança a utilizar 180 mil cruzeiros.

OFICIAIS e soldados das Fôrças Armadas que lutaram contra a revolução comunista de 1935 vão ser amparados segundo um só critério para os três ministérios militares.

O DIPLOMATA André Teixeira de Mesquita, chefe do Cerimonial da Presidência da República, foi, ontem, homenageado com um almôço no Palácio do Cafete pelos seus colegas dos dois gabinetes. Motivo: sua promoção ao pôsto de primeiro Secretário de Embaixada. Falaram à sobremesa: os srs. Cincinato Galvão Ferreira Chaves, subchefe do Gabinete Civil, e o oficial de Gabinete João Austregésilo de Ataíde.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 3.º andar
Telefone: 22-3367

Unidos os marítimos no aumento de salários

FICOU ontem decidido entre as duas entidades máximas da classe marítima a extinção do "SAMPS" e a criação de um órgão que possa, de fato, congregar todos os marítimos a fim de que possam êles unidos e coesos lutar pelas suas reivindicações de aumento salarial.

O acôrdo assinado entre a diretoria da Federação Nacional dos Marítimos e a Federação Nacional dos Oficiais de Máquinas que resulta num pacto de ação comum atinge 39 sindicatos em todo o território nacional.

RESTAURANTE panorâmico MESBLA

- Almôço... os mais finos e variados pratos...
- Chá Musical com a orquestra de Steve Bernard...
- Ambiente de elegância, distinção e bom gôsto...
- Serviço de qualidade...
- Vista panorâmica da deslumbrante Baía de Guanabara...

e, AGORA...

Jantar Musical

HORÁRIO: DAS 11 ÀS 23 HORAS
EXCETO AOS DOMINGOS E FERIADOS

Rua do Passeio, 42/56
11.º andar

O que o Senado anuncia

ESTÃO programadas as seguintes atividades no Senado:

1 — Projeto do sr. Lourival Fontes extinguindo o voto secreto nas escolhas de diplomatas, ministros, etc.

2 — Projeto de Reforma Constitucional, do sr. Bernardes Filho, submetendo a aprovação do Senado a escolha de Ministros de Estado;

3 — Relatório do sr. Apolônio Sales sôbre a Conferência da União Interparlamentar;

4 — Discurso do sr. Cesar Vergueiro contra o sr. Ademar de Barros;

5 — Eleição do presidente e do relator da Comissão Especial que vai dar parecer sôbre a autonomia do Distrito Federal;

6 — Parecer do sr. Vivaldo Lima, na Comissão de Serviço Público, sôbre o Projeto do Fundo Partidário.



da Poltrona 51

FUNCIONÁRIOS NA CÂMARA PEDINDO ABONO

Concentração, hoje – Voto de louvor às Fôrças Armadas

PARA pedir a aprovação do projeto que autoriza o prefeito a abrir um crédito especial para o pagamento do abono, comparecerá, hoje à tarde, à Câmara, uma grande comissão de servidores municipais. As galerias serão totalmente tomadas, enquanto os principais membros da comissão manterão, com os líderes das diversas bancadas, entendimentos visando à imediata votação do projeto.

Apesar da pressão, dificilmente os servidores municipais terão êxito. O plenário está dividido. Uma facção luta pela simples votação do projeto, que dispõe sôbre o crédito do abono, enquanto outro grupo mais numeroso está disposto a votar o crédito do abono juntamente com os outros pedidos, em recentes mensagens, pelo prefeito.

Enquanto isso, a secretaria de Administração, obedecendo instruções do prefeito, já tem pronto todos os cheques. Tão logo o legislativo se manifeste, o abono será imediatamente pago.

NOTÍCIAS

Lotações

POR Cr$ 100 mil, estão sendo vendidas vagas na linha de lotações que ligará a Ilha do Governador à Esplanada do Castelo, denunciou Couto de Souza, pedindo ao prefeito providências para o cancelamento dessa concessão.

Favela do Maré

GERALDO Moreira informou que os moradores da Favela do Maré, em Bonsucesso, serão despejados na segunda-feira.

Fôrças Armadas

A PEDIDO de Anibal Espinheira, foi aprovado um voto de congratulações às Fôrças Armadas, e aos ministros militares, pelo êxito das comemorações de 7 de Setembro.

Idêntico voto alcançou o prefeito Alim Pedro e o seu secretariado.

Micro-ônibus

ANIBAL Espinheira sugeriu ao prefeito, a criação de uma linha de micro-ônibus, ligando a Praça Mauá a Copacabana.

Criptocomunista

POR 5 minutos foi suspensa a sessão de ontem. Motivo: discurso do criptocomunista Helio Walcacer, a propósito do pedido do fechamento do MNPT.

M. F.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1955
ANO VII N. 1.734

Conspiração e Contemporização

ATÉ a hora em que escrevo, insistem os indivíduos diretamente implicados na distribuição de armas de guerra, ontem parcialmente apreendidas, em dizer às autoridades civis e militares que os interrogam que desviaram tais armamentos apenas para ganhar dinheiro.

A desculpa é pueril, a alegação é grotesca. Só um imbecil acreditaria nessa versão.

Pode alguém roubar facas, pistolas, carabinas de caça, revólveres de uso corrente, para fazer dinheiro. Mas, para que sejam desviadas armas de guerra, metralhadoras, fuzis-metralhadoras, armas automáticas e semiautomáticas, com o único propósito de fazer dinheiro na sua colocação no mercado, é necessário, pelo menos, haver mercado.

É claro: só compra metralhadoras quem tem interêsse em possuí-las. Só tem interêsse em possuí-las quem está com o propósito de usá-las.

Não se trata de uma ou duas armas dêsse tipo. Sòmente num dos depósitos, aquêle varejado pela Polícia, ontem, foram encontradas 65. Há 65 compradores de metralhadoras, no Brasil, para colecioná-las, uma a uma, em museus particulares? Êsse material, privativo das Fôrças Armadas, entre outros embaraços, leva à cadeia quem o retiver em seu poder sem autorização legal para fazê-lo. Fôsse, pois, sòmente 65 armas automáticas ou semiautomáticas, privativas das Fôrças Armadas, o total das armas desviadas de depósitos militares para entrarem no "mercado", teriam as autoridades investigadoras, diante de si, pelo menos um problema: encontrar êsses 65 amadores interessados em colecionar, secretamente, armas de guerra compradas a ladrões.

Mas não fica numa questão de lógica — e as questões que fluem da lógica são as que mais fàcilmente nos conduzem à verdade, pois nada como seguir a natureza das coisas para encontrar a sua razão de ser — não fica apenas no domínio da dedução o caso do desvio de armas.

É que não se trata apenas de desvio e sim de distribuição para pontos predeterminados do país. E não apenas de 65 armas de guerra, mas de muito mais. E não sòmente de um depósito, mas de vários. E não apenas de um funcionário do Departamento de Aeronáutica Civil, Hélio Filgueiras, de um capitão e dois tenentes, mas de uma rêde completa, que as autoridades investigadoras terão de descobrir e revelar à Nação.

UMA tendência a minimizar os mais graves episódios dessa marcha do país para a desordem e a violência, fará com que se trate de colocar panos quentes na questão. Já ontem, na Câmara, deputados do PTB — e quero crer que alguns de boa fé — diziam jamais haver tido conhecimento da existência de certa Legião Cívica Getulio Vargas, mencionada a propósito dessa questão das armas.

Pois bem: essa Legião Cívica Getulio Vargas existe. Por que, então, negar tão sôfregamente a existência do que realmente existe?

JÁ ontem o sr. Nelson Omegna, provecto líder do PTB, acusava-me de "teatralizar" com a apresentação de quatro amostras do material bélico à disposição dos conspiradores. Sangrando-se em saúde, o líder do PTB julgou necessário defender o seu partido de acusações que não lhe foram feitas — e fêz uma simpática propaganda da peça que o Teatro do Jornalista está representando e que é — segundo parece — um feio crime.

HÁ dias ouço o PTB e o PSD clamarem por "provas". Atas de partido já não são... provas. Querem que se prove em certidão de cartório que Jango Goulart está mancomunado, por escritura pública, com o Partido Comunista e o PSD também por intermédio de Tancredo Neves e outros traidores do Brasil.

Pois, ontem, não levámos documentos. Se êstes não bastam, levamos objetos, isto é, armas. Como é natural, apresentadas armas de guerra à Câmara dos Deputados, foram encaminhadas à Mesa para que lhes desse o destino conveniente, remetendo-as ao ministro da Guerra. Pouco faltou para que me fizessem prender ou, (como diz o apoplético sr. Último) autuar em flagrante por porte de armas de guerra... Felizmente estavam desmontadas, embora prontas para uso, devidamente lubrificadas e em perfeito estado. Senão, a esta altura, talvez estivesse eu amarrado nas masmorras da maioria, o crime de haver protribuição de armas de guerra a elementos ainda desconhecidos — e que precisam ser conhecidos imediatamente.

COM que propósito se faz essa distribuição? Por nada? Para nada? Então há neste país alguém suficientemente tolo ou traidor para pretender que se acredite que um grupo de ladrões rouba material de guerra, nessas quantidades e com essa audácia para vendê-lo a compradores... inexistentes?

O que nos preocupa não é quem vende. É quem compra. Sôbre compradores, temos algo mais a analisar.

MAS, antes, salientemos que o depósito da rua S. Francisco Xavier, onde tal armamento foi apreendido, não é o único. Lá mesmo os nossos companheiros da TRIBUNA DA IMPRENSA encontraram uma chave com a seguinte indicação: "Armazém Duplo, Parte Central".

Que armazém é êste? Onde está localizado? Os ladrões, ao que parece, tinham uma cadeia de "pegue-pague" armamentista, com material bélico do Exercito? É ridiculo admitir que tal quantidade de armamento fôsse desviada para montar loja de fornecimento a amadores do tiro aos pombos.

A RÊDE de distribuição estava assegurada com requintes e pormenores que, no momento, apenas superficialmente podemos divulgar.

No dia 7 de setembro, agora, um emissário levando 40 carabinas semiautomáticas de 15 tiros, desmontadas, deveria hospedar-se no Hotel Sardo, em Uberlândia, para ali entregar a "mercadoria" a um indivíduo que sòmente lá se identificaria. No dia imediato, 8, outra partida, e esta bem maior, seria embarcada para a Bahia. No Rio, não sòmente na rua S. Francisco Xavier, mas no bairro de Botafogo, em local ainda não conhecido por nós, e nesse "Depósito Central" cuja chave está em nosso poder, considerável quantidade de armamento e munição estava concentrada.

Quem não vê que tais preparativos têm um objetivo, uma finalidade, um propósito?

A que se destinam? À ação. Não se distribuem metralhadoras, que normalmente só o Exército possui, no aniversário das crianças e nas "matinées" de cinema de bairro.

Não sei o que farão as autoridades do inquérito policial-militar apenas iniciado. Confio em que não se contentarão com as primeiras confissões, que fazem lembrar as dos homens de Gregório Fortunato.

CONVENHAMOS, em matéria de defesa da legalidade creio que estamos fazendo mais do que os mais fervorosos legalistas. Pois entre êsses há os que roubam armas do Exército para distribuir por zonas predeterminadas e as armazenam, lubrificadas, prontas a serem montadas para entrar em ação, em depósitos nesta Capital.

Resta, agora, que nos acusem de golpistas por denunciarmos a existência dêsses depósitos, levarmos amostras dêsse armamento à Câmara — e em seguida, promovam a eleição e posse daqueles a quem o crime aproveita.

Existe o fato, concreto, materializado, irrefutável. Se não fôsse tratado com a necessária seriedade e compreensão de sua gravidade, e corresse o inquérito como uma simples investigação em tôrno de material qualquer desviado de depósitos quaisquer, por ladrões exclusivamente empenhados em ganhar algum dinheiro vendendo metralhadoras nesta praça e no interior, a autoridade processante não cometeria apenas um crime contra a segurança nacional; desabaria ao pêso da gargalhada do povo inteiro. Pois só o riso poderia castigar bastante a quem, nesta altura, se desse ao luxo de colocar a verdade abaixo dos seus preconceitos.

QUERIAM provas? Pois aí estão elas. Não bastam? Pois haverá outras, outras e outras. Mas, se nenhuma bastar, haverá sempre um recurso: dar posse aos eleitos do "legalismo". Então, como derradeiro recurso, o país será lançado na guerra civil, como natural e horrível consequência da desidia. Os grupos de ação comuno-janguista, combinando as táticas da guerra civil com aquelas, preparatórias, do despistamento e da desagregação, promoverão os conflitos locais, generalizando-os depois, até a ofensiva final.

A VITÓRIA, bem o sabemos, acabará sendo das fôrças mais bem organizadas. No que tange ao potencial bélico, é evidente que o Exército, de onde saíram êsses armamentos, possui — ainda não fomos transformados em nova Bolívia — o suficiente para repelir e vencer êsses focos armados com uma parte do seu próprio material.

Mas a guerra psicológica, a preparação do povo para aceitar a guerra civil, terá de ser feita pelos que preferirem esperar até lá. E terão de assumir, perante a sua consciência e o julgamento da História, a responsabilidade de haverem contribuido para que, de parte a parte, se amontoem novas vítimas da vacilação e da falta de "fórmulas" jurídicas para preservar a paz entre os brasileiros.

QUANDO em várias famílias brasileiras houver, de parte a parte, vítimas da violência e do ódio, fermentados ao calor da técnica de desagregação aplicada pelo Partido Comunista e seus aliados, longo será o tempo necessário para que a Nação se pacifique e o povo confraternize novamente.

Então caberá dizer quem é, ou quem são, os responsáveis por essa procrastinação. Então os "legalistas" não venham fazer discursos na sepultura de suas vítimas. Nem pedir justiça, nem clamar por vingança. Nem pedir perdão, nem dizer que isto nunca mais se repetirá.

Isto se repetirá sempre que se pretenda salvar a face, em vez de salvar a Pátria; atender a preconceitos, em vez de seguir um raciocínio lógico.

SE EM 1950 os que em 45 haviam derrubado Vargas houvessem impedido a sua volta ao Poder, não teriam morrido o major Vaz — e o próprio Vargas. Se em 1955 se impedir que subam ao poder os conspiradores, os cúmplices dos comunistas, os desagregadores da Nação e os ladrões públicos, em breve prazo a Nação se reencontrará consigo mesma e poderá retomar a sua evolução há tantos anos interrompida — agora solta ao léu como uma enjeitada a pretexto de respeitar uma "legalidade" em que se conspira de armas na mão, com armas trazidas de nação estrangeira, além daquelas desviadas do Exército.

Só um desfibrado moral seria capaz de atribuir essa distribuição de armas, da qual agora se revela apenas uma parte, e já por si só considerável, a simples furto para fins lucrativos. E' evidente que os implicados diretos, até agora únicos a deporem, estão numa primeira fase da defesa procurando limitar o alcance da investigação.

Foi assim no inquérito do Galeão. Mas, naquela ocasião, não ficou por aí. Hoje, a Nação tem o direito de saber quem está por trás dêsse — que não é o único — contrabando de armas.

Carlos Lacerda

"PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS"



(Desenho de HILDE)

O exemplo do Govêrno Colegiado suíço

(II)

COMO no Brasil, existem na Suíça os três poderes independentes e harmoniosos: o Judiciário, o Legislativo e o Executivo. E, como no Brasil, repetem-se, de acôrdo com a escrutura política do país, também idêntica, nas esferas dos municípios, dos cantões (aqui, Estados) e da União Federal.

O poder judiciário, fundado, nos dois países, no mesmo exemplo do antigo direito civil dos romanos, é igual na sua estrutura como na sua função: juízes de paz e tribunais municipais, na esfera do município; tribunais estaduais na dos Estados (cantões); e o Supremo Tribunal Federal na da União.

O poder legislativo suíço é igual, na estrutura e na função, ao do Brasil. As Câmaras de Vereadores correspondem, na Suíça, os conselhos municipais, na esfera do município. As Câmaras de Deputados estaduais correspondem, na Suíça, os conselhos cantonais, na esfera dos Estados (cantões). A Câmara de Deputados federais e ao Senado, reunidos em Congresso Nacional, correspondem na Suíça, o Conselho Nacional e o Conselho dos Estados, reunidos em Assembléia Federal, tudo na esfera suprema da União Federal.

O poder executivo suíço, na esfera municipal, tem a mesma estrutura que no Brasil e é exercido por por um prefeito ("maire"), mas — é aqui que vem a pequena, porém fundamental, diferença — sòmente nos municípios pequenos. Nos grandes municípios e nas cidades, o poder executivo municipal já é composto de um colegiado de prefeitos. (Não se fala no Rio, há muito tempo, na necesisdade de subprefeituras?). Na esfera cantonal, o Executivo é composto de um colegiado e universalmente conhecido é que, na esfera suprema da União Federal, o poder executivo suíço ou, "tout court", o govêrno suíço é composto de um conselho colegiado de sete membros (Conseille Fédéral", em francês; "Bundesrat", em alemão).

A razão de ser dessa diferença tem suas razões na aplicação sábia e prudente da delegação de poderes. E esta, por seu turno se rege pelos limites físicos e espirituais do ser humano, dos limites do homem, igual em tôdas as partes do mundo, tal como foi feito pela Criador Supremo. Em suma, consiste nisto: a nenhum ser humano é dado o dom divino de conhecer intimamente um número ilimitado de seus semelhantes.

O IMPOSSÍVEL E O POSSÍVEL

Ao Presidente do Brasil é impossível conhecer os seus milhões de eleitores e governados, nem é provável que êle conheça intimamente todos os membros do Congresso Nacional.

Ao prefeito de um pequeno município, todavia, é possível conhecer todos os seus eleitores e governados, que se contam por dezenas, por centenas, às vêzes. (E' incontestável que os prefeitos dos pequenos municípios brasileiros nunca dão motivos a queixas, escândalos ou acusações de ineficiência).

Falta ao regime presidencial o **contato imediato e permanente** entre governador e governados e, em conseqüência, a plena e permanente **confiança mútua**. O que é impossível e improvável no regime presidencial é perfeitamente possível no regime do govêrno colegiado.

CONTATO IMEDIATO

Aos sete membros do govêrno colegiado suíço, entretanto, é possível conhecer íntimamente os 240 membros da Assembléia Federal Suíça. Como consequência lógica resulta ser esta o corpo eleitoral dos membros do govêrno colegiado. Para que o povo — os milhões de eleitores e governados — não perca sua conta dos direitos políticos democráticos, êle é o corpo eleitoral dos membros da Assembléia Federal. Como no Brasil. Esta disposição satisfaz plenamente ao princípio do contato imediato e recíproco, dentro dos limites naturais do ser humano.

Notará o observador sagaz a aparente contradição do membro do parlamento federal suíço, obrigado a ter contato permanente e imediato com os sete membros do govêrno executivo, na capital suíça e, ao mesmo tempo, ter contato permanente e imediato com os milhares de eleitores e governados, no seu cantão eleitoral, muito distante da capital. Como explicar isto?

QUATRO VÊZES POR ANO

Outro dos limites naturais do ser humano, a impossibilidade de alguém estar ao mesmo tempo em dois diferentes lugares, leva à explicação natural, porque o regime do govêrno colegiado do Executivo não pode ser considerado isoladamente. Exige a consideração paralela da forma e função do Legislativo, o parlamento.

O parlamento federal suíço funciona sòmente quatro vêzes por ano, **no máximo** duas semanas de cada vez. O que obriga o parlamentar suíço a ir apenas por períodos limitados à capital, a fim de exercer seu dever de delegado do povo e cuidar do contato íntimo com os membros do govêrno. O resto do tempo, êle fica no seio do povo do seu cantão eleitoral, em contato com seus eleitores e os governados, exercendo sua profissão habitual.

Esta disposição constitucional é a primeira razão pela qual a Suíça não conhece políticos profissionais nem demagogia eleitoral. E menos porque os parlamentares suíços sejam menos inclinados a essas coisas do que parlamentares de outros países, mas muito mais porque **o regime não possibilita** que aconteçam.

NÃO SE FALA MUITO

Já teria alguém imaginado o que seria a Câmara dos Deputados no Brasil, se se reunisse sòmente quatro vêzes por ano, no máximo duas semanas de cada vez? Ou o que seria a Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, se se reunisse apenas uma vez por semana?

O Parlamento suíço, em quatro vêzes duas semanas de função e ação, deve, logicamente, restringir-se a poucos negócios, que são: leis básicas, orçamento, eleições de membros do Govêrno Federal e do Supremo Tribunal Federal, se houver vagas, e alguns outros negócios de rotina, menos importantes.

Essa disposição exige do parlamentar suíço uma alta dose de prontidão para pensar e decidir ràpidamente. Os suíços, inclusive os parlamentares, são tão inclinados a discutir e falar e conversar como quaisquer outros cidadãos do mundo. Mas, no Parlamento suíço, simplesmente não há tempo para falar muito. Razão pela qual o povo suíço há já mais de cem anos, não ouve um discurso bonito.

É POSSÍVEL GOVERNAR

Se, por um lado, o Parlamento suíço, na sua qualidade de legislador, tem restringido seus negócios a um mínimo, o govêrno colegiado por outro lado, na qualidade de executivo, tem aumentado os seus a um máximo. Tal é o máximo, no Executivo suíço, que nem permite a um colégio de sete homens resolver e controlar tudo. Os negócios puramente administrativos e de rotina são entregues aos chefes e subchefes da hierarquia administrativa, que dispõem de reais poderes e responsabilidades.

Aos Ministérios brasileiros correspondem, na Suíça, os sete Departamentos Federais, chefiados e coordenados pelos sete membros do govêrno colegiado. O que realmente garante, na Suíça, a ação permanente e contínua da administração governamental são os chefes e subchefes (nomeados pelo govêrno colegiado, **em conjunto**) dos diversos Serviços e Subserviços dos sete Departamentos Federais. E são ainda êstes chefes e subchefes quem permite, pela simples presença e trabalho, aos seus sete superiores, membros do govêrno, **realmente** fazer o que **têm** de fazer: **governar.**

E' êste regime, de chefes e subchefes, que periòdicamente salva a democracia francesa, que se dá ao luxo freqüente de não ter govêrno algum. Melancólica, mas orgulhosamente ainda nos parece digno de menção o exemplo dos funcionários públicos da última hieraquia governamental brasileira: aquêles milhares de desconhecidos, os verdadeiros salvadores permanentes na Nação brasileira, que, com seu trabalho diário de oito horas, como qualquer outro homem decente, conseguem fazer funcionar aqui aquilo que ainda possa funcionar.

(continua)

Cartas dos leitores

Teatro Carlos Gomes

ESTELITA Bell, presidente da Casa dos Artistas, agradece a Carlos Lacerda o seu interêsse na defesa da classe, no caso da transformação do Teatro Carlos Gomes em cinema.

Ônibus para Governador

DANILO Bernardes, da Ilha do Governador, agradece à Lacerda o esfôrço para que fôsse inaugurada a linha de ônibus — que já está funcionando — para aquêle bairro.

Legalidade e apaziguamento

RUTH CAMPOS BORGES, do Rio, ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "Não perca a calma e a serenidade, que êles em breve estarão vencidos".

Felicita-o pelo debate na TV-Rio, com o advogado Evandro Lins.

AVELINO DE PAULA JUNQUEIRA, de Belo Horizonte, também cumprimenta Lacerda, pelo debate e pelo artigo "Apaziguamento e legalismo de Chamberlain a Sobral Pinto".

ALOINA ROSA MOREIRA, do Rio, sôbre o mesmo assunto:

— "Quisera representar a pátria agradecida a ofício que sabe velar pelo seu destino".

OPINIÃO

A conflagração

AS autoridades militares devem estar perfeitamente esclarecidas sôbre a situação brasileira. Seus serviços de vigilantes, melhor que quaisquer, podem ligar fatos aparentemente isolados e deduzir sôbre êles com muita propriedade.

A opinião pública, porém, precisa de maiores esclarecimentos sôbre alguns fatos que se coam através do natural sigilo guardado pelas autoridades militares e policiais.

Primeiro, durante longo tempo, denunciamos a entrada clandestina de armas pela fronteira do Rio Grande do Sul, vindas para S. Paulo, onde perdíamos a pista dos contrabandistas.

Depois mostramos que a polícia mineira cumpria um programa de rearmamento intensivo e excessivo. A denúncia foi comprovada e as autoridades do Exército exigiram a entrega das armas, o que foi feito não sabemos se em sua totalidade.

Fato gravíssimo se segue: durante a parada de 7 de Setembro os contingentes da polícia mineira teriam comparecido de armas embaiadas, como se previssem necessidade urgente de tiroteio.

Agora, diligências realizadas no Distrito encontram civis e militares de posse de muitas metralhadoras desviadas do Exército.

Quando candidatos à presidência da República dão as mãos a comunistas, quando a Justiça Eleitoral permite que um organismo ostensivamente substituto do Partido Comunista atue como se fôsse organismo legal, é bom ligar tudo isto com êste noticiário, acima resumido, sôbre o armamento que, clandestina mas ostensivamente, se está armazenando em qualquer canto do Brasil.

Prepara-se, não há dúvida, uma conflagração para o Brasil. Sua origem é, de fato, comunista.

Reforma do Executivo através do Colegiado

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro, falando hoje, à TRIBUNA DA IMPRENSA, declarou que a emenda para instituição do regime colegiado no Brasil, deve ser apoiada, pelas fôrças políticas, pelo menos enquanto não houver possibilidade de instauração do parlamentarismo.

Exame

Acrescentou o deputado que chegou ontem da Bahia e ainda não pôde entrar em contato com os líderes que estão promovendo as articulações em tôrno do colegiado.

Vai ler a emenda e estudá-la detidamente. Como homem de partido, agirá, porém, de acôrdo com as tendências partidárias.

"O Executivo é o grande mal dêste país. É o desastre. Tudo quanto se destinar à sua reforma e modificação deve ser apoiado", — concluiu o deputado Baleeiro.

Juarez e Milton no Norte e em São Paulo

Os srs. Juarez Távora e Milton Campos encerraram ontem sua campanha na Bahia, com o comício realizado na Praça da Sé, em Salvador. Hoje, os candidatos seguirão para Sergipe, onde falarão em Aracajú, viajando, em seguida, para Penedo e Maceió. Na capital alagoana haverá um comício, às 20 horas.

A partir do dia 14 do corrente, os candidatos, acompanhados do sr. Jânio Quadros, percorrerão cidades do Estado de S. Paulo, terminando a excursão a 19.

Plínio na Bahia

O sr. Plínio Salgado seguiu ontem para a Bahia, onde visitará as cidades de Ilhéus, Itabuna, Conquista e Salvador. Após visitar as cidades baianas, seguirá para o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas.

Novos convites têm chegado ao sr. Plínio Salgado para que visite, novamente, Pôrto Alegre.

Sucessão mineira

O sr. Lúcio Bitencourt, candidato do PTB ao govêrno de Minas, regressou a Belo Horizonte, após ter realizado comício em Juiz de Fora. Ontem reiniciou sua campanha, que deverá abranger as cidades de Montes Claros, Pirapora, São Francisco, Januária, Salinas, Francisco Sá, Coronel Murta e outras.

O senador Lúcio Bitencourt vem recebendo adesões de elementos que acompanham a orientação política de Artur Bernardes e que, no plano federal, apoiam a candidatura Juarez.

Juscelino

O sr. Juscelino Kubitschek encontra-se em Pernambuco. Fêz ontem, um comício em Caruaru.

Está sendo esperado no Rio.

Ademar

O sr. Ademar de Barros encontra-se no Rio Grande do Sul, em campanha eleitoral.

Novo Presidente

O ministro Luiz Gallotti foi eleito presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Deverá assim presidir as eleições do próximo dia 3. No lugar do ministro Edgar Costa, no TSE, empossou-se o ministro Rocha Lagoa.

Jânio não irá mais

SÃO PAULO, 9 (Sucursal) — Imprevistamente, ontem, o sr. Jânio Quadros cancelou sua viagem à Bahia, onde faria comícios com os candidatos Juarez e Milton Campos. Há duas versões: uma, a de que o governador está doente; outra, sugerindo que negócios estaduais exigem a permanência do sr. Jânio no govêrno.

Há, contudo, nos meios políticos, pessoas que afirmam estar o sr. Jânio Quadros aborrecido com a campanha de Juarez, estando disposto a deixá-la correr sozinha.

Manifesto comunista

Em Campinas, ontem, os comunistas distribuiram por tôda a cidade, de casa em casa, em diversos bairros, o "Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil".

Os panfletos, com a data de agôsto de 1955, têm como subscritor o Comitê Central do PCB.

No manifesto, os comunistas informam o apoio popular dado pelo PC aos candidatos Juscelino e Jango.

Mantido o Presidente da Comissão de Inquérito pelo Ministro

"POR continuar a merecer tôda a confiança do ministro da Educação" o sr. José Carlos Nogueira Ribeiro foi mantido na presidência da Comissão de Inquérito instituida para apurar irregularidades sôbre registro de títulos e diplomas.

Em carta dirigida ao sr. Carlos Nogueira Ribeiro o ministro Candido da Mota Filho diz não poder aceitar a demissão do presidente daquela Comissão de Inquérito, motivo pelo qual desejava reintegrá-lo naquela função.

Na mesma carta, o ministro da Educação pede ao sr. José Carlos Nogueira a "apuração integral de tôdas as denúncias".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel. 12-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal tanto do interior como da capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º andar Tel. 12 8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo 209 1.º Salas 904 5 - Tel. 36 047

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros Rua Artº de S. Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 66-1285 - 66-8922

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

PULSO DO MUNDO

NÃO HAVERÁ REDUÇÃO — Washington — Não haverá redução nos programas de ajuda econômica dos EE. UU. a outros países durante o ano fiscal de 1956.

ENTREVISTA — Nações Unidas — Durante a entrevista entre os srs. Harold Stassen e Arkady Soboleff o delegado russo expressou a preocupação russa de preparar-se contra ataques de surpresa.

PETRÓLEO — Assunção — Desmente-se o fracasso da experiência petrolífera no Paraguai.

PROTESTO — Atenas — O govêrno grego mandará entregar uma nota de protesto ao govêrno turco, a respeito das manifestações antigregas que se realizaram em Istambul, Ismirna e Ankara.

MARIA BONITA — Caracas — Maria Felix chegou a esta capital, a fim de trabalhar durante uma semana. Seu honorário: 14 mil dólares.

GREVE — Nova York — A Associação dos Armadores anunciou que pedirá ao Tribunal desta cidade declarar o Sindicato dos Estivadores como culpado de desafio.

EXPEDIÇÃO NO PERU — Lima — O explorador francês Bertrand Flornoy partirá hoje para Huanaco para a segunda parte de sua expedição no Alto Maranon.

BRASIL NO EXTERIOR — Buenos Aires — São esperados nesta capital 280 turistas brasileiros.

RITA E DICK — Los Angeles — Dick Haymes e Rita Hayworth, agora separados, estão sendo processados pelo seu ex-advogado que exige dêles o pagamento de 25 mil dólares de honorários.

AMEAÇA COMUNISTA — Cidade de Guatemala — O presidente Carlos Castillo Armas mostrou-se preocupado com a aprovação de um artigo da nova constituição proibindo os cidadãos de serem julgados por tribunais especiais.

CANDIDATURA DE IKE — Washington — O vice-presidente Richard Nixon declarou que acreditava que o presidente Eisenhower se apresentaria novamente como candidato à presidência da República.

MARINHA BRASILEIRA — Lisboa — A partida do grupo de corvetas brasileiras foi marcada definitivamente para hoje. — (Condensado da AFP, UPI e IPS).

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

MAUFRAIS CONTINUARÁ SUA AVENTURA

HAVRE, 9 (AFP) — Explorador pela fôrça de um destino que talvez para sempre lhe tenha arrebatado o filho, Edgar Maufrais, depois de trinta e oito meses passados na selva amazônica, chegou à França, a bordo do "Laennec".

Desembarcando às 5 horas, seguiu para Chartres duas horas depois, para ver sua mãe. Dali, seguirá para Paris e regressará a Toufrais não trará ao lar nenhuma boa nova. Três anos de esforços, sofrimentos e de uma extraordinária aventura não lhe permitiram atingir seu objetivo: encontrar vivo seu filho Raymond, desaparecido em Janeiro de 1950, quando explorava a selva guianense.

No entanto, Maufrais, magro, cansado, não pretende abandonar a luta, convencido, contra tôda lógica, que seu filho é prisioneiro de uma tribo de índios. Na próxima primavera, êle partirá novamente para chegar, depois da estação das chuvas, às margens do Tomouri, onde pretende entrar em contato com os índios Oyariculés (Orelhas grandes) que, ao que êle pensa, poderiam ter recolhido seu filho. Mas essa é a única esperança à qual êle se pode apegar ainda.

Efetivamente, no curso de suas expedições, Edgar Maufrais encontrou uma preta que lhe afirmou ter descoberto, perto do rio Kamopi, numa trilha sem saída, conchas de caramujos esmagadas e restos de uma fogueira. "Êsses vestígios foram encontrados numa parte da selva inexplorada pelos brancos e desabitada pelos índios. Além disso, os índios não comem caramujos" — diz êle. Isso o leva a crer que seu filho tenha podido alcançar êste ponto, onde teria sido acolhido pelos índios.

Conversações teuto-soviéticas em Moscou

MOSCOU, 9 (AFP) — A conferência entre os representantes da União Soviética e da Alemanha Ocidental foi aberta às 8 horas, na Sala de Mármore do palácio Spiridonovka (Ministério do Exterior), apresentando cada delegação sete delegados oficiais e doze conselheiros.

Representavam a Alemanha Ocidental o chanceler Adenauer, von Brentano, ministro do Exterior, professor Walter Hallstein, secretário de Estado do Exterior, doutor Hans Globke, secretário da chancelaria, o ministro presidente da Rhenania-Westphalia Karl Arnold, o deputado Kurt Kleinger, o deputado Carlo Schmid representante do Partido Social Democrata, de oposição Representavam a União Soviética os senhores Bulganin, Molotov, Khruchtchev, Pervukhine, Semenov, Kabanov e Lapin, encarregado do Departamento Alemão no Ministério do Exterior.

O ministro do Exterior da URSS, Viatcheslav Molotov, chegava em primeiro lugar ao palácio Spiridonovka e cinco minutos mais tarde uns cem jornalistas alemães, estrangeiros (ocidentais) e soviéticos eram admitidos na sala da conferência e dispostos em duas fileiras em tôrno de grande mesa retangular na qual havia cigarros russos, garrafas de água e blocos de papel com dois lápis para cada delegado. A delegação soviética e a delegação alemã entraram na sala por duas portas situadas em extremidades opostas.

Retiradas as bandeiras

MOSCOU, 9 (AFP) — Noticia-se que foram retiradas do Museu do Exército Soviético, por motivo da permanência da delegação alemã nesta capital, tôdas as bandeiras de regimentos alemães tomadas pelos russos durante a última guerra e expostas como troféus.

JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA DE FAMILIA DO DISTRITO FEDERAL

Edital de citação com o prazo de trinta (30) dias a Sylvain Rodolphe Ferdinand Pierre Joseph Lambert.

O Doutor Ivânio da Costa Carvalho Cahuby, Juiz Substituto em exercício pleno na Sexta Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil

FAZ saber aos que o presente edital virem, com o prazo de 30 (trinta) dias, e, especialmente a Sylvain Rodolphe Ferdinand Pierre Joseph Lambert, de nacionalidade belga, residente e domiciliado na Argentina, em Buenos Aires, em rua desconhecida, que, por êste Juizo e cartório, se processam os autos de suprimento de consentimento marital em que é requerente — Marie Lanny Lambert e requerido — seu marido. Pelo presente fica citado o Sr. Ferdi, digo o Sr. Sylvain Rodolphe Ferdinand Pierre Joseph Lambert que se encontra em Buenos Aires, Argentina, em rua e número desconhecidos, para no prazo legal de três (3) dias, contado do término do prazo do edital, contestar o pedido de sua espôsa, de conformidade com as peças que vão abaixo transcritas, sob pena de revelia, ... Petição de folhas 2/3. ..... Exmo.º Snr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Familia. — Marie Lanny Lambert, belga, de prendas domésticas, residente e domiciliada nesta Capital, à rua Almirante Alexandrino n.º 879, apartamento n.º 202, por intermédio do advogado que assina a presente, como Suplicante, vem, pela presente com fundamento no artigo 625 do Código de Processo Civil, expôr e requerer a V. Excia. o que se segue: — A Suplicante é casada com o Sr. Sylvain Rodolphe Ferdinandi Pierre Joseph Lamberi, de nacionalidade belga, residente e domiciliado na Argentina, em Buenos Aires, em rua que lhe é presentemente desconhecida, uma vez que efetivamente encontra-se separada de fato. — Ocorre que a Suplicante recebeu de herança de sua mãe, senhora Dympha Catharina Van Coninckxloe, falecida em Antuérpia, um imóvel, tendo o marido, com quem é casada em comunhão de bens, renunciado à herança em favor da espôsa, ora Suplicante (documento número III). — A Suplicante, com o produto dessa herança, ajustou com a firma Comércio e Industria Superball Limitada, estabelecida, nesta Capital, à Avenida Marechal Floriano n.º 57, a compra e venda de um terreno designado pelo lote n.º 30, à rua Bruno Seabra, distante e antes do alinhamento da referida rua, lado ímpar, com a rua Camboriú, lado ímpar, freguesia do Engenho Novo (documento n.º IV) mediante a escritura de promessa de compra e venda, irretratável e irrevogável, com o pagamento integral, lavrada aos 17 dias de junho de 1955, no 16.º Ofício de Notas desta Cidade, Livro 881, Fls. 56, devidamente registrada no Registro Geral de Imóveis do 1.º Ofício, Fls. 129, L.4M, sob o número 12.120 (documento n.º IV). — A Suplicante precisará ainda lavrar a escritura definitiva como também construir um galpão naquele terreno, tendo, assim, necessidade de onerar ou mesmo alienar, procurando, no entanto, onerá-lo pois que precisa oferecê-lo como garantia hipotecária. Assim, a Suplicante, em ra digo em face do artigo 251, inciso IV, do Código Civil combinado com o artigo 625 do Código de Processo Civil, Requer a V. Excia. que se digne de: a) — ordenar a citação do marido mediante edital, visto como encontra-se em lugar não conhecido; b) — suprir por sentença judiciária o consentimento do marido não só para assinar a escritura de compra e venda como também, para hipotecar ou alienar o imóvel em questão, de vez que poderá, nessas condições, numa só escritura praticar os dois atos; c) — determinar, em seguida, a expedição de alvará para o fim em causa. — A Suplicante junta com a presente, os documentos seguintes: a) — Instrumento de mandato de procuração (documento n.º I); b) — certidão fornecida pelo Tabelião, em Antuérpia, Bélgica (documento n.º II); c) — Instrumento da tradução do documento n.º II, feito por tradutor público; d) — traslado da escritura de promessa de compra e venda o imóvel retro mencionado (documento n.º III). — Têrmos em que P. deferimento. D.A. — Rio de Janeiro, 17 de junho de 1955 — (a.) — P.P. — Augusto de Mello Franco — Adv. 2124. — (Distribuição). Corregedoria da Justiça — Ao 3.º Ofício de Distribuidor — D. à 6.ª Vara de Familia — Em 27 de 7 de 1955 — (a.) C. Pontes. — (Despacho): A. afirmada a ausência, ao Dr. Curador. — Rio, 1-8-55 — (a.) I. Cahuby. — (Despacho de folhas 14): Expeçam-se editais com o prazo de trinta dias. — Rio, 10-8-55 — a.) I. Cahuby. — Em virtude do que foi expedido o presente edital e mais dois de igual teor para afixação e publicação pela imprensa para os fins constantes do início. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos vinte e dois de agôsto de mil novecentos e cinquenta e cinco. Fica, pelo presente, cientificado o réu que êste Juizo funciona à avenida Franklin Roosevelt, 146, 7.º andar, sala 702. — Eu, Darcy Lopes Cançado, escrivão, o dactilografei. (a.) Ivânio da Costa Carvalho Cahuby — Juiz Substituto em exercício pleno.

Está conforme o original
Darcy Lopes Cançado
Escrivão

Ressalvamos, para todos os efeitos, que o edital deveria ser publicado por duas vêzes até o dia 4, mas por equívoco, só foi publicado no dia 7 do corrente: portanto, uma só vez.

QUITO ANUNCIA:

TROPAS PERUANAS AMEAÇAM O EQUADOR

"Deve ser evitada uma invasão", diz o embaixador equatoriano — Reune-se o Conselho da OEA

WASHINGTON, 9 (AFP) — Na nota que dirigiu ao presidente do Conselho da OEA, o embaixador do Equador em Washington, sr. José Chiriboga, diz que seu país "enfrenta uma situação grave criada pelo govêrno do Peru, que afeta e póe em perigo iminente a integridade de seu território, sua soberania e sua independência política".

Não obstante a obrigação jurídica e moral a que se impuseram as repúblicas americanas, de não recorrerem à ameaça e ao uso da fôrça em suas relações com outros países, não obstante as garantias dos fiadores do protocolo do Rio de Janeiro, o govêrno do Peru, diz a nota equatoriana, recorreu a medidas claramente violatórias dos deveres da solidariedade hemisférica.

Acentuando que seu govêrno mantém sua fé e plena confiança nas poténcias fiadoras do pacto, o embaixador do Equador diz que na fronteira equatoriano-peruana registra-se atualmente poderosa concentração de fôrças peruanas de tôdas as armas, perfeitamente equipadas com os mais modernos elementos bélicos. "Em outras palavras, o Peru realiza um aparato militar injustificado, que ameaça gravemente o Equador e compromete a paz e segurança do hemisfério".

Avisado o Conselho da OEA

WASHINGTON, 9 — (AFP) — O dr. José R. Chiriboga, embaixador do Equador nesta capital, denunciou, perante o Conselho da O. E. A., a presença de uma concentração de fôrças armadas peruanas na fronteira do Equador.

O embaixador do Equador tomou a palavra depois que o Conselho da O. E. A. resolveu pôr fim às funções do organismo consultivo provisório, que lhe tinham sido confiadas de acôrdo com o Tratado Interamericano de Assistência Mútua, do Rio de Janeiro, no momento do conflito entre Costa Rica e a Nicarágua.

Frisou o embaixador do Equador o "grave perigo" em que se encontrava o seu país, e exprimiu a sua confiança na eficácia das quatro potências garantes do protocolo assinado pelo Equador e pelo Peru, em 1942, o qual delimita as fronteiras entre os dois países.

O embaixador do Equador anunciou ao Conselho da O. E. A. que o seu govêrno pedirá uma reunião urgente dos países garantes — Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos — a fim de "impedir uma invasão armada" do território equatoriano pelas fôrças peruanas.

Concentração de tropas

WASHINGTON, 9 (AFP) — Um comunicado da embaixada equatoriana nesta capital publicado ontem afirma que o govêrno do Equador invoca o Tratado do Rio "em vista da crescente gravidade da situação, em consequência de uma concentração injustificada de milhares de tropas peruanas bem equipadas, perto da fronteira sudoeste, assim como uma demonstração de navios de guerra peruanos nas proximidades das costas equatorianas".

Mais informações

WASHINGTON, 9 (AFP) — O Conselho da O. E. A., reunido ontem à noite em sessão extraordinária, para tomar conhecimento oficial da invocação do Tratado Interamericano de Assistência Mútua do Rio, pelo govêrno do Equador, decidiu por unanimidade retardar tôda ação, aguardando informações sôbre a situação entre o Equador e o Peru, dos representantes dos quatro países fiadores do protocolo concernente à fronteira entre os dois países.

Odria falará

LIMA, 9 (AFP) — O presidente da República, general Manuel Odria, dirigir-se-á ao país, hoje, às 20,30 horas (hora local), a respeito da situação política e do processo eleitoral do próximo ano para a escolha do chefe do Estado e do novo Parlamento. Êsse discurso será transmitido pela Rádio Nacional, em cadeia com tôdas as emissoras do país.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

PEQUENO MUNDO

Diplomacia russa

BONN, 9 (IPS) — Os primeiros delegados que chegaram a Moscou, dos 46 que acompanham o chanceler da Alemanha Ocidental Konrad Adenauer, informaram que encontraram nas suas dependências do hotel "microfones escondidos por tôdas as partes".

Em consequência, foram expedidas ordens aos delegados para que não discutam assuntos confidenciais nas dependências do hotel soviético e enquanto viajem em automóveis russos. As conferências confidenciais serão reservadas para serem levadas a cabo no trem especial que levou os delegados a Moscou. Também foram enviados dois automóveis alemães.

Análise da liberdade

NOVA YORK, 9 (IPS) — Cêrca de cem jornalistas, professores e universitários e escritores latino-americanos se reunirão em Nova York para assistir a uma conferência sôbre "informação, conhecimento e liberdade nas Américas". Esta conferência foi patrocinada pelo Clube de Correspondentes Estrangeiros e será dirigida pelo dr. Alberto Gainza Paz, antigo diretor de "La Prensa" de Buenos Aires.

TUDO QUE VOCÊ PROCURA
em discos long-playing
pode encontrar na
LIVRARIA ATHENEU
Rua Senador Dantas, 56 e 58

AOS SERVIDORES FEDERAIS
ASSISTÊNCIA NO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

a) — O desconto mensal obrigatório de 5% (cinco por cento) não dá direito à assistência médica e hospitalar, uma vez que se destina exclusivamente a custear os benefícios de familia (pensão e pecúlio), na forma do Decreto-lei n.º 3.347, de 12/12/941;

b) — a assistência médica e hospitalar é concedida dentro dos recursos fornecidos pela União, sendo gratuita ou remunerada, de acôrdo com o nível econômico das várias classes dos servidores. (Arts. 1.º e 4.º do Decreto-lei n.º 8.450, de 26/12/1945).

OLGA SANTANA

(MISSA DE 7.º DIA)

Antônio Santana, Maria Isabel Santana (Lia), Amaro Santana e filhas, Josefa Santana (ausente), Solon Ribeiro Pesosa e filhas (ausentes), Deolinda Santana e Ribeiro Pessoa e filhas (ausentes), Deolinda Santana e Dr. Silvio Abreu Neves e familia agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida irmã, cunhada, tia e amiga, OLGA SANTANA, e convidam seus demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que por sua bondosa alma mandam celebrar, sábado próximo, dia 10, às 9 horas da manhã, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. Agradecem desde já a todos que compareçam a êsse ato de fé cristã.

ALZIRA PINHEIRO DA FONSECA

30.º DIA

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou, vem por êste meio hipotecar sua gratidão e convidá-los para assistir à missa pela sua bonissima alma, que será celebrada no dia 10, sábado, às 9 e meia no altar-mor da Matriz de S. Paulo Apóstolo, à rua Barão de Ipanema, em Copacabana.



O RECREIO DOS BANDEIRANTES

cumpre as promessas feitas aos compradores de seus terrenos.

Ao adquirir um lote de terreno no RECREIO DOS BANDEIRANTES, o Sr. resolveu o problema da proteção de suas economias, presentes e futuras. Mas no ato da compra, a emprêsa vendedora assumiu perante o Sr. o compromisso formal de realizar aquela PROTEÇÃO - tarefa que executa presentemente, promovendo a rápida VALORIZAÇÃO da sua propriedade.

Agora mesmo, por exemplo, estão sendo ativamente atacadas, nas Glebas A e B, para conclusão até o fim do corrente ano, as obras abaixo relacionadas.

RECREIO DOS BANDEIRANTES
Imobiliária S. A.
Rua da Assembléia, 72 — 4.º andar — Tel. 42-3315
Postos de venda no loteamento
ORGANIZAÇÃO DE VENDAS DA **PLANIL**



Loteamento aprovado pela P. D. F. sob N.º 17.906 e registrado, de acôrdo com o Decreto-lei N.º 58, no 9.º Registro Geral de Imóveis sob N.º 249, em 12-3-1954.

(A-1184)

TRIBUNA Econômica
AMARAL NETTO

PREFERE DEMITIR-SE



WHITAKER
Silêncio, por enquanto

O SR. José Maria Whitaker, ministro da Fazenda, prefere demitir-se a ter de comparecer à Câmara para uma sabatina com os deputados.

Escreveu uma longa carta ao sr. Aliomar Baleeiro procurando dar as informações que êsse parlamentar solicitara. Baleeiro desistiu da presença do ministro, que julgou desnecessária, uma vez que os esclarecimentos foram prestados.

Agora, é o sr. Colombo de Sousa quem requer a presença do sr. Whitaker. Podemos garantir que êle não irá. Sem qualquer responsabilidade do ministro, interpretamos essa negativa formal, não como desconsideração para com a Câmara, mas, ùnicamente, por causa de seu estado de saúde e, também, em razão da situação cambial do país, que não permite, da parte do sr. Whitaker, pronunciamentos públicos e claros.

Enquanto não ficar definitivamente resolvida a questão da reforma cambial — cujo prazo de realização está em vias de se esgotar — é legítimo o desejo do sr. Whitaker de permanecer em silêncio.

Por outro lado, o sistema até agora adotado pela Câmara para ouvir ministros de Estado é absurdo, obsoleto, confusionista e improdutivo, além de sumamente desumano quando se trata de um homem como o sr. José Maria Whitaker, que já está com 77 anos de idade.

CARTAS NA MESA (III)

(Entrevista-relâmpago)

ÁTILA Carvalhais Pinheiro, brasileiro, de 34 anos, formou-se em Direito enquanto trabalhava na Emprêsa de Águas São Lourenço S/A. Hoje, apesar de muito moço, é presidente dessa companhia e da Companhia Industrial de Vidros e vice-presidente de Carvalhais Pinheiro Indústria e Comércio S/A.

É presidente do Sindicato de Águas Minerais do Rio de Janeiro e da Associação Comercial de São Lourenço, além de diretor da Associação Comercial do Rio.

Respondeu como segue às perguntas que fizemos:

1. *Não acredita na Petrobrás;*
2. *Acha que a COFAP não deve continuar;*
3. *É favorável à criação do Ministério da Economia e do Banco Central;*
4. *Considera como principal causa da crise econômica a falta de continuidade administrativa, em parte proveniente de errônea orientação;*
5. *É favorável a uma reforma de base total (política, econômica e financeira).*

Especulação



TAVARES
Punição dos especuladores

O SR. Antônio Rodrigues Tavares, na última reunião do Conselho da Associação Comercial, denunciou a existência de especulação desenfreada nas licitações das diversas Bolsas de Valores.

Afirmou que pára-quedistas prejudicam os negociantes tradicionais, elevando os ágios, monopolizando-os e, depois, vendendo os certificados a terceiros, ou desistindo da compra de moedas.

Sugeriu providências para sanar essa situação, inclusive punindo os especuladores.

Projeto

O SR. Pacheco Chaves apresentou projeto na Câmara criando na Tarifa das Alfândegas, o artigo 942-A com a seguinte redação: "Catalizadores para o tratamento do petróleo. Tom. P. L. Direitos Gerais Cr$ 280,00. Direitos mínimos, Cr$ 224,00".

"Isetta"

EM dezembro deverá ser lançado o primeiro automóvel fabricado no Brasil com promessa de linha de montagem. Trata-se do carro denominado "Isetta".



Câmbio e parlamentarismo

"O REGIME parlamentarista deixou o Brasil com o câmbio ao par e o presidencialismo deixa o Brasil sem câmbio."

(José Augusto, em 6-9-55, ao redator desta coluna.)

Tarifas

NA Inglaterra, a nomenclatura de artigos ali produzidos registra a existência de 700 mil produtos diferentes, incluindo desde arruelas e porcas até locomotivas e automóveis.

A nomenclatura brasileira tem apenas 1.300 classificações.

Eleição prévia

DENTRO de alguns dias, iniciaremos a publicação dos resultados da eleição prévia que estamos realizando entre comerciantes, industriais, agricultores e diretores de emprêsas de prestação de serviços.

Juntamente com os resultados, publicaremos a lista dos que votaram, embora sem identificar o voto de cada um. Mostraremos, assim, as tendências das classes na próxima eleição presidencial — se houver eleição.

LIVROS



O DEPUTADO Magalhães Melo apresentou projeto concedendo isenção de licenças, taxas, sobretaxas e preços públicos nas importações de livros e publicações culturais.

Do que se depreende do projeto, que se compõe, de três artigos, os livros e publicações culturais seriam importados com moedas compradas no câmbio livre, na base de Cr$ 70 por dólar, em média, uma vez que o projeto não prevê como seria concedido câmbio especial para essas importações.

Sabemos, pela justificação, que o deputado Magalhães Melo pretende dar câmbio oficial à importação de livros. Mas o seu projeto não reflete com clareza êsse desejo. Ele precisa dar um retoque nos três artigos, de modo a que fique bem claro que se devem conceder quotas especiais para essas importações.

Tudo isto, se a reforma cambial não estourar agora.

O ESCÂNDALO DOS AUTOMÓVEIS

SETE MIL CARROS IMPORTADOS FRAUDULENTAMENTE

A POLÍCIA PAULISTA PROCURA DESCOBRIR OS OBJETIVOS PRINCIPAIS DA QUADRILHA INTERNACIONAL — SÃO PAULO E' O NOVO "Q.G." DA "GANG" — LEVANTAMENTO DOS DEPÓSITOS BANCÁRIOS DOS SUSPEITOS — ATRÁS DA "CORTINA DE FERRO" O CENTRO DAS ATIVIDADES CRIMINOSAS — O INQUÉRITO (RIO) DORME NA GAVETA DO DELEGADO — INFORMAÇÕES DA ALFANDEGA CHEGAM À POLICIA

SÃO PAULO, 8 (De J. Calheiros Bomfim) — A Polícia paulista, ao contrário das autoridades do DFSP, estão levando a sério o "escândalo dos automóveis", denunciado pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

O inquérito, mandado instaurar pelo diretor da DOPS, sr. Antônio Ribeiro de Andrade, é presidido pelo delegado especializado de Furtos de Automóveis, sr. Joaquim Arruda. Apurou-se que não são belgas todos os personagens envolvidos no escândalo. A quase totalidade é constituída de poloneses e, em menor número, de rumenos. Fazem-se, todavia, passar por cidadãos belgas, holandeses e franceses, para melhor acobertar suas atividades.

A quadrilha tem, conforme já está demonstrado, ramificações em vários países. Chegou-se já à conclusão de que o quartel-general da quadrilha no Brasil não é o Rio e sim São Paulo. Santos, como Pôrto Alegre, Recife e Rio de Janeiro, são os portos de distribuição dos automóveis, muitos dos quais roubados na Europa e Estados Unidos da América do Norte.

Também foi descoberto um "ramal" em Curitiba, a cargo da mulher que atende por Lilian. E surgiu, em São Paulo, um novo personagem: Edmundo. No Rio, apareceu o nome de Lídia.

O delegado especializado de Furtos de Automóveis está à procura de Harry Backx, um dos irmãos Backx, que são os maiores acusados no inquérito. A última informação chegada à Polícia paulista refere que Harry, também chamado Henrique, continua homiziado no Uruguai, perto da fronteira, operando como agente do contrabando de carros entre o Brasil e a Argentina. Sabe-se, agora, que, embora no mesmo negócio de traficância de automóveis, Harry Blonstein, o falso Matys Bornstacja, e "Simon", ou seja: Zagiel Samek, são rivais que disputam o mesmo mercado de automóveis.

Daí ter "Simon", ao depor no DFSP, confirmado que Blonstein usa o falso nome de Matys, e que êste tentara vender-lhe automóveis "Pegeout", a marca prefcrida por Blonstein para suas negociações. Blonstein continua no Rio, sem o mínimo receio da Polícia ou do inquérito. Está usando, porém, óculos escuros, para disfarce. Ainda segunda-feira última, foi visto na avenida Nilo Peçanha, em companhia de outro polonês. Entrava, naquele momento, na Casa Castelã. Uma das próximas providências da Polícia paulista será o levantamento dos depósitos bancários dos personagens envolvidos, o que a Polícia carioca (Delegacia de Roubos e Falsificações) não quis fazer até agora, com exceção do que se refere aos irmãos Gillet, os autores das sensacionais denúncias.

Surpreende aos investigadores do caso a impunidade de que a quadrilha vinha gozando há quatro ou cinco anos, desde quando se estabeleceram, no Brasil, severas restrições cambiais à importação de automóveis. Calcula-se que pelo menos cêrca de 7.000 automóveis tenham sido importados fraudulentamente Foram desembarcados nos referidos portos brasileiros, principalmente Santos, ou então passados pelas fronteiras do Uruguai e das Guianas Holandesa e Francesa. Preocupa a Polícia, agora, a idéia de que a quadrilha não deve estar formada apenas para contrabandear carros. Deve ter um objetivo muito mais amplo e complexo O fato de procederem os contrabandistas-chefes de países situados dentro da Cortina de Ferro é outra circunstância que está desafiando a argúcia dos policiais de São Paulo. "Simon" é, em São Paulo e Santos, efetivamente, o chefe da quadrilha. Controla numerosos auxiliares em todo o Estado. Mas os pontos importantes são mesmo a capital e Santos. Israel Kriss e Fred são seus "lugares-tenentes". São várias as agências de automóveis que operam com o grupo, além do "serviço" avulso.

NA GAVETA

Enquanto isso, no Rio, o inquérito dorme na gaveta do delegado de Roubos e Falsificações, cujo desinterêsse pela apuração dos fatos abundantemente denunciados começa a ser estranhada. Nenhuma diligência importante foi realizada desde que o processo baixou de Juízo. Por isso que a esperança da apuração definitiva dos fatos está em que o vigilante promotor da 10.ª Vara Criminal e o íntegro juiz Darcy Roquete Vas — conforme prometeram — fiscalizem o conteúdo dos autos, no sentido da determinação à Polícia para que realize tôdas as diligências que julgar necessárias ao esclarecimento da verdade. O próprio escrivão do feito, na Polícia, sr. Mário Carino, não tem o processo em suas mãos.

TRIBUNA DA IMPRENSA vem recebendo, nestes últimos dias, documentação sôbre as atividades da quadrilha. E aqui o repórter renova o apêlo a todos quantos saibam de fatos relacionados com roubo de automóveis e importação fraudulenta de veículos: encaminhem a êste jornal tudo quanto souberem a respeito. Isso ajudará a desarticular a quadrilha.

Apesar de, no Rio, Ramon Backx estar afastado de direito da Superintendência do Automóvel Clube do Brasil, sua secretária, Nair, continua respondendo pelos seus interêsses. E o elemento de ligação, no A.C.B., entre o grupo de Ramon e êste. Ramon e seu irmão François (detetive do DFSP) estão, agora, sob nova acusação, feita pelos irmãos Gillet: financiaram a fuga de Albert Gillet da Delegacia de Petrópolis. Por outro lado, chegaram ao DFSP informações prestadas pela Alfândega do Rio de Janeiro, onde foram realizados três inquéritos sôbre a comprovada importação fraudulenta de automóveis.

TRIBUNA DO POVO



DIMINUI A FALTA DÁGUA



AS últimas chuvas, e o aumento do reforço da adutora do Guandu melhoraram o abastecimento de água da cidade, que, agora, segundo o sr. Edgard Braga, diretor de Águas, tende a se normalizar.

O déficit no abastecimento, segundo informações do próprio DAE está diminuindo, já que a água não se evapora com tanta facilidade, com o tempo nublado e úmido.

A distribuição, todavia, continua sendo feita em dias alternados, para evitar que determinadas zonas fiquem sem receber água por mais de dois dias.

Assim, a situação vai se normalizando, e até mesmo as queixas diminuiram em cêrca de 50%, nos dois últimos dias.

O reforço do Guandu que, no momento, já atinge cêrca de 110 milhões diários, e mais o aumento do volume de reprêsas e reservatórios, vão normalizar, dentro de poucos dias, o abastecimento, pois a grande estiagem, segundo os técnicos, está chegando ao fim.

POR QUÊ?

O PARQUE de Recreação Darcy Vargas, pegado à Escola Pedro Ernesto, na rua Professor Abelardo Lôbo, na Lagôa, está sendo usado, aos domingos, pela malandragem da região.

As crianças não podem brincar na maioria dos aparelhos por causa dos marmanjos que jogam futebol, com bolas de couro e via de regra, se desentendem e trocam palavrões. Por que?

ESQUINA PERIGOSA — Há um mês que foi instalado mas ainda não está funcionando um sinal de trânsito na esquina da rua Jardim Botânico com a rua Conde de Afonso Celso.

Nessa esquina, três pessoas morreram atropeladas, em menos de um ano. A última foi uma senhora idosa que residia na rua Conde de Afonso Celso.

Do outro lado da rua Jardim Botânico, próximo à esquina, existe a escola paroquial, da Igreja de São José. Como não há sinal, faixa ou guardas, as crianças são forçadas a atravessar a rua correndo, entre um ou outro automóvel que passa à tôda velocidade.

Rua de acesso ao Jóquei Clube, a Jardim Botânico torna-se muito mais perigosa às quintas-feiras sábados e domingos, quando há corridas de cavalos.

Apesar disso, porém, o trânsito só é controlado diante do Jóquei ou no Largo dos Leões. A Jardim Botânico, em dias de corridas, vira pista de corrida para automobilistas.

RUA SEM LUZ — Há uma semana que não há luz nos postes da rua Maria Eugênia, em Botafogo. Ao pé do Corcovado, à rua Maria Eugênia é uma das mais escuras do Rio, apesar de estar nas proximidades de um centro muito movimentado: o Largo dos Leões.

QUASE FOI PELOS ARES O SUBMARINO TUPI

O SUBMARINO "Tupi" quase explodiu, anteontem, nas proximidades de Cabo Frio, matando 70 homens. Não fôsse a coragem de um cabo eletricista, e estaríamos agora registrando uma catástrofe.

Curto-circuito

Um curto circuito num cabo de alta tensão ocasionou aparecimento de fogo, a bordo. De um depósito começou, então, a cair nafta sôbre o fogo produzido pelo curto circuito.

Neste ponto, o cabo eletricista, que estava nas proximidades, usando um extintor de incêndio, teve a calma suficiente para evitar que as labaredas alcançassem o tanque existente sob o estrado. Isto, durou mais de 15 minutos, o eletricista já perdia fôrças, intoxicado, até que se desligou o circuito, afastando o perigo iminente.

Quase explosão

O grave é que no compartimento onde o fogo alcançou até um metro de altura, havia ampolas de ar comprimido, e vários marinheiros dormindo.

Bastava que uma dessas ampolas explodisse, pelo excesso de calor, para que se seguisse uma explosão dantesca, o que causaria o estraçalhamendo do submarino.

À matroca

Depois dêsse susto, o submarino "Tupi" pediu S. O. S., mas nenhum navio o atendeu. Somente depois de 18 horas com o submarino à matroca, é que um rebocador da Marinha chegou ao local, e rebocou o "Tupi" para o cais da base "Almirante Castro e Silva".

Já atracado, e fora de perigo, aparentemente, houve outro princípio de incêndio, quando ligaram a energia de terra para bordo, já que o submarino estava às escuras.

Nota oficial

O gabinete do ministro da Marinha forneceu à imprensa a seguinte nota: "Durante os exercícios que estava realizando em alto mar, na altura de Cabo Frio, irrompeu a bordo do submarino "Tupi" um princípio de incêndio, motivado por um curto circuito num cabo de fôrça. O incêndio foi prontamente debelado pela própria guarnição e o navio já se encontra neste pôrto, onde chegou na madrugada de ontem"".

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 as 17 horas
R. SETE, 99

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

LAURA BERUTTI JOPPERT DA SILVA

O CLUBE DE ENGENHARIA cumpre o doloroso dever de convidar os seus associados a asssitirem à missa de 7.º dia que em sufrágio da alma de D.ª LAURA BERUTTI JOPPERT DA SILVA, Exma. espôsa do seu Presidente, será celebrada na Igreja da Candelária às 10,30 horas de amanhã, sábado, dia 10.

LAURA BERUTTI JOPPERT DA SILVA

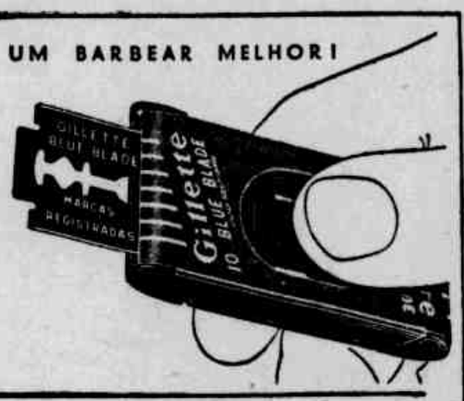
Prof. Maurício Joppert da Silva; Comandante Maurílio Augusto Silva e senhora; Comandante Alberto Carneiro de Mendonça, senhora e filha; Noêmia Berutti, Maria Berutti Cunha e filha e Neusa Mattos agradecem, sensibilizados, aos que os acompanharam no ato de sepultamento de sua querida espôsa, sogra, mãe, avó, irmã, tia e amiga LAURA BERUTTI JOPPERT DA SILVA e convidam para a missa de 7.º dia que terá lugar no próximo sábado, dia 10 do corrente, às 10 horas e 30 minutos, no altar-mór da igreja de N. S. da Candelária.

O Sr. que é um
HOMEM PRÁTICO
e SABE
quanto vale o tempo
certamente prefere o
MUNIDOR DE LAMINAS Gillette AZUL

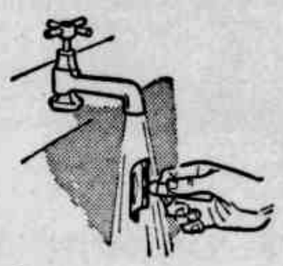


CONTÉM 10 LÂMINAS E CUSTA O MESMO QUE DOIS PACOTINHOS DE 5

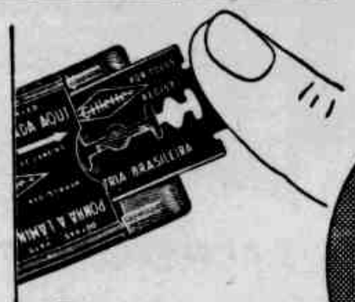
PARA UM BARBEAR MELHOR!



1 Prefira o MUNIDOR. A uma simples pressão do polegar, a lâmina está pronta para ser usada, livre do envoltório.



2 Nunca retire nem enxugue a lâmina, depois de barbear-se. Um jato dágua e um sacolejo bastam para a limpeza. Deixe sempre a lâmina no aparelho.



3 Não deixe sôltas as lâminas que não mais possam ser usadas. No MUNIDOR há depósito de segurança, especial para elas.

A L. B. A. INTENSIFICA O ENSINO DA PUERICULTURA

A recomendação de Caracas vem sendo obedecida por todos os países progressistas — Declarações do pediatra Raimundo Martagão Gesteira, presidente da L.B.A. — O Govêrno não pode chamar a si tôda a responsabilidade financeira com relação às obras diretas de proteção à maternidade e à infância — Vinte e seis cursos de puericultura em todo o território nacional — O direito da criança em relação à sociedade



O professor Raimundo Martagão Gesteira, presidente da Legião Brasileira de Assistência, quando falava à TRIBUNA DA IMPRENSA. Afirmou que a campanha educativa daquele órgão é o ponto de partida da Campanha de Proteção à Maternidade e à Infância

"A CAMPANHA educativa da Legião Brasileira de Assistência é o ponto de partida da Campanha de Proteção à Maternidade e à Infância. À medida que a consciência de todos vai sendo esclarecida em relação aos problemas de proteção à maternidade e à infância, implicitamente esta proteção vai-se tornando mais objetiva nos seus resultados".

Essas declarações foram prestadas à TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo pediatra Raimundo Martagão Gesteira, presidente da LBA e diretor do Departamento Nacional da Criança.

"Cada indivíduo deve compreender por si mesmo quais são os seus deveres para com a criança e quais são os direitos desta em relação à sociedade. Donde se infere o grande valor de tôdas as lutas, com a finalidade de difundir os princípios da Puericultura".

O ensino da puericultura

"Todos os governos do mundo — afirmou o sr. Raimundo Martagão Gesteira — no momento atual têm plena consciência dêsse fato e vêm tomando medidas cada vez mais eficazes em tal sentido.

"A recomendação final da Declaração de Caracas, no sentido de que o melhor modo de diminuir a mortalidade infantil consiste em intensificar por todos os modos o ensino da puericultura vem sendo obedecida em todos os países progressistas".

"Por esta razão é que ao assumir a presidência da LBA e considerando que esta organização tem ramificações em todos os pontos do Brasil, iniciei para logo o restabelecimento de uma seção de educação e divulgação, que tem a seu cargo a tarefa de propagar as noções de higiene infantil, num plano popular".

Os cursos da L B A

"Com a colaboração dos médicos da LBA — prosseguiu — programei e dei início a uma série de 26 cursos de puericultura que estão sendo feitos simultâneamente em todos os pontos do território nacional e de cujo interêsse é testemunho o fluxo crescente e incessante de alunos a estas aulas.

"Os cursos de puericultura, quando atingirem a sua finalidade precípua, diminuirão implicitamente o ônus do Govêrno, no que se relaciona com a proteção materna-infantil. Pois, que da difusão dessas questões de puericultura há um estímulo evidente às iniciativas de ordem privada".

"O fato é importante, pois que num país de tão vasta extensão quanto o nosso, não poderá jamais o Govêrno central chamar a si tôda a responsabilidade financeira com relação às obras diretas, de proteção à maternidade e à infância".

Esfôrço pessoal

"A iniciativa particular — concluiu — na maioria das vêzes despertada pela consciência do problema, multiplica indefinidamente os esforços do Govêrno e amplia a rêde de benefícios de uma maneira natural, dando ao cidadão a satisfação íntima de não sòmente usufruir para os seus filhos os benefícios do esfôrço alheio, mas, principalmente, ver que, nesse trabalho está também incluído o seu esfôrço pessoal".

PEIXES PARA AQUÁRIO "ÔLHO-DE-FOGO"

O "ÔLHO-DE-FOGO", também conhecido por ôlho-vermelho, mede 4 a 5 cm, pode ser considerado um dos peixinhos mais vivos e alegres do aquário, vivendo em permanente movimentação. Acomoda-se bem em qualquer porção dágua, sendo de gênio pacífico. Vive em harmonia com seus companheiros. Come bem e não mostra grande sensibilidade em referência à temperatura da água.

Além dessas qualidades que o tornam um tipo perfeito de aquário, o "ôlho-de-fogo" mostra um brilho singular na cabeça. Realmente, seus olhos parecem iluminar tôda a cabeça e igualmente o pedúnculo caudal, e por isso os franceses chamam de peixe-luminoso. Êste é um dos peixes mais interessantes para serem reproduzidos no cativeiro.



Tem formas corretas e côres preciosas. Agita-se sem cessar, ondulando com volúpia as nadadeiras, ágil e vibrante como se a própria alegria transformada em peixe vivesse cativa dentro do aquário.

"Ôlho-de-fogo" não é um peixe melancólico. Pertence à classe dos peixes-filósofos que estão sempre satisfeitos como se tudo fôsse bem e que a água que tem é suficiente. São vivos e têm brilhantes escamas que ornam o ventre. Possui linhas negras laterais dos flancos e manchas da mesma côr das nadadeiras dorsal e anal.

Seu caminho se chama pintura

História do jovem de Copacabana, que é pintor de verdade — Não vende os seus quadros "porque mamãe não deixa" — Começou a pintar aos 11 anos

(Reportagem na seção ARTES PLÁSTICAS)



Mauro L. Monteiro Tem 16 anos, mas já é pintor de verdade

— Seus FILHOS e os Seus

Férias no campo

"VARIAS colegas de minha filha passaram suas férias de julho no campo, perto de São Paulo, ficando lá quatro semanas, voltando com entusiásticas descrições sôbre os dias de passeio. Pensei em mandar minha filha (única), com 12 anos de idade e que teve poucas oportunidades de passar longos períodos ao ar livre. Ela nunca ficou longe de sua família e de seu lar vários dias seguidos. Agora, começo a permitir-lhe pequenos passeios, não sabendo porém se já é tempo de deixar que passe longos períodos fora. O que acha a senhora? E, no caso de resposta afirmativa, como escolher o local de suas férias?"



Para a maioria dos jovens, as férias passadas no campo são maravilhosas, cheias de coisas inesquecíveis. A completa mudança e a fuga das rotinas do lar e da escola, as aventuras decorrentes da vida em conjunto com outras crianças, os novos interêsses e quebras de responsabilidades, ar atividades variadas, tudo isso imprime novos interêsses às férias. Não é raro que os pais observem que seus filhos rebeldes na escola e no lar tornam-se dóceis, após a permanência no campo.

A criança se sente bem nesses lugares, não sòmente porque os organizadores das atividades são mais compreensivos, como também porque o ambiente é inteiramente outro. As rotinas do lar e da escola são simplesmente deixadas de lado. E em seu lugar encontra-se o estímulo de viver dentro dos padrões do grupo. Quanto mais informações um diretor de local de férias tenha da criança (como ela se comporta à escola, em casa, seus interêsses, gostos e preferências, seus problemas específicos, etc.) mais hábil êle se torna para fazer a criança sentir-se bem e feliz.

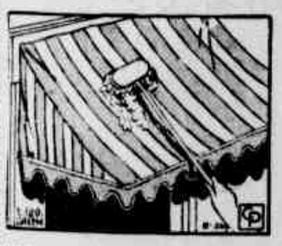
Quase todos os campos de férias possuem restrições com respeito à idade das crianças. Uns aceitam meninos de 5 a 15 anos, outros de 8 a 16 ou de 10 a 18 anos. Mas os pais devem lembrar-se de que deve ser levada em conta não apenas a idade cronológica. Uma criança de 9 anos pode estar perfeitamente preparada para passar suas férias no campo, enquanto outra de 10 ou 11 pode não suportar a separação de sua família. Os pais devem levar em conta o índice de auto-confiança e independência infantil e suas reações às saídas de casa. As jovens, habitualmente, ficam preparadas para as férias no campo em idade inferior à dos meninos.

Ao procurar escolher um campo de férias, os pais devem obter resposta para essas cinco perguntas: meu filho passará suas férias com segurança e em ambiente saudável? No programa encontram-se atividades variadas? Quais são as possibilidades de planejamento das atividades pelas próprias crianças? Qual o tipo de "liderança" existente no campo? Há evidências de que a cooperação entre o campo e os pais faz parte dos planos e tradições do campo escolhido?

Algumas dessas perguntas poderão ser feitas por escrito. E', porém, muito mais aconselhável que os pais visitem antes o campo, procurando conversar com os seus dirigentes. Sòmente depois disso poderão ter a certeza de que seus filhos encontrarão um lugar saudável e seguro para passas as férias.

MARGARET TAVARES DE SÁ

Lembrete à dona de casa



Uma escova bem ensaboada ajudará a conservar limpos os seus toldos, seja da janela ou do jardim. Depois de ensaboar, use a mangueira para enxaguar.

LEIA NA PÁGINA 4 DÊSTE CADERNO (Seção de Cinema) "SELEÇÃO PARA HOJE"

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR



CIRANDA...

INDEPENDÊNCIA, GILBERTO AMADO E BISAVÔ

FOI bem chocho êste 133.º aniversário da Independência! O discurso do Sr. Café, aguardado com curiosidade desde o inesperado sensacionalismo de sua última entrevista, desapontou... Dizer, nada disse de interessante, se pensou algo que valesse a pena, ignoramos, dando-lhe todavia o benefício da dúvida, pois Presidente da República na data magna de seu país, é suposto, senão enunciar, pelo menos imaginar coisas aproveitáveis... Da grande Parada não senti a menor repercussão, já era tarde quando lembrei de ligar a TV, e até cá não chegou nenhum eco, fanfarra, hino ou salva, nenhum rolar de tanque, ou compasso de soldado em marcha. As crianças minhas conhecidas nem foram à cidade. Sinal dos tempos! Quando menina, nunca perdi desfile militar e como adorava, como vibrava! Quanto aos adultos, ao menos no meu círculo, não tomaram conhecimento da celebração, só alguns, não pela data em si, mas pelo feriado, lamentaram a chuva proibindo a praia...

Eu tinha a mesma idéia e a manhã feia me entristeceu, depois conformada entreguei-me à delícia de não fazer nada... O bom do feriado é que não traz obrigações, domingo, além da missa, impõe a quem trabalha um quase dever de forçadamente divertir-se, passear e ter programa. Feriado dá liberdade, e assim passei tranquilamente o 7 de Setembro sem comemorá-lo, na luxuosa independência de uma livre inação, não por falta de patriotismo, mas pelo raro prazer de ficar quieta... Café na cama, relógio inútil, suéter e blue jeans, rosto lavado, telefone mudo, rádio e TV calados, jornais lidos com calma, o dia inteiro com as "Poesias" de Gilberto Amado. Tão linda aquela "Predestinação"!

"Se ovelha fôsses e num rebanho [de ovelhas
Rolo branco a rolar ao longe [num marulho
Na unidade do teto uma telha [entre as telhas
E no algodoal em flôr indistinto [capulho.

Grão de areia na praia... abelha [entre as abelhas]
Chama do mesmo incêndio... Êste [é o meu grande orgulho:]
Rosa, eu iria buscar-te entre as [rosas vermelhas]
Névoa, eu te apreenderia entre [as brumas de julho..."]

Grande Gilberto! Que maravilha para uma mulher ser cantada assim... Não quero falar de Gilberto Amado, senão como tôdas as vêzes que aparece e toma conta da sala, vai roubar esta crônica do dia 7, e depois, breve terá uma especial, de sincera homenagem. Voltemos à nossa data magna!

A tristeza do dia parecia refletir a melancolia atual da alma brasileira diante do que assiste e do futuro incerto. Pobre Dom Pedro, deve estar tristonho também, jamais supondo que seu "Independência ou Morte" seria celebrado assim tão... Não acho adjetivo melhor que chocho, desanimado, murcho... Talvez chocha esteja eu, (pouco provável depois de horas com Gilberto Amado!) e sem querer generalize meu estado de espírito. Não é bem isto, pessoalmente estou ao contrário, alegre, mas de um modo geral tudo está sem graça, hesitante entre inquieto e semiconformado, perplexo numa calma aparente, na realidade angústia, o que convenhamos não é nada bonito, nada próprio para uma festa nacional a menos de um mês das eleições...



Fora Gilberto Amado que nada tem a ver com o 7 de Setembro, e fora meu "dolce far niente", também independente da Independência, a melhor coisa do dia foi Paulo Mendes Campos, com seu Primeiro Plano "Inquérito" no qual procura descobrir qual seria a posição de vários vultos passados do Brasil, em face do momento presente... Concordo que Tiradentes, Antônio Conselheiro, Caxias, Euclides e Armando Sales votariam em Juarez; que Pedro I e Caramuru acompanhariam Ademar; que o Sargento de Milícias apoiaria Plínio; Siqueira Campos seguiria Juscelino; e Floriano, Pinheiro Machado e Anita Garibaldi aderiram ao golpe... Mas, diz Paulinho, que meu bisavô o Visconde de Ouro Prêto também seria do golpe, e não estou certa disso...

Desde criança oiço falar sôbre êle, venero sua memória e no colégio achava lindo ter o sobrenome na História do Brasil. Bisavô, diz a crônica familiar, não era de brincadeira, sabia o que queria e quando o queria, não cedia nem transigia, era um homem forte, e como hoje não sobram muitos! Justo mas severo, a todos infundia admiração mista de santo temor, o mesmo sentimento que sempre me inspirou seu busto de bronze, franzindo os sobrolhos com minhas estrepolias infantis, e até hoje me olhando reprovadoramente quando chego tarde demais em casa... Fraternamente, Paulinho perturbou meu pacato 7 de Setembro. Felizmente só li "Inquérito" já terminado Gilberto, mas confesso que prêsa na interrogação, mal dormi... Seria bisavô do golpe? E mais, que pensaria dêsse vago 7 de Setembro, êle que nunca se dobrou, que sempre manteve impecável, imperturbável a dignidade pessoal, pública e cívica?

Graças a Deus a manhã seguinte trouxe a resposta! Não, bisavô não votaria em Ademar, Plínio, Juscelino ou Juarez... É claro que sim, seria do golpe, mas de um golpe diferente, para restabelecer a monarquia!...

MALUH DE OURO PRETO

Chego a New York.. Broadway é fantástica!



Jardel Filho
Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA

"ESTOU aqui nesta grande cidade, cheio de imprevistos. E' por alguns dias apenas; seguirei depois para Califórnia, mas o Departamento de Estado me fêz um convite maravilhoso, e que é fora do que foi anteriormente planejado, para, enquanto estiver nessa parte do país, assistir ao teatro da Broadway.

"O contraste entre Bucknell e New York quase me tonteia. Para quem vem da cidade calma, pacata, universitária, com suas 4.500 almas, o impacto que sofri com a minha chegada foi realmente impressionante!

Completamente extasiado, no brilhar de luzes e de anúncios luminosos, teatros, cinemas, confesso que me tonteei, mas ao mesmo tempo, senti-me tão em casa. Tão adaptado a tudo que cheguei à conclusão que Broadway é um patrimônio, não americano mas também uma maravilha do mundo moderno. Quase que chego a dizer "Ver Broadway, depois morrer". Mas que nada, agora é que estou realmente começando!

"E' positivamente quase que impossível conseguir uma entrada para assistir a qualquer espetáculo — a não ser com uma reserva de algumas semanas, às vêzes meses. Mas felizmente fui ajudado por amigos que fiz aqui e pelo Departamento de Estado. Devido a meu exíguo espaço de tempo aqui, tratei de assistir o máximo possível em mínimo de tempo. Fui ao "ANTA Theatre, onde está sendo apresentada a reprise da peça de Thornton Wilder, "The Skin of Our Teeth", que antigamente foi estreiada por Tallulah Bankhead, que Vivien Leigh levou na Inglaterra, e que corta agora com Helen Hayes e Mary Martin (no papel de Tallulah), George Abbott e Florence Reed, uma atriz veterana de muita fama. Temporada de poucas semanas, sendo a peça a produção da ANTA que viajou em 1955 para Paris, numa "Salute to France". O espetáculo é extraordinário em todos os pontos de vista. Dirigida por Alan Schneider. Após o espetáculo fui apresentado a todo o "cast" e as lágrimas vieram-me aos olhos, de emoção, ao encontrar aquêles que nunca imaginei conhecer.

Em seguida, fui assistir ao "Pulitzer Prize" e "Prêmio da Crítica de New York", na temporada de 1955, quer dizer, à célebre peça de Tennessee Williams, "Cat on a Hot Tin Roof". Peça que todo mundo comenta, com Barbara Bel Geddes e Burl Ives, dirigida pelo diretor de teatro e cinema Elia Kazan, e com cenários e luzes de Jo Mielziner. Nova chuva de emoções, que experimentei em algumas horas, conhecendo pessoas que sonhei sempre, durante anos, em conhecer".

Também fui assistir no National Theatre, "Inherit the Wind", peça de Herman Shumlin apresentada de parceria com a célebre Margo Jones do Teatro de Arena. Os autores Jerome Laurence e Robert E. Lee baseiam seu enrêdo sôbre o histórico caso "Scopes" de 1925, no qual foi julgado um professor que insistiu em ensinar no Estado de Tennessee a teoria darwiniana da evolução. A produção conta com sessenta personagens: Paul Muni é o astro desta grande peça que arrebatou vários prêmios da crítica nesta temporada, tais como direção, de Shumlin que sabe manipular seus personagens com simpatia e humanidade e como prêmios de interpretação e de autores. Pude constatar a excelente interpretação de Muni, assim como o espetáculo em geral. No dia seguinte, imaginem só, abri o jornal e fui surpreendido com a notícia de que Paul Muni estava sendo operado com um tumor na vista. Seu estado chegou a inspirar cuidados... E dizer que, na véspera, absolutamente não notei nêle nada de anormal!

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

O *COPACABANA experimentou um grande sucesso com o lançamento, aos domingos, de um cha-dançante que reune tôda a nova geração. O seu Saldo Verde foi completamente lotado no que passou e registramos a presença das srtas. Maria da Glória Capanema, Marta Hue, Marita Dória, Marilu Maria de Oliveira e os srs. Gustavo Capanema Filho, Fernando Augusto de Carvalho, Sérgio Vinhaes e Benedito Vale.*

NO dia 1.º, Regina Gois recebeu no seu apartamento para comemorar seu aniversário. Dentre os presentes, Marita da Silveira Dória, Lenita Góis, Fernando Augusto Carvalho, Branca Maria e Marcito Mello Franco Alves, Regina Goulart de Andrade, Geraldo Fabião, Hildebrando Góis, Maria Lucia Maxilli, Jayme Mesquita, Elias Dido, Jorge Dória Filho, Maria Cecilia Vicente de Azevedo, Pedro Paulo Fernandes Couto, Mauricio Bebiano Barbosa, Martha Hue, Maria da Glória e Gustavo Capanema.



Napoleão Muniz Freire

ENGENHEIRO civil, construtor. Trabalha nas Obras da Adutora do Rio Grande. Tem especial preferência pelo teatro, fazendo parte do "Tablado", onde atualmente desempenha o papel de Tobias, na peça de Paul Claudel.

Seus autores teatrais preferidos são Arthur Muller, Pirandello, Huxley. Na pintura, que é um dos seus "hobbies", prefere os modernos, com Chagall e Paul Clé. Gosta da música clássica, com Beethoven, e na moderna, com Gershwin.

Já jogou tênis, mas, atualmente, o teatro não lhe deixa tempo para mais nada. Viajou pela Argentina, Uruguai, Chile e Peru.

O jovem intérprete de Tobias considera o teatro nacional em franco desenvolvimento. E' de opinião que Paulo Autran e Cacilda Becker são dos melhores atores.

Considera Maria Teresa Almeida Magalhães e Maria de Lourdes Brito as moças mais bonitas e elegantes da nova geração.

Gosta da arquitetura moderna. Na sua opinião Oscar Niemeyer e Jorge Moreira (com quem privou na Cidade Universitária) e os irmãos Roberto são os grandes da arquitetura moderna.

Seu ideal é casar-se e constituir uma grande família.

Sob o signo de Touro, Napoleão aniversaria dia 1.º de maio.

MARINA

A SRTA. Anna Maria Bozano ficou noiva, dia 5, data de seu aniversário, do sr. Lindolpho Leopoldo Color.

O "CHA da Primavera" foi um sucesso e contou com a presença de todo o Rio elegante. Dentre os presentes, Stela Londres, Beatriz e Astride Monteiro de Carvalho, Alicinha e Cecy Pittaluga, Norah e Rosemarie, Cláudio de Almeida, Gilda Cavalcanti, que estava encantadora, Zaida Saldanha que desfilou com muita graça, Baby Vignoli atraindo os olhares, Nonô Sève, Sylvinha Vidal, Sônia Gadelha, Heloisa Vilela, Cristina Pereira Rêgo, Maria do Céu Valles. O desfile foi de Elza Haouche e promovido pela Associação das Senhoras Benfeitoras. As jovens que desfilaram foram muito aplaudidas, dentre elas Elza Mumme, Olga Latour, Norma Tamar, Norma Benguel.

CARMEN Salem recebeu para um "cock tail".

NO dia 11 as Bandeirantes vão oferecer um vatapá em benefício da construção da Sede das Bandeirantes, que se realizará na rua Toneleros 61. Haverá "show" e outras novidades. Convites pelo telefone 45-6985.

PARA comemorar o 10º aniversário da fundação da Organização das Voluntárias, está sendo organizado pela senhora Eliza Coimbra Bueno Linch um "bazar" no Palácio Guanabara, no dia 11 de setembro.

UM grupo de jovens organizou um teatro sob o nome de "A Cortina". A primeira peça a ser apresentada será "A Barca de Ouro" de Hermilio Borba Filho.

O EMBAIXADOR do Japão e a senhora Ioshire Ando convidam para um "cock tail" no dia 11 de setembro.

O BAR do Mesbla ofereceu um "cock tail" para os patrocinadores do concêrto do grupo coral que se realizará no dia 19, às 21 hs., no Teatro Copacabana pelos "Pequenos Cantores de S. Domingos" em benefício da Obra Dominicana. D. João de Bragança apresentará os Pequenos Cantores que farão, êles próprios, a venda de fósforos e programas. As senhoritas Marilu Montenegro, Suzana Gonçalves, Maluh Ouro Preto, Sônia Gonçalves e Gilda Robichez vão patrocinar o acontecimento.

AINDA no aniversário de Dudicy Barros Barreto Filho estavam Maria Lilliam Leão Ferraz, Maria Elisa Rocha, Regina Oliveira Lima, Vera Vasconcelos, Patricia Teodo, Amarilys Viana, Maria José Pio Borges, Sônia Severiano Ribeiro, Teresa Guimarães, George White, Dick Fordham, Victor Lisboa, Paulo Lage, Drault Hernany, Alberto Coutinho, Luiz Eduardo Ribeiro Pinto, Marcelo Smidt, Paulo Bertasi, Cecilia Salles de Andrade, Maria Regina Smidt.

DIA 8 casam-se, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, Gilda Salles de Brito com Joaquim Ignácio Amazonas Mac-Dowell.

Sociais

Casamentos

ESTÁ marcado para o dia 9 de outubro, às 11 horas, na Basílica de Santa Teresinha, o casamento de Hetty Loretti e Nelson Rossi.

— Casam-se amanhã, às 17.45 horas, na igreja de Nossa Senhora das Graças, a srta. Nancy, filha do sr. e sra. Hamilton de Oliveira Pires, e Gonçalo Amorim, filho da viúva Amália Augusto Amorim. Local: rua Capitão Rubens (Marechal Hermes).

— Às 18 horas do dia 17 casam-se, na igreja do Senhor Bom Jesus do Calvário, a srta. Márcia Maria, filha do sr. Joaquim Pires Valença e sra. Maria Marta Guedes Valença, com Terência Barros Veloso, filho do sr. Terêncio Barros Veloso e sra. Maria Bernadete Vasconcelos Veloso.

— Amanhã, às 18 horas, terá lugar, na igreja de São Sebastião (Capuchinhos), o casamento da srta. Marlene, filha do sr. Antônio Malhza e sra. Ângela dos Santos Maliza, com Adésio Alves Machado, filho do sr. Agenor Alves Machado e sra. Leontina Rêgo Machado.

— Na igreja de São Sebastião (Juiz de Fora), será celebrado, amanhã, às 10 horas, o casamento da srta. Indiana, filha do sr. e sra. Tancredo Nery Ribeiro, com César Caulit Ferreira, filho da sra. Maria Caulit Ferreira.

— Denise Martins da Costa Cruz e Euclides Wicar de Castro Pessoa casam-se amanhã, às 18 horas, na igreja de Nossa Senhora da Glória (Juiz de Fora). Ela é filha do sr. Dilermando Martins da Costa Cruz Filho e sra. Maria Luiza Tostes de Carvalho Cruz. Euclides é filho do sr. Wicar de Paula Pessoa e sra. Zilda de Castro Parente Pessoa.

Comemorações

COM a presença do presidente da República e sra. Café Filho, a Organização das Voluntárias vai comemorar, no dia 11, o seu 10.º aniversário de fundação. Às 9 horas, será celebrada missa em ação de graça., por D. Jaime de Barros Câmara, na capela de Santa Teresinha, no Palácio Guanabara. Em seguida, haverá uma sessão solene na sede da Organização.

— Amanhã, às 21 horas, o Liceu Literário Português comemorará 87 anos de existência. Por êsse motivo, vai realizar uma sessão solene comemorativa, em sua sede, à rua Senador Dantas, 180. Será orador o professor, jornalista e escritor Augusto Frederico Schmidt.



Eduardo, filho do sr. Stefano Kiralyhegyi e d. Ruth Marino Kiralyhegyi (Foto Emerico)



UM DOS PALHAÇOS DE MAURO

Aniversários

FAZEM anos hoje: Carlos da Silva Reis, Adão Tavares Laranjeira, Matias Silvério de Jesus Filho e Júlio Nogueira.

— Fêz 22 anos, no dia 2, o sr. Henrique Borges Marques, funcionário da Vara das Execuções Criminais (20.ª).

Viajantes

PARTIRAM, ontem, para os Estados Unidos, o professor Esdras Borges Costa e sra. Letícia Borges Costa, bacharéis de Sociologia e Política de São Paulo, para fazerem estudos de Sociologia e Política na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Missas

PELO restabelecimento de Osmar de Brito, filho do sr. Osmar Leite de Brito e sra. Dirce Gedeão de Brito, seus pais mandaram celebrar, hoje, às 9,30 horas, missa em ação de graças, no altar-mor da greja São Francisco de Paula.

Homenagem

POR motivo de seu aniversário, no dia 14, o coronel Oscílio de Moura será homenageado, com um coquetel, que lhe oferecem seus amigos, na sede do Olímpico Clube.

Filmes educativos

NO salão de conferências da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, 4.º andar, será realizada hoje, às 15 horas, uma sessão de cinema na qual serão apresentadas quatro películas educativas, das quais três versando sôbre a pesca da truta, da sardinha e do atum e um sôbre a proteção dos animais silvestres.

Os filmes serão comentados pelos técnicos da F. A. O., srs. R. A. Beatty e William Ripley.

Um Giro em Sociedade

PETER

O EMBAIXADOR do Peru e Sra. Alberto Rosell convidam para assistir hoje à noite (20,30), na Associação Brasileira de Imprensa, à apresentação do grupo folclórico daquele país que ora nos visita.

TÔDAS AS GERAÇÕES APLAUDIRAM A VELHA GUARDA

ACREDITAMOS que a Sociedade Hípica Brasileira sofreu, na noite de têrça, uma enchente como jamais havia registrado. Pessoas de tôdas as gerações aproveitaram o feriado do dia seguinte para ficar até mais tarde e aplaudir êste conjunto excelente que se chama a "Velha Guarda", atualmente se apresentando no "show" do Casablanca.

Os artistas que marcaram uma época e fazem um sucesso atual foram apresentados por Bené Nunes e cumprimentados posteriormente, por Heron Domingues, que foi breve e preciso no elogio que fêz.

Registramos a presença do sr. e sra. Celso Azambuja, sr. e sra. Luis Barroso, srtas. Ilde Garavaglia, Sônia Gonçalves, Eloisa Dolabela, srs. Ronaldo Altilio, Neri Cardoso, Othon Bezerra de Melio, e Fernando Luis Setembrino de Almeida.

Foi uma bela e superlotada noite.

QUEREMOS aqui fazer uma observação, se bem que ela seja desnecessária, uma vez que todos já devem ter notado. Trata-se do grande círculo de amigos que, em pouco tempo, o sr. Carlo Enrico Giglioli conseguiu conquistar no Rio.

Tive a satisfação de conhecer êste excelente diplomata no jantar de despedida da Sra. Nâna Winnans, quando a simpática "hostess" se preparava para dar a volta ao Mundo. Naquela ocasião, tive uma impressão simpática do representante diplomático italiano, impressão esta que, vejo agora, é geral. Amanhã, noticiaremos o "cock-tail" que ofereceu aos novos Embaixadores da Itália e do qual chegamos há horas atrás.

O SR. E SRA. Adolpho Cláudio da Graça Couto convidaram a Srta. Gilda Robichez e o sr. Manuel Bernardez Muller (Jacinto de Thormes) para um jantar, ao qual tivemos o prazer de comparecer, bem como a srta Idalina Figueiredo. Num clima de grande amizade, chegou o doce que veio enfeitado com um jogador do Botafogo (glorioso desde 1910, época que conseguiu vencer um campeonatozinho) e uma noiva. Houve muito riso, muito abraço e várias taças de champagne.

Tudo muito simpático, muito amigo e de grande sensibilidade. Felicidades, meus caros.

A PEÇA "O rio", da autoria do jornalista Carlos Lacerda, foi apresentada para o público e para a crítica. Nesta ocasião, foi registrada a presença do sr. Café Filho que se fazia acompanhar dos srs. Monteiro de Castro e senador Reginaldo Fernandes. Entre jornalistas e políticos, vimos o sr. e sra. Carlos Luz, sr. e sra. Gustavo Capanema e Srta. Glória Capanema, sr. e sra. Otávio Guinle, sr. e sra. Alim Pedro, sr. e sra. Carlos Castelo Branco, sr. e sra. José Candido Moreira e Souza, sr. e sra. Raul Brunini e sras. Gilberto Amado, Austregésilo de Athayde, Emil Farhat, Fernando Tude de Souza, Darwin Brandão e Guilherme Figueiredo.

O autor, diretor e artistas foram chamados ao palco, pelos aplausos da platéia.

NO "cock-tail" oferecido pelo sr. Giglioli, aos Embaixadores da Itália, ficamos satisfeitos de verificar que diversas pessoas trocavam impressões sôbre a "enquete" que esta coluna está fazendo entre os senhores da Sociedade para que êstes indiquem as Senhoras que consideram mais bonitas, elegantes, de grande "charme", inteligentes, etc. Esperamos dar os resultados na próxima semana. Um aviso que queremos fazer aos curiosos (as): não adianta querer saber o voto dêste ou daquele senhor. Nós prometemos e guardaremos o sigilo do voto.

O sr. e sra. Flávio Goulart de Andrade partiram para São Paulo, em companhia de sua filha, Regina. O casal vai assistir à cerimônio religiosa do casamento da Srta. Martia Helena Pacheco da Silva Gurgel com o sr. José Assunção Machado, dia 8.

DIA 21 do corrente, na cidade de Veneza, se realizará o casamento do Príncipe Afonso de Homenlone e de Ira de Furstenberg que será celebrado na Igreja de Santa Maria della Salute. Alemanha, Austria, México e Itália estarão representados na cerimônia, cada qual por uma de suas maiores famílias, das quais descendem os noivos. Ela tem 15 anos e o noivo, 30.



A apresentação da peça "O rio" provocou uma segunda grande noite que contou, inclusive, com a presença do presidente da República. Do fato já noticiado, estampamos a foto que fixou os deputados Afonso Arinos de Melo Franco e senhora e Gustavo Capanema, com sua filha, senhorita Glória Capanema

HOJE, com decoração de Pernambuco de Oliveira, música de Steve Bernard inaugura-se o "Arpège", um novo "bar-boite", se assim podemos chamar. Waldir Calmon e Diamantina Gomes estão fazendo os convites.

A BIBLIOTECA Municipal lançou a sua biblioteca infantil. Coube ao sr. Haroldo Lisboa fazer a saudação, ao sr. Maciel Pinheiro convidar e ao sr. Roberto Aciolly cortar a fita que considerava a nova iniciativa inaugurada A biblioteca que servirá às crianças recebeu o nome de Roberto Cesar.

O CANTOR Dick Farney partiu para Buenos Aires, ganhando a bagatela de Cr$ 160 mil. Embora seja uma cifra, mostra bem o excelente conceito que os estrangeiros fazem dos nossos artistas. Dick bem que merece.

ARTES PLÁSTICAS

SEU CAMINHO SE CHAMA PINTURA

"ESTE rapaz me espanta, pois tem um só defeito: sabe coisas demais. Tem segurança em demasia, e trabalha como um artista que tem, atrás de si, longos anos de experiência. No resto, seus quadros são, realmente, belos. Um pintor, não resta dúvida".

Com estas palavras, Joseph Czapski, pintor polonês que recentemente estêve entre nós, comentava um montão de quadros e aquarelas, que um menino trouxe, certa noite, à 'Petite Galérie', na avenida Atlântica, onde Czapski tinha uma mostra de quadros.

De repente, uma pequena multidão de conhecedores, pintores, colecionadores e críticos, que lá se encontrava, caiu em cima do menino. Comentavam seus quadros, entusiàsticamente, e alguns se mostraram dispostos a comprar vários dêles.

"Não posso vender", retrucou o menino.

"Mas por quê?", perguntou, meio desconfiado, um dos presentes.

"Mamãe não deixa, e nada posso fazer sem falar com ela", foi a resposta.

E foi-se o menino. Sumiu na noite úmida, o embrulho de quadros em baixo do braço.

Êste menino, que é um pintor de verdade, chama-se Mauro L. Monteiro. Exteriormente nada tem de artista. E' o que se chamaria, à primeira vista, um "rapaz de Copacabana". Ar meio displicente, camisa de manga curta, sem gravata, como se voltasse de um jôgo de futebol. Mas, por dentro, um menino excepcional.

Seus quadros têm algo de fantástico, algo do mundo da lua, algo de irreal. Palhaços tristes cantando nas esquinas, luzes meio-bêbadas, casas que parecem bailar, gente que é tão bem feita, mas não parece dêste mundo. E tudo aquilo trabalhado com a segurança que Csapski chamou de espantosa.

Além dêste mundo, que é inteiramente seu, Mauro leva uma vida normal. Estuda no Colégio Ruy Barbosa, torce pelo Botafogo, gosta de Machado de Assis, na pintura, de Portinari, de Gogh e Gauguin.

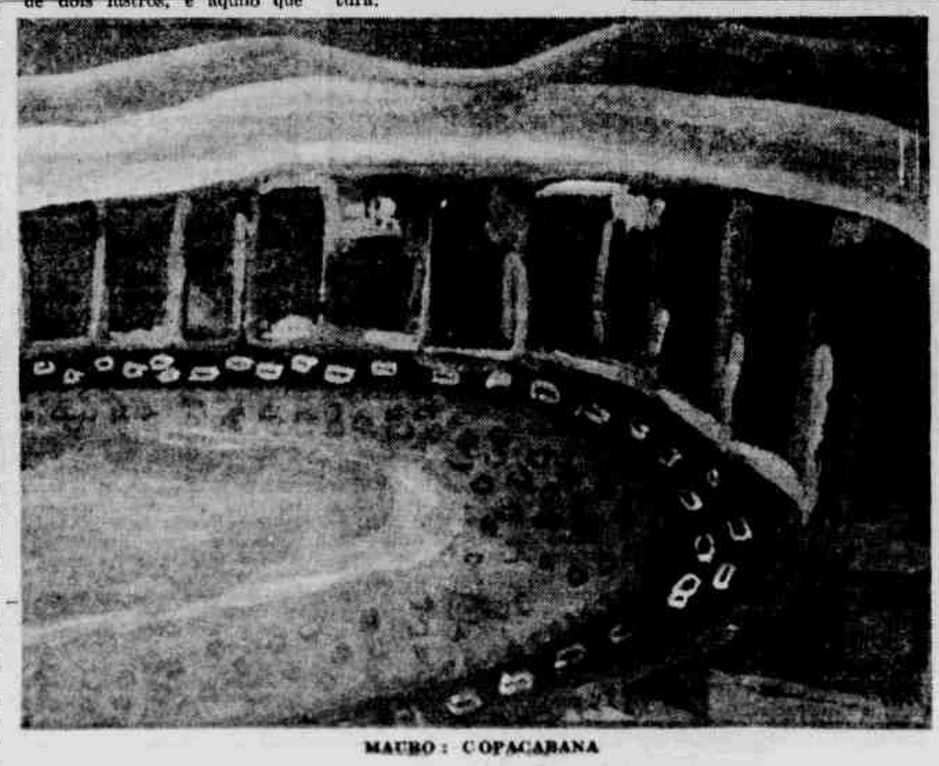
Pretende estudar arquitetura (seu arquiteto preferido é Lúcio Costa), e deseja continuar pintando, "mas não para ganhar dinheiro", acrescenta meio desconfiado, pois para êle dinheiro não tem importância.

Começando a pintar aos 11 anos, Mauro já tem uma experiência, aos seus 16 de hoje. Em quatro anos evoluiu mais de dois lustros, e aquilo que vem fazendo hoje parece trabalho de gente de 30.

Um grupo de amigos está, atualmente, empenhado em convencê-lo a fazer uma exposição. O diretor da "Petite Galérie" Terranova, está pronto a patrocinar a mostra, que, com certeza, apresentará ao público um pintor como poucos trabalham entre nós.

Enquanto isto, Mauro não tem pressa. Trabalha muito, estuda, pensa e faz experiências que mostram uma vocação das mais seguras.

Seu caminho se chama pintura.



MAURO: COPACABANA

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

Casamentos

Realiza-se, amanhã, o casamento do sr. Sylvestre Ferreira da Cunha, filho da viúva Lolita Ferreira da Cunha com a srta. Léa da Silva Moreira, filha do casal Pedro da Silva Moreira. A cerimônia religiosa será celebrada na Matriz de S. Cristóvão, às 17,45.



ENTREGA DE UM SIMBOLO DE BRONZE A UNIVERSIDADE DO BRASIL — A Universidade de Columbia fêz entrega, na manhã de ontem, à Universidade do Brasil, de um artístico símbolo de bronze. Trata-se de "A Chama Eterna da Sabedoria", obra trabalhada pela escultora brasileira Irene Hamar. A cerimônia, que se realizou no gabinete do reitor da entidade agraciada, contou com a presença de todos os membros do Conselho Universitário, professores, estudantes, bem como do adido cultural da embaixada norte-americana, sr. Lauwrence S. Morris. Na ocasião, falaram o professor Henry de Vries, em nome da Universidade de Columbia, e o professor Pedro Calmon, que agradeceu a distinção. Na foto um aspecto da solenidade.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

ATIVIDADES CULTURAIS

Conferências

NOS dias 9 e 15 às 17 horas, serão realizadas duas conferências na sede da "Liga de Defesa Nacional". Na primeira, o professor dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde) iniciará a série programada. Na segunda, o coronel Geraldo Menezes Côrtes fará uma série de conferências com debates, sôbre o problema "habitação" (favelas).

* * *

— Hoje, às 20 horas, o padre Fournier vai fazer uma conferência na sede do Instituto Social, que versará sôbre o seguinte tema: "Une merveilleuse iniciative française contre la prostitution — "LE NID".

Local: rua do Humaitá, 170.

* * *

— A Diretoria do Standard Phonic Drill Center — instituição cultural que reúne alunos adiantados para praticar seus conhecimentos de inglês — organizou um programa para suas reuniões de setembro tendo como base um grupo de questos. Estes serão apresentados aos associados como motivo para debate, discussão, comentário e conversação.

Mesa redonda na Faculdade de Santa Úrsula

DIA 12, realizar-se-á no auditório da Faculdade de Santa Úrsula, a 3.ª mesa redonda promovida pelo Comitê Nacional Brasileiro de Educação Pré-Escolar.

"O pudor e o seu papel na educação da pureza" vai ser o tema debatido.

Entrada franca.

Recital de poesia

MARIA do Carmo Ibiapina realizará dia 12, às 17,30 horas, um recital de poesia na Associação Brasileira de Imprensa. Maria do Carmo, que é aluna da professôra e declamadora Maria Sabina, declamará entre outras, as seguintes poesias: "Triunfal" (Paschoal Carlos Magno); "Le vent" (Georges Boyer); "A rua das rimas" e "Carta extraviada" (Guilherme de Almeida); "Pátria" (Olavo Bilac); e "Não me fales de amor" (Maria Sabina).



Em plena Cinelândia, na rua das Marrecas, 42-A (Juan Pablo Duarte) foi inaugurado sexta-feira, dia 2, mais um estabelecimento comercial para servir aos automobilistas. Trata-se da "Continental Auto Braspeças Ltda." que tem à frente, Affonso Pereira de Lacerda e Silva, Manuel Garcia da Cruz, Oscar Figueiredo, José Eduardo Castilho, Abel, Lacerda Chaves, e Rômulo Santesco (foto)

Viajou sòzinha de Belém ao Rio



A menor Eunice de Oliveira, de um ano e meio de idade viajou sozinha, de Belém ao Rio, num avião da Real-Aerovias. Na foto, a menor Eunice, desembarcando nos braços da aero-moça Inês que a entregou ao seu pai, sr. José de Oliveira, funcionário do Palácio do Catete.



Colocamos qualquer máquina usada neste móvel inclusive ELNA. Ficará como nova e passa a valer o dôbro. Temos diversos modelos e fazemos a colocação grátis. Rua Catumbi 12 — Tel.: 22-4929 — Chamar ORLANDO

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

MAIS uma gravação acaba de lançar a Sinter, na voz já consagrada de Romeu Fernandes. Este cantor que dia a dia mais se vem firmando no estrelato, a par de suas magníficas atuações, nos brinda com mais esta notável interpretação. Trata-se do samba de Alaulfo Alves "Serenata". Nesta face, para mais salientar a voz de Romeu, encontramos um ótimo arranjo e belíssima composição.

A face posterior nos apresenta o bolero "Mercadora do Mal" de Arlindo Nicolau e do conhecido Orlando Trindade. Aqui encontramos um grande arranjo, mais bem trabalhado e que melhor se adaptou ao estilo de Romeu. Mais um vez, queremos aqui salientar, a similaridade entre o intérprete desta chapa e o saudoso Chico Alves. A nosso ver, é Romeu Fernandes o verdadeiro herdeiro do "Rei da Voz".

Cotação: Face "A" — BOA — Face "B" — MUITO BOA



O FLASH apresenta as cantoras Eladir Porto, da Mocambo, e Bernice Parks, da Mercury, num "cock-tail" em homenagem a cantora americana, realizado no magnífico escritório da Mocambo.

NOTAS

NACIONAIS: — Vários cronistas especializados estão se movimentando, a fim de prestarem uma homenagem ao sr. Silvio Túlio Cardoso, cronista de "O Globo". A festa constará de um jantar, que se realizará por ocasião do aniversário dêsse confrade, no dia 27 do corrente.

— Dizem que será transferido, da direção do Departamento Artístico da Odeon, para outro Departamento dessa mesma emprêsa, o sr. Lentino.

INTERNACIONAIS: — Está-se apresentando com sucesso na Broadway, o cantor da Capitol Al Martino. Informou Down Beat.

— Fala-se novamente na saída de Ralph Flanagan da RCA Victor, para a Decca.

— O disco mais vendido em Nova Iorque, no momento, é "Learning the blues", cantado por Frank Sinatra. (Disco Capitol).

— Outro disco que vem tendo grande aceitação na terra do Tio Sam, é "Unchained Melody" com Les Baxter e sua Orquestra.

Sugestão para sua discoteca

Disco Westminster — 33 RPM (LP) — Título: "Sonata ao luar" — "Pathetique" "Apassionata" — Interpretação ao piano de Paul Badura Skoda.

A LETRA DE HOJE

BIRUTA

Fox de Castro Perret e Amado Regis — Gravação de Claudete Soares — Disco Columbia.

Eu sou o tipo
Da garôta biruta,
Biru, biruta de mais.
Não levo nada a sério,
Gosto muito de cartaz.

Hoje com um,
Com outro amanhã,
Todos me querem,
De todos sou já,
Porém se algum dêles,
Me fala em casar,
Eu arranjo logo um jeito
De brigar.
Biruta — tá
Eu sou assim
Mas todos gostam de mim
Se algum dia eu me casar
Tenho que escolher alguém
Que seja biruta também.

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

Hospital dos Servidores do Estado
EDITAL
CONCURSO PARA DENTISTA

Faço público, para conhecimento dos interessados, que a Prova Escrita do Concurso para Dentista do H.S.E. será realizada no dia 18 de setembro vindouro, às 8.30 horas, no Instituto de Educação, à Rua Mariz e Barros, nesta Capital.

Os candidatos deverão comparecer ao local indicado, 30 minutos antes da hora marcada, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e Cartão de Identificação.

Não será permitido o uso de livros ou quaisquer anotações.

Rio de Janeiro, 30 de agôsto de 1955
GLAUCO LESSA A. SILVA
(Chefe Serv. Pessoal)

Música

Mário Cabral

Paul Szillard no Rio

CHEGOU ao Rio, pelo avião da Braniff, o bailarino e coreógrafo Paul Szillard, vindo de New York. Está contratado pelo Municipal para três espetáculos com a participação de Istvan Rabowsky e Nora Kovack e do corpo de baile do Municipal, sob a direção de Tatiana Leskova. Nessas três récitas Szillard apresentará algumas criações suas, pretendendo montar um bailado brasileiro, ainda não escolhido. A temporada de bailados para a qual já se acham abertas as assinaturas compreende, ainda, outras três récitas sob a direção de Leonide Massine e com a participação de Maria Tallchieff e André Eglevsky.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 38
Das 17 às 19 horas

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"O RIO", A INTERPRETAÇÃO

UM mérito cabe ao diretor de "O rio", Oswaldo Waddington: o de ter compreendido quais os cortes necessários, e de ter procedido sem medo, na eliminação de Tião, personagem que era inútil, servindo apenas de analogia e contraste, na sua atuação, com Honorato e Lucas, respectivamente. Mas nessa sua primeira direção de peça adulta (já dirigiu peça infantil), êle teve, ao lado de certas felicidades, momentos pouco acreditáveis: o Tio Damião que varre o terreiro é velho sim, mas fêz aquilo tantas vêzes que o faria com maior sentido de direção; as mulheres não levantariam a voz falando a respeito do doente Manoel, na sua presença; a bebedeira de Sia Eva seria uma coisa trágica, tristonha e não violenta, etc. Verdade é que o diretor estava lidando na sua maioria com elementos não profissionais, e que destarte, êle não podia esperar controlar o seu elenco como se controla elenco profissional. Foi feliz na parte atmosférica da ação, muito mais na estréia para a crítica, que na pré-estréia. Seu jôgo de luzes, sôbre um cenário de lugarejo moribundo da autoria de Santa Rosa (que também melhorou na segunda apresentação) foi compreensivo e veio colaborar com o texto.

Quanto à interpretação, Maria Fernanda, bonita como sempre, e com a sua verdadeiramente bonita voz, tinha todos os trunfos a seu favor. Mas o problema da Idalina, e que é inconscientemente a moça desajeitada, que nunca pensou em ser imoral, é o que se chama criança da natureza. Enquanto não pude deixar de sentir que a linda artista estava pensando conscientemente (e portanto, sofisticadamente) nesta atitude da Idalina. Talvez certo exagêro em posições ligeiramente grotescas, contribuissem para tal. Em todo caso, a linda artista na sua primeira chegada, impressionou pela simplicidade, e em vários momentos quanto à conversa com Honorato, teve rasgos de brilhante compreensão do texto. Quanto aos outros intérpretes, Yetti Albuquerque e Marcílio Fraga, sobretudo, se destacam pelo natural, e com a primeira, Virgínia Valli e Teresa Riveira se destacaram na pequena cena em que circundam Emílio, o Andarilho, que trouxe novidades para a aldeia tristonha. Mas houve outros momentos em que não se sentia unidade e harmonia, no trabalho de equipe, o que, numa peça dêsse gênero, é essencial. Quanto à Folia de Reis, autêntica, senti que talvez fôsse melhor diminuir o comprimento de sua ação, por talvez dois minutos.

A sonoplastia é muito falha, primeiro porque não é condizente com a atmosfera da história, segundo porque encobriu, por completo, as falas iniciais do espetáculo, como também outras, essenciais à compreensão dos personagens.

Estréia "Sonho de Valsa"

DIA 16 dêste mês veremos "Sonho de Valsa" de Oscar Strauss no Teatro Recreio, pela companhia de operetas Pedro Celestino-Francisco Moreno, com um grande elenco e cantores e coros. Tomam parte entre muitos outros Pedro Dias, Francisco Moreno, Murilo Azevedo, Maria Brasão, Mione Amorim, etc. etc.

Até dia 18

NO João Caetano, continua até dia 18, "Não Vou no Golpe" a revista de Ferreira da Silva. Anteriormente foi dito que dia 13 viria ao João Caetano o "Lido" de Paris, e por isso a revista de Nunes e Maia é que iria ao Santana de São Paulo. E' provável que a vinda do Lido ao Rio tenha sido adiada por mais uma semana, devido o grande sucesso que teve em São Paulo.

O "Lido" vem para a Praça Tiradentes

NOS tempos idos, foi Duque que levou o Brasil para Paris, com o maxixe da Lapa. Agora, são as companhias francesas que redescobrem o Brasil. Vem aqui, depois dos "Follies Bergère", o Lido de Pierre Guérin. Estará próximamente no João Caetano. Any Berrier e as Bluebell Girls e números de acrobacia, são as maiores atrações do programa, desta companhia na sua primeira tournée mundial.

Em São Paulo

NÉLIA Paula não participa dos espetáculos do Teatro de Alumínio às quintas-feiras e sábados, às 16 horas. Motivo: filmagem.

Carlos Cotrim, levando Leopoldo Fróis, "Um Mundo pequeno demais". Peça monovox, da autoria de Isaac Gondim Filho, o premiado do ABL em 1955.

Estrearam os "Jograis" o seu segundo programa de poesias — brasileiras desta vez de Anchieta até Carlos Drummond de Andrade — no TBC de S. Paulo. Infelizmente, não pudemos assistir.

O Palais Royal está em *tournée* pela América do Sul. Irá até Curitiba, trabalhar no Teatro Guaira; em Pôrto Alegre, estará no Coliseu; e em S. Paulo, no Santana. E no Rio?

Luiz Iglésias

ACOMETIDO de doença súbita, o empresário Luiz Iglésias está acamado há alguns dias. Esperemos que melhore ràpidamente, para que possa voltar a seus afazeres no Teatro Serrador.



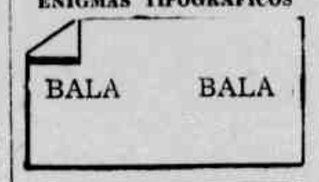
ARTHUR COSTA FILHO que é o "repórter" de "Assim de Mulher!", no Teatro Dulcina, com Renata Fronzi e Cesar Ladeira

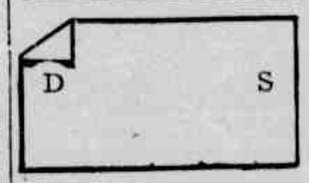
PROBLEMA N.º 1.385 — Em 9-9-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS:
1 — que tem forma de lâmina.
6 — quer bem.
7 — incólume.
8 — sinal gráfico.
11 — conjunção.
12 — o homem dicionário de uma das emissoras cariocas.

VERTICAIS:
1 — pessoa de grande ilustração
2 — nocivas.
3 — entre os muçulmanos, guia, chefe.
4 — partícula negativa.
5 — espécie de couve cujas folhas se enovelam, formando um globo.
8 — côr que predomina num quadro.
9 — cólera.
10 — a Pátria.

ENIGMAS TIPOGRAFICOS





SOLUÇÕES

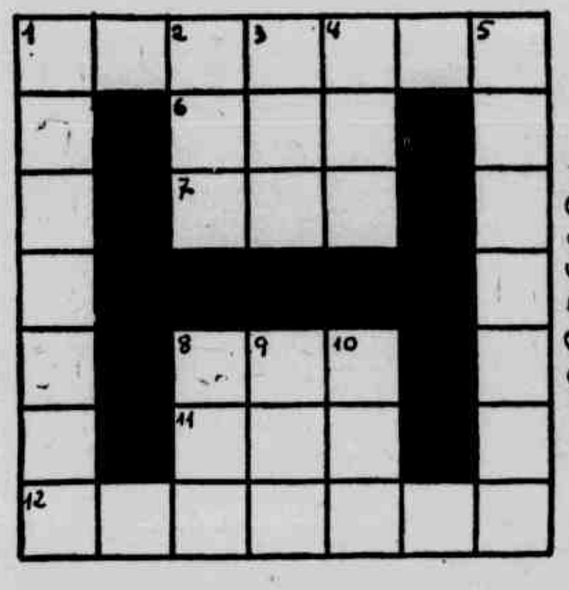
PROBLEMA 1.384 — Hor.: rama — fila — ermos — mata — liam — oram — essa — amem — prós — teta — oise — etica — suro — aso. Vert.: rumo — atos — arame — meta — eter — aram — mato — fole — poca — isis — rias — asnos — alma — sé.

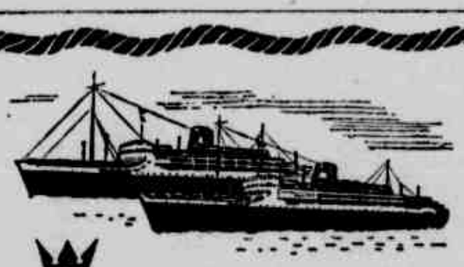
ENIGMAS

BALALAIKA
CADEIAS

Passatempo

DIOFRAN





Societé Générale de Transports Maritimes

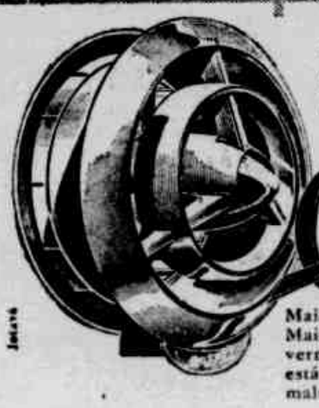
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 13 de Setembro	BRETAGNE 22 de Setembro
BRETAGNE 4 de Outubro	PROVENCE 20 de Outubro
PROVENCE 1 de Novembro	BRETAGNE 10 de Novembro
BRETAGNE 22 de Novembro	PROVENCE 8 de Dezembro
PROVENCE 20 de Dezembro	

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE, ETC.
Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

COISAS QUE UMA DONA DE CASA DETESTA:





por isso, a dona de casa experiente tem na cozinha um exaustor Contact

Maior capacidade de aspiração. Mais fácil de limpar-se • Luz vermelha indicando quando está ligado • Pintado com esmalte creme especial - não risca.

F. S. LOPES AZULEJOS LTDA.
Rua Riachuelo, 139 — Tel.: 32-3310

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 43-A, 3.º andar Tel.: 22-7291 — Resid.: 26-3473.

DR. SARHONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8, sala 1001 - 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 5 horas. Tels.: 32-7870 e 26-8263.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6.30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 43-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas.
Cons.: Rua México, 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tels.: Cons. 32-4313 e 37-1719 — Res.: 47-7034.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 138, sala 1016 — Tel.: 42-2993 e 52-3021

Clínica Geral

DR. VOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto. 909 — Tel.: 37-0518.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, sala 814-5 — Tel.: 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tel.: 37-5558 ou 26-8963.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tel.: 32-1063 e 42-9685.

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 57-3260 e das 9 às 12 em Copacabana. Tel.: 37-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar das 16 às 18 horas. Tel.: 52-7539. Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av. Copacabana, n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 57-2482.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pre-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala, 72. Tel.: 42-1971 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel.: 22-3567.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffree Guinle - Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 501 — 14 às 17 horas. Tels.: 22-7247 e 25-2849.

DR. JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 304, apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel.: 47-1036.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua São José, 35, sala 812 — Tel.: Cons. 42-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155. Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurretais das colites e retocolites ameblanas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0693.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Oculista

DR. MÁRIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 3.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1065 e 23-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85, 8.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada - Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1403 — Das 14 às 19 horas.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 — Tel.: 23-6670

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1.º — Tels.: 42-2993 e 52-3021.

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entradas de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca
Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547
— "Cumprimos o que anunciamos" —

FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites, e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ
3 Milhões de Cruzeiros

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"Disque M para matar"

("Dial M for murder")



GRACE KELLY & JOHN WILLIAMS

"DISQUE M para matar", que estamos vendo em cópias comuns, é o único filme em 3-D de Alfred Hitchcock. Nasceu de uma peça de televisão de Frederick Knott, levada com sucesso aos palcos de Londres e da Broadway, e, finalmente, adaptada ao cinema pelo autor. O resultado não está à altura do melhor Hitchcock, mas, ainda assim, é o principal cartaz da semana.

O protagonista é Ray Miland, que ao descobrir as relações da mulher (Grace Kelly) com um autor de contos policiais (Robert Cummings), planeja matá-la. E o antípoda do criminoso passional. Seu crime é calculado como um jôgo de xadrez: a vida confortável proporcionada pelo dinheiro da mulher cessaria com o divórcio. Mediante ameaça de delação, transforma um escroque (Anthony Dawson) em executante do plano. E tem um álibi perfeito: estará jantando com o rival na hora do crime.

"Disque M para matar" é o parente mais próximo de "Festim Diabólico" ("Rope") na filmografia de Hitchcock. A ação se desenrola praticamente num único cenário: a sala do apartamento de Milland & Kelly. A construção é teatral e só desagrada quando o cineasta tenta "fazer cinema": no rebuscamento de certos ângulos e movimentos de câmera; e, principalmente, no clima sonambúlico da cena do julgamento, que tomamos por pesadêlo. A côr (warnercolor), embora sóbria, também é um fator adverso. Nunca o prêto-e-branco será superado na fotografia pelo "thriller".

O senso de humor que Hitchcock sempre adiciona ao "suspense" só esporàdicamente aparece no filme. E também estranhamos a escolha de Milland (canastrão notório) e Cummings (esgotado). Embora muito bem dirigido, Milland não consegue apresentar um Wendice convincente.

Em "Disque M para matar", Hitchcock não é o inovador de "A Janela Indiscreta" ("Rear Window"). Mas é o realizador brilhante, o narrador absorvente, e também o cineasta que impõe suas caracteristicas a qualquer argumento. O filme exibe seu gôsto pela situação estranha (tôda a diabólica sequência com Milland e Anthony Dawson) e pelo "suspense" construido em tôrno de um objeto aparentemente insignificante (a chave esquecida).

Grace Kelly, a substituta de Ingrid Bergman na obra de Hitchcock (com quem trabalharia depois em "A Janela Indiscreta" e "To Catch a Thief"), empresta um pouco de seu encanto e sensibilidade a um papel sem complexidades. Tôdas as personagens são peças de um excitante jôgo de xadrez que a Scotland Yard, na pessoa do Inspetor Hubbard (John Williams, ótimo), acaba ganhando.

Azteca, Presidente, Imperator, Coliseu, Caruso, São Pedro. Proibido até 18 anos. Produção Warner.

Seleção para hoje



A "CAMPANHA Contra o Abacaxi" recomenda:

Entre as estréias: "Disque M para matar" (comentário de hoje); "Os Sete Pecados Capitais", franco-italiano, com sete histórias vividas por Michèle Morgan, Gérard Philipe, Noel-Noel, Isa Miranda, Paolo Stoppa, Viviane Romance, Frank Villard, Henri Vidal, Claudine Dupuis, Andrée Débar (Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Haddock Lobo, Mascote, Colonial); e "O Curandeiro", francês, com Jean Marais & Danièle Delorme (Vitória, Rian, Avenida).

Outros filmes: "A Cidade da Perdição", italiano (Marrocos); "Luzes da Ribalta", de Chaplin (S. Geraldo); "Temido e Desejado" (Anchieta).

Movimento

RUY Santos apresentará, no programa de "Dez Anos de Filmes Sôbre Arte", seu documentário "A Casa de Mário de Andrade". Esta "retrospectiva", que faz parte do calendário da Terceira Bienal, terá lugar em São Paulo, na segunda quinzena do corrente mês.

—— O primeiro filme de Marisa Prado na Espanha, "Orgulho", de Mur Oti, representa a Espanha no Festival de Veneza. A estrêla foi contratada para "Tarde de Touros", em côres. Depois fará "A Legião do Silêncio", co-produção hispano-alemã.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O ASTERISCO ASSINALA FILMES QUE JULGAMOS ESPECIALMENTE RECOMENDÁVEIS.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Melodia Interrompida".

Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Modelos".

1,50 — 4 — 6 — 8 — 10,10: "Duelo de Paixões".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "África de Fogo".

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Francis entre as boas", "A Porta Secreta". * "O Curandeiro", "Algéria", "O Gênio da Ribalta", "Tempestade" (Art Palácio e S. José). * "Disque M para matar" (Azteca e Presidente).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Algéria.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Melodia Interrompida (cinemascope)
ODEON (22-1508) — Francis entre as "boas"
PATHÉ (22-8795) — Modelos.
PALÁCIO (22-0838) — O Gênio da Ribalta (cinemascope)
PLAZA (22-1097) — * Os Sete Pecados Capitais
REX (22-6327) — África de Fogo.
RIVOLI — Tempestade
VITÓRIA (42-9020) — * O Curandeiro.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — * Os Sete Pecados Capitais (e) Rumo ao Inferno.
FLORIANO (43-9074) — Os Três Recrutas.
IDEAL (42-1218) — O Monstro da Lagoa Negra.
IRIS (42-0763) — Os Três Recrutas.
MEM DE SÁ (42-2232) — Francis entre as "boas" (e) Belo e Indomável.
PRESIDENTE (42-7128) — * Disque M para matar.
PRIMOR (43-6681) — * Os Sete Pecados Capitais (e) Mêdo que condena.
S. JOSÉ (42-0592) — Tempestade.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — * O Curandeiro.
AMÉRICA (48-4519) — Francis entre as "boas".
CARIOCA (28-8178) — África de Fogo.
HADDOCK LOBO (48-9610) — * Os Sete Pecados Capitais
MADRID (48-1184) — O Gênio da Ribalta (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — O Monstro da Lagoa Negra.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Melodia Interrompida (cinemascope).
OLINDA (48-1032) — * Os Sete Pecados Capitais.
SANTO AFONSO — O Primo do Cangaceiro.
TIJUCA (48-4518) — Algéria.

ZONA SUL

ALASKA — Francis entre as "boas"
ALVORADA (27-2936) — Aço de boa têmpera.
ART PALÁCIO (57-2795) — Tempestade.
ASTÓRIA (47-0466) — * Os Sete Pecados Capitais.
AZTECA (45-6813) — * Disque M para matar.
BOTAFOGO — Francis entre as "boas".
CARUSO — * Disque M para matar.
COPACABANA (57-5134) — África de Fogo
GUANABARA (26-9339) — Nem Sansão, Nem Dalila.
IPANEMA (47-3806) — O Monstro da Lagoa Negra.
LEBLON (27-7805) — Francis entre as "boas"
METRO-COPACABANA (37-9797) — Melodia Interrompida
MIRAMAR — África de Fogo
NACIONAL (26-6072) — A Barbada do Biruta.
PAX (27-6621) — A Porta Secreta.
PIRAJÁ (47-2662) — Três Vagabundos.
POLITEAMA (25-1143) — Paixão nas Selvas.
RIAN (47-1144) — * O Curandeiro.
RITZ (37-7224) — * Os Sete Pecados Capitais.
ROXY (27-8245) — O Gênio da Ribalta (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — África de Fogo.

OUTROS BAIRROS

MÉIER — Aço de Boa Têmpera.
ABOLIÇÃO — África de Fogo.
BANDEIRA (28-7575) — Paixão nas Selvas.
BONSUCESSO — O Monstro da Lagoa Negra.
COLISEU (29-8753) — * Disque M para matar.
IMPERATOR — * Disque M para matar
LEOPOLDINA (38-9993) — A Escrava Isaura.
MADUREIRA (29-8733) — África de Fogo.
MASCOTE (29-0411) — * Os Sete Pecados Capitais
MOÇA BONITA — Os Três Recrutas
MODERNO (Bangu 842) — Carnaval Atlântida.
MONTE CASTELO (29-8250) — Algéria.
NATAL (48-1480) — Três Vagabundos.
REALENGO (Bangu 472) — A um passo da derrota
ROSÁRIO (30-1899) — Mogambo.
RYDAN (49-1633) — O Monstro da Lagoa Negra.
SANTA ALICE (38-9993) — Areias Ardentes.
SÃO JERÔNIMO — Mãos Sangrentas.
S. PEDRO (30-4181) — * Disque M para matar.
VILA ISABEL (38-1310) — Paixão nas Selvas.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — África de Fogo.
ICARAÍ (3346) — Aço de boa têmpera.
ODEON (2-2707) — Aí vem o Barão.
PALACE (6285) — Região do Ódio.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — África de Fogo.
D. PEDRO (3400) — O Monstro da Lagoa Negra.
PETRÓPOLIS — Um Fio de Esperança (cinemascope) (domingo: Duelo de Paixões).

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

FRANCIS EM BOA COMPANHIA



EM "Francis entre as boas" (Francis joins the WACS), o mulo falante criado por David Stern vai parar no Corpo Feminino do exército americano, para onde seu dono (Donald O'Connor) foi transferido por engano. Na foto: Francisco O'Connor, Mamie Van Doren, Julia Adams, Lynn Bari. (Universal)

May Britt vai casar

MAY Britt, que o cinema italiano foi descobrir na Suécia, ficou noiva do diretor Paolo Cossa, assistente de Robert Wise em "Helena de Tóia". Com o casamento, a estrêla se tornará italiana, automàticamente. (U.I.F.).

"Cinemascope" italiano

EM "cinemascope" e "eastmancolor", Gianni Francioli está realizando "Racconti Romani" (Contos Romanos), baseado na antologia homônima de Alberto Moravia. Mas não será um filme de episódios. Seguindo uma linha unitária, conta a história de três rapazes de um bairro popular de Roma, que, após diversas aventuras, encontram seu caminho na vida.

A cenarização, na qual colaborou o próprio Moravia, é de Sergio Amide, Age, Scarpelli e Rossi. Principais intérpretes: Maurizio Arena, Maria Pia Casilio, Antonio Cifariello, Vittorio de Sica, Franco Fabrizzi, Silvana Pampanini, Giovanna Ralli e Totó. (U.I.F.).

Cineastas no garimpo

COM "Sedução do Garimpo" "Cascalho" e "O Diamante", o cinema brasileiro tentou, sem sucesso, transformar o garimpeiro em personagem cinematogràficamente aceitável. Nova tentativa será feita agora, em Cabreuva, às margens do Tietê (São Paulo), por um grupo de "forasteiros" subitamente atraídos pelas câmeras.

Tomaz Mazzoni, mais conhecido como Olympicus ("A Gazeta Esportiva"), escreveu, de parceria com João Lopes, "O Rio do Pecado". O dr. Edmundo Scala, cirurgião e escritor, será o produtor. E também dirigirá, em colaboração com João Lopes.

Foram feitos os testes e um nome do elenco já é conhecido: Landa Lopes.

De S. Paulo

VERA Nunes e Maurício Morey (êste o galã de "Da Terra Nasce o Ódio") foram convidados para uma produção ítalo-brasileira, em "ferraniacolor" e "cinemascope".

* * *

—— Nélia Paula faz dois papéis em "Eva no Brasil", que está sendo produzido nos estúdios da Vera Cruz pelo grupo Dordan-Tele-Filmes. Caetano Gherardi, Pimentinha, Isa Rodrigues, Almeidinha e outras figuras de rádio e teatro estão no elenco.

* * *

—— Estreou "A Carrocinha", produção de Jaime Prades, direção de Agostinho Martins Pereira, com Mazzaropi e Doris Monteiro.

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

IMPOSSÍVEIS

MAGNÍFICO o último programa de Flávio Cavalcanti na Nacional. Os seus "Discos Impossíveis" que nasceram na Mayrink tomaram mais corpo na PRE-8. Sua última apresentação trazendo um dos "impossíveis" de Ari Barroso ensinando um novo samba a Dóris Monteiro marcou um tento. Programa que prende o ouvinte é programa de classificação muito alta.

Aniversaria

EMILINHA Borba, sem dúvida a artista mais fotografada em todo o Brasil, fará a sua festa de aniversário no próximo dia 10 no Teatro República. Desde que foi anunciada a data que os ingressos foram totalmente vendidos, tendo as filas sido iniciadas alta madrugada à espera da abertura daquela bilheteria Por êsse motivo todo o Programa Cesar de Alencar, sábado, será irradiado daquele teatro.

Sambista, porém pintor

O COMPOSITOR Heitor dos Prazeres, por indicação do Ministro da Educação e Cultura aos promotores do certame, já enviou três quadros para a III Bienal Ibero-Americana a realizar-se, êste mês, em Barcelona, na Espanha. Recorda-se o ensejo, que Heitor foi o terceiro prêmio mundial da I Bienal de Arte Moderna, realizada em São Paulo com a tela "Moenda".

Dircinha recuperada

JÁ em plena convalescença a cantora Dircinha Batista. E' grande o número de amigos que têm ido visitar a estrêla da Nacional que a êsse momento já traça seu programa de rentrée naquele Grande Musical Sanbra, que Paulo Roberto produz.



Quando escuto "Ay, Ay"



Teatro de Comédias Piraquê TV-Tupi

Um compositor

ESTEVE no Rio o admirável compositor paulista Tito Madi. Levado pela mão de J. A. D'Ávila para uma noite de bom clima no "Jirau", tivemos a oportunidade de ouvir aquêle artista que se acompanha e muito bem ao violão. Êle é o autor do samba: "Não Diga Não", que já foi para a cera na voz de mais de oito artistas. Moço modesto, sem pretensão a faixas nem coroas, passou pelo Rio, viu o Rio e deu alegria a um punhado de amigos numa noite calma na casa dos Autuori, que por sinal anda repleta ultimamente.

A PARTIR DE DEZEMBRO A NOVA LINHA RIO-LISBOA

A TAP (Transportes Aéreos Portuguêses) inaugurará, oficialmente, no dia 21 de dezembro, os seus vôos para o Brasil. Êstes vôos serão feitos semanalmente, em aviões "Super-Constellations", cobrindo a rota Lisboa-Ilha do Sal-Recife-Rio.

Para a viagem inaugural da nova linha da TAP foram convidadas várias autoridades portuguesas, diplomatas e jornalistas. Os convidados permanecerão no Rio alguns dias e retornarão à Lisboa pelo mesmo avião da TAP.

Banco de Crédito Geral S/A.

— Em Liquidação —

DEVOLUÇÃO DE DEPÓSITOS

O Liquidante faz público que, nesta data, encaminhou ao Banco do Brasil S.A — Agência Central — as relações dos depósitos dêste Estabelecimento, beneficiados pelo Decreto n.º 36.783. de 18 de janeiro de 1955.

Os interessados deverão comparecer, a partir do dia 6 do corrente, das 12,30 às 16 horas, diàriamente, exceto aos sábados, ao BANCO DE CRÉDITO GERAL S.A. — Em Liquidação (Rua do Rosário, 131), a fim de receberem os instrumentos de cessão de direitos, que deverão ser pelos mesmos assinados, a favor da Caixa de Mobilização Bancária.

Nessa ocasião, ser-lhes-ão prestadas tôdas as informações necessárias.

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1955

Renato Jordão da Rosa
Liquidante

Visite o
MUSEU DE CÊRA
DUPUYTREN DE PARIS (único no mundo)
ESPETÁCULO DE MAIOR REALISMO!
ANOMALIAS — PROBLEMA DA MATERNIDADE
MEDICINA LEGAL
100 figuras em tamanho natural
Diàriamente: das 11 às 24 horas
AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL
RUA DO PASSEIO, 90 — LAPA



TEATROS E BOITES

BÈGUIN
(BOITE DO HOTEL GLÓRIA) APRESENTA
SILVEIRA SAMPAIO no show
"NO PAÍS DOS CADILLACS"
com DIANA MOREL, GINA LESEN, RAYMUNDO FURTADO, CLAUDIA MONTE, YARA, SUZY, CATULO DE PAULA, RUTH, bailarino BAMBI, ITALO FERREIRA, TIÃO, VERA REGINA, GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO e grande elenco — Música de Guio de Moraes — Figurinos de Alceu Pena
Tel. 25-7272 — Últimos dias

No TEATRO GINÁSTICO
AV GRAÇA ARANHA 187 — TEL.: 42-4090
2º MÊS DE SUCESSO
Hoje, às 21 horas
A peça que abalou S Paulo!
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
UMA SÁTIRA AMARGA
A SOCIEDADE PAULISTA
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de ADOLFO CELI
BILHETES À VENDA — Proibido até 18 anos
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

HOTEL PLAZA COPACABANA
BOITE
apresenta
ARY BARROSO
o mestre da música popular brasileira e ERNANI FILHO, o vocalista da sua orquestra
AV. PRINCESA ISABEL e AV. PRADO JUNIOR
RESERVAS: 57-1870

TEATRO CARLOS GOMES
Hoje, às 20 e 22 horas
A CÉLEBRE PEÇA MUSICADA
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTÁVEL CRIADOR e um grande elenco
Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30,00



HOJE AS 20,20 E 22,20 HORAS — BILHETES A VENDA

CASABLANCA
ZILCO RIBEIRO apresenta
"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"
Agora no jantar-dançante com início às 21 horas ("show" às 23 horas e a ceia no horário habitual com a 2.ª apresentação do "show" a 1,30 horas Jantar ou ceia Cr$ 200,00 — Covercharge Cr$ 200,00 Total Cr$ 400,00 Reservas: 26-7437 e 26-1783



Estréia amanhã, às 16 e à noite às 20 e 22 horas

TEATRO DE BÔLSO
TEL.: 27-1037 — A partir das 13 horas
ÚLTIMO MÊS
de
"S. Excia. em 26 poses"
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO DE VASCONCELLOS
Hoje, às 21 horas
Aos sábados, às 20 e 22 horas

EVA NO SERRADOR
HOJE, AS 21 HORAS



"FRONTEIRA"
de MENOTTI DEL PICCHIA
Ela ultrapassou a fronteira da carne e se completou através dos filhos!
UM TEMA APAIXONANTE!
Extraordinárias criações de EVA e MORINEAU
Direção de HENRIETTE MORINEAU



MAGISTRAL CRIAÇAO DE IRACEMA DE ALENCAR
HOJE, AS 21,30 HORAS



HOJE, AS 20 E 22 HORAS

QUADRILHA, DISCIPLINA, YASMIN E HUAPI, PRINCIPAIS CONCORRENTES DO PRÊMIO "C. E. DE SOUZA ARANHA"

Rialto pronto para a terceira — Dezessete animais no segundo páreo dos "bettings" — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM bom programa com um bom clássico será disputado amanhã, na Gávea, com início marcado para às 14 horas. O prêmio "Cândido Egydio de Souza Aranha", em 2 mil metros e dotação de Cr$ 100 mil é a prova central da sabatina, reunindo Quadrilha, Quillôa, Disciplina, Huapi, Ogivinha, Yasmin, Jondeci e Queenie.

As fôrças dessa carreira são Quadrilha, Disciplina Yasmin e Huapi, devendo daí sair a ganhadora. A raia pesada, todavia, poderá oferecer uma surprêsa, à semelhança do que ocorreu no G. P. "F. V. de Paula Machado", anteontem.

Nosso voto recairá em Quadrilha que em sua última apresentação foi pèssimamente corrida domingo passado. A filha de Formasterus atingiu, a nosso ver, todo apuro de sua forma e vai correr muito desta feita.

Suas principais inimigas são Disciplina, Huapi e Yasmin, sendo que a primeira vem de brilhante vitória sôbre a mesma Quadrilha. Huapi vem de S. Paulo com ótimos trabalhos e estamos informados que é depositária de muita fé.

Finalmente Yasmin que volta tinindo e em condições de ganhar, sendo também depositária de enormes esperanças.

No terceiro páreo, volta a ser apresentado o pareiheiro Rialto, do "stud" Seabra. Possui muito bom trabalho o pupilo de Minguinho, tudo levando a crer que obterá sua terceira vitória consecutiva.

17 animais

A carreira mais difícil do programa é o segundo páreo dos "bettings". Reuniu nada menos de 17 animais, sendo por isso uma verdadeira loteria. Marmid, Himeto, Eslavo, Dariége, El Negrito, Lalau Moleque, Nica e Indiscreto formam a linha de frente, sendo Marmid o nosso candidato

Programa

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — As 14,00 horas — (Compulsório)

		Ks.	Ct.	
1	Mengo, C. Paranhos	53	20	Tinindo.
"	Pintera, H. Vasconcelos .	51	20	Reforça o número.
2	Muirsquitã, A. Reis	53	50	Nada.
3	Letrado, I. Amaral	53	35	Perigoso.
4	Oto, Não corre	53	—	Não correrá.
"	Boussac, S. Henriques ..	53	60	Maluco.
5	Senta Pua, G. Calderano	53	35	Será dos primeiros.
6	Avante, A. Cardoso	53	60	Não gostamos.
7	Don Francisco, J. Barros	53	35	Em boa forma.
"	Don Roberto, H. Lima .	53	35	Ótimo reforço.
8	Guaramano, A. Nascim.	53	30	Bem na turma.
9	Sketch, Não corre	53	40	Não correrá.
10	Ufron, F. G. Silva	53	50	Difícil.
"	Paris, Js. Baffica	53	30	Muito difícil.

2.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — As 14,25 horas

		Ks.	Ct.	
1	Ride, J. Marchant	54	20	Tinindo.
2	Alhandra, D. Silva	56	25	Bem na turma.
3	Miss Cotia, U. Cunha ..	50	40	Perigosa.
4	Hyrra, P. Fernandes	50	35	Páreo duro.
5	Eruca, A. Caceres	50	40	Difícil.
6	Plume Dorée, O. Ulióa ..	54	30	Nossa indicada.
7	Bagatelle, J. Baffica ...	50	30	E' da lama.

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 — As 14,50 horas

		Ks.	Ct.	
1	Rialto, F. Irigoyen	52	20	Deve ganhar outra.
2	Descuido, A. Reis	58	30	Inimigo certo.
3	Embalo, A. G. Silva	60	35	Bem melhor agora.
4	Hilaniiza, S. Barbosa ...	50	40	Vai leve. Azar.
5	Quiron, J. Marchant ...	52	50	Muita chance.

4.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 55.000,00 — As 15,20 horas

		Ks.	Ct.	
1	Sal Amargo, D. P. Silva	56	30	Em grande forma.
2	Minopigro, J. Barros ...	56	35	Difícil.
3	Kameran, J. Marchant .	56	30	Na linha de frente.
4	Prince*, B. Marinho ...	56	50	Não gostamos.
5	Doutorzinho, E. Vieira ..	56	40	Páreo duro.
6	Outubro, I. Pinheiro ...	56	50	Não gostamos.
7	Orango, P. Coelho	56	30	Bom azar.
8	Oruro, A. Araújo	56	25	Será dos primeiros.
"	High Red, U. Cunha ...	56	25	Vai ajudar.

* ex-Gastador.

5.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — As 15,50 (grama)

		Ks.	Ct.	
1	Haralém, U. Cunha	56	20	Rival credenciado.
2	Helvético, A. Neri	56	40	Não gostamos.
3	Dresden, Não corre	56	—	Não correrá.
4	Bicudo, J. Graça	56	40	Difícil.
5	Romanelo, H. Lima	56	20	Nosso candidato.
6	Lapacho, A. G. Silva ...	56	50	Veloz.
7	Guerreiro, A. Marçal ...	56	35	Anda bem e levam fé.
8	Cadilho, A. Araújo	56	30	Inimigo de primeira.
9	Sal Amargo, Não corre .	52	—	Não correrá.

6.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — As 16,20 horas — Prêmio "Cândido Egydio de Souza Aranha" — (Betting)

		Ks.	Ct.	
1	Quadrilha, O. Ulióa	54	20	Tinindo agora.
"	Quillôa, L. Leighton	61	20	Reforça o número.
2	Disciplina, J. Marchant .	56	20	Será das primeiras.
3	Resoluta, Não corre ...	56	—	Não correrá.
4	Huapi, U. Cunha	59	30	Veloz. Levam fé.
5	Ogivinha, A. Marçal ...	52	40	Páreo duro.
"	Odiva, Não corre	55	—	Não correrá.
6	Yasmin, F. Irigoyen ...	60	20	Volta tinindo.
7	Jondeci, M. Henrique ..	55	40	Só como azar.
"	Queenie, A. G. Silva ...	52	40	Reforça o número.

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — As 16,50 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1	Marmid, J. Marchant	58	20	Continua ótimo.
"	Los Angeles, O Calderano	52	20	Vai ajudar.
2	Himeto, A. Nascimento .	58	40	Pode ganhar
3	Marengo, J. Barros	52	50	Não gostamos.
4	Eslavo, I. Pinheiro	58	20	Pode ganhar, mas não é carioca.
5	Dariége, A. G. Silva ...	54	25	Ótimo azar.
6	Xande, H. Lima	52	50	Muito difícil.
7	Herval, P. Labre	54	40	Volta regular.
8	El Negrito, J. Baffica ..	52	30	Páreo duro.
9	Picardo, P Fernandes ..	52	50	Nada.
10	Seu Acácio, U. Cunha .	56	35	Difícil.
11	Lalau, N. Pereira	58	30	Manhoso. Difícil também.
"	Bolano, S. Henriques ...	52	30	Não gostamos.
12	Moleque, A Reis	52	20	Inimigo certo.
13	Nica, B. Marinho	52	30	Anda bem Vai brilhar
14	Galo, Não corre	52	—	Não correrá.
15	Indiscreto, L. Benitez ..	58	30	Será dos primeiros.
"	Diapson, P Coelho	52	30	Nada.

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 17,20 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1	B. Bill, I. Pinheiro	60	20	Pode ganhar outra.
2	Utácio, L. Lins	58	40	Difícil.
3	Sketch, Não corre	60	—	Não correrá.
4	Holmio, B Marinho ...	52	25	Chance destacada.
5	Sarita, A G Silva	58	60	Não gostamos.
6	Charivari, M. Chirino ...	52	40	Muito difícil.
7	New York, A Cataldi .	56	30	Perigoso.
8	Windsor, J Barros	60	40	Nada
"	Ouro Negro, U Cunha .	52	40	Bem montado.
9	El Gin, L. Benitez	60	30	Pode ganhar.
10	Nightingale, H. Lima ..	52	50	Nada
11	Mar de Ouro, S Barbosa	52	50	Muito difícil.
"	Dugongo, A. Reis	58	50	Serve para azaristas.

NOSSAS INDICAÇÕES

MENGO	GUARAMANO	LETRADO
PLUME DORÉE	RIDE	ALHANDRA
RIALTO	QUIRON	EMBALO
ORURO	SAL AMARGO	KAMERAN
ROMANEIO	HARALEM	CADILHO
QUADRILHA	DISCIPLINA	YASMIN
MARMID	MOLEQUE	ESLAVO
B. BILL	HOLMIO	NEW YORK

A NOVA GERAÇÃO EM SÃO PAULO

(Potros)

A EXEMPLO do que fizemos com a Argentina, quando demos todos os resultados clássicos da nova geração, separadamente por sexo, abordaremos agora o Brasil, a começar por São Paulo.

Como a relação é grande, dividiremos também em dois artigos sendo um para os potros e outro para as potrancas. Cumpre notar que houve páreo misto, o G. P. Juliano Martins (Seleção de Produtos); mas, como foi vencido pela potranca Toa, será incluído no comentário referente ao sexo feminino.

Eis a série de clássicos já realizados êste ano em Cidade Jardim, destinados aos elementos masculinos da geração nascida em 1952:

Em 27/2 — Prêmio Raphael de Barros Filho (I) — 800 metros — Cr$ 80.000,00.

1.º) Goleré, 2.º) Hotspur e 3.º) Itajobi.

O ganhador, nascido no Haras São Bento (S. Paulo), é filho de Iror (Jock) e Rigueirosa (1945), por Rosemary Row e Rigueira, por Thermogene.

Em 27/2 — Prêmio Raphael de Barros Filho (II) — 800 metros — Cr$ 80.000,00.

1.º) Horizontal, 2.º) Espião e 3.º) Rincão.

O ganhador, nascido no Haras Artuélia (S. Paulo), é filho de Bold Street (Fairway e Je Reviens, 1940), por Bambu e Rosemarie, por Your Majesty.

Em 21/4 — Clássico Tiradentes — 1.000 metros — Cr$ 120.000,00.

1.º) Crystal, 2.º) Ghizeh e 3.º) Espião.

O ganhador, nascido no Haras Guanabara (S. Paulo), é filho de Royal Rorest (Bois Rousse) e Crown Jewel (1938), por Tetratema e Catherine Glover por Gainsborough.

Em 15/5 — Clássico Cândido Egydio — 1.200 metros — Cr$ 120 000,00.

1.º) Timão, 2.º) Rubaiyat e 3.º) Pall Mall.

O ganhador, nascido no Haras Mondesir (S. Paulo), é filho de Swallow Tail (Bois Roussel) e Nuvem (1946), por King Salmon e Colita, por Tropero.

Em 19/6 — Clássico Outono — 1.400 metros — Cr$ 120.000,00.

1.º) Rocket, 2.º) Entalhe e 3.º) Rincão.

O ganhador, nascido no Haras São José (S. Paulo), é filho de Formastérus (Astérus) e Jezabel (1945), por Bosphore e Fléchoise, por Fléchois.

Em 10/7 — G. P. Antenor de Lara Campos (Seleção de Potros) — 1.500 metros — Cr$ 200 000,00.

1.º) Sufrágio 2.º) King Melon e 3.º) Entalhe.

O ganhador, nascido no Haras Santa Bárbara (S. Paulo), é filho de Emperor (British Empire) e Kahena (1944), por Foxglove e Lesbia, por Adam's Apple.

Como se vê, houve em cada clássico um ganhador diferente. Aliás, à exceção do invicto Timão temporàriamente afastado das pistas, são fracos os potros até agora corridos haja vista a vitória de Toa, no primeiro confronto entre os dois sexos (Seleção de Produtos).

JOSE' COSTA

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 96
Das 13 às 18 horas

VOZES DO TURFE

BACALHAU À PORTUGUÊSA

ONTEM, um grupo de jornalistas amigos do "Chiquinho" Eduardo, resolveu oferecer-lhe um almôço de despedida, no restaurante "Parreiras do Vizeu".

Foi servida uma "big" bacalhoada a portuguêsa, um dos pratos prediletos do vice-presidente do Jockey Club.



Que cerveja!!!

O EMPREGADO da telefônica acabara de consertar o aparelho do Serviço de Imprensa e encaminhava-se para o lavatório, quando o Mário Magalhães, querendo gratificar seus serviços, chamou o Joaquim, um de seus auxiliares e recomendou:

— "Olhe aqui, Joaquim. Assim que o rapaz terminar de lavar as mãos — discretamente, o Mário esfregava o indicador no polegar —, dê-lhe uma "cervejinha".

Para surprêsa geral, o Joaquim quando reapareceu na sala, trazia, realmente, uma Brahma casco escuro, bem geladinha.

POIS SIM!!!

TERMINADO o almôço que lhe foi oferecido por um grupo de cronistas especializados em turfe, Francisco Eduardo virou-se para o nosso companheiro Manfredo Liberal, pedindo-lhe um cigarro e justificou:

— "Estou procurando deixar de fumar e, por isso, procuro não trazer cigarros comigo".

Um companheiro que se encontrava próximo, saiu-se com esta:

"Assim não Chico! Dessa maneira você vai é deixar de comprar".

Comeram meu feijão...

NUMA entrevista concedida à "Folha da Manhã", de Pernambuco, o zelador do Haras Maranguape, senhor Tito Arruda, referindo-se a certas informações difundidas no Rio, pelo nosso colega Heitor Pasquinelli, disse:

— "Comeram meu feijão, beberam minha cerveja e ainda falam mau de mim!!!"





TRANSUNION AMERICANA AGÊNCIAS S. A.

Senhores Acionistas,

Os abaixo assinados, membros da Diretoria da TRANSUNION AMERICANA AGÊNCIAS, S. A., em conformidade com as prescrições legais aplicáveis à espécie, vem apresentar a Vv Ss as contas da sociedade referentes ao exercício encerrado a 31 de dezembro de 1954.

O único fato de importância ocorrido durante o exercício findo, foi o aumento do capital social para Cr$ 1.000 000,00, por deliberação da assembléia geral extraordinária de 28 de outubro. Essa mesma assembléia criou o cargo de Diretor Comercial e alterou disposições estatutárias referentes à Administração.

Acreditamos que o balanço e a conta de lucros e perdas que serão objeto de parecer do Conselho Fiscal, demonstram o movimento financeiro da sociedade no exercício em aprêço.

Continuamos, todavia, à inteira disposição de Vv. Ss., na sede social, à Avenida Presidente Vargas, 435 - 13.º andar, nesta Capital, para quaisquer outros esclarecimentos que porventura julguem necessários a respeito.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1955.

Aderbal Lins Pinto — Adolpho Claudio Hermanny da Graça Coute

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ATIVO			PASSIVO		
ATIVOS FIXOS			NÃO EXIGÍVEL		
Móveis e Utensílios	103.103,30		Capital (integralizado)		1.000.000,00
Menos Reserva para Depreciação do Ativo Fixo	20.620,30	82.483,00	EXIGÍVEL		
DISPONÍVEL			Impôsto de Renda	26.101,20	
Caixa e Bancos		1.261.325,30	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários	1.662,50	
REALIZÁVEL			Diversos Credores	1.397 438,10	
Títulos a Receber	555.878,80		Contas a Pagar	1.500,00	1.426.701,80
Diversos Devedores	12.625,80	568.502,60			2.426.701,80
PENDENTES			COMPENSAÇÃO		
Depósitos Diversos		17.777,50	Ações Caucionadas		2.000,00
LUCROS E PERDAS					
Saldo desta conta		496.613,40			
		2.426.701,80			
COMPENSAÇÃO					
Caução da Diretoria		2.000,00			
		2.428.701,80			2.428.701,80

M. Van Bavel — C.R.C. 7083 | A. Graça Couto — Diretor Comercial | A. L. Pinto — Diretor-Gerente

Demonstração da conta de "Lucros e Perdas" em 31 de dezembro de 1954

	Débito	Crédito
Saldo de 31 de dezembro de 1953	404.520,30	
A Impostos, Aluguéis, Telegramas, Honorários, Ordenados, Despesas Preliminares e Outros	1.889.533,60	
A Depreciação sôbre o Ativo Fixo	10 310,00	
A Reserva para Impôsto de Renda	26.101,20	
De Comissões e Outras Receitas		1.776 910,70
De Juros e Descontos		56 941,00
De Saldo Transferido para o Exercício de 1955		496.613,40
	2.330.465,10	2.330.465,10

Ata da reunião do Conselho Fiscal da Transunion Americana Agências S A, para examinar as contas e o relatório apresentados pela diretoria e referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954.

Aos doze dias do mês de abril de 1955, na sede social da Transunion Americana Agências S A., reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, que assinam a presente Ata, a fim de examinar, conforme a lei e os estatutos, as contas e o relatório da diretoria relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1954: feitos os necessários exames e consultas, resolveram emitir o seguinte parecer:

"Parecer do Conselho Fiscal"

Os membros, infra assinados, do Conselho Fiscal da Transunion Americana Agências S A., havendo examinado a escrituração da sociedade relativa ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1954, declaram estar de pleno acôrdo com as contas e o balanço apresentados pela diretoria, sendo de parecer que merecem a aprovação dos senhores acionistas.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1955.

Vernon Smith, Richard Young Lumby, Paulino de Oliveira Diamico Junior

Thornycroft Mecanica e Importadora S. A.

Acham à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua Prefeito Olímpio de Mello n.º 1.435, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1955 — W. A. H. May Diretor Presidente — Leonard Douglas Palmer Diretor Vice-Presidente.

Cia. Geral de Exportação e Importação

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária que se realizará na sede social à Praça Mauá n.º 7, 16.º andar, sala 1.601, nesta Capital, no próximo dia 19 de setembro do corrente, às 14 horas para o fim de deliberar sôbre a liquidação da Companhia, eleição do Liquidante e do Conselho Fiscal que funcionará no período da Liquidação, fixação dos honorários do Liquidante e Conselheiros e outros assuntos correlatos.

Rio de Janeiro 5 de setembro de 1955 — Pela Diretoria, Lawrencio P. Cattley — Diretor-Presidente.

Na reta oposta

Kameran baixou de 42" numa partida de 700 metros, bem

EM pista de areia pesada, foram anotados, na manhã de ontem os aprontos dos concorrentes às provas de sábado, tendo se destacado o cavalo Kameran, que, na reta oposta, marcou 41" 4/5 para uma partida de 700 metros.

Eis os aprontos assinalados:

Mengo, C. Paranhos — 800 em 52".

Ride, A. G. Silva — 600 em 38", reta oposta.

Alhandra, D. Silva — 700 em 46".

Miss Cotia, U. Cunha — 600 em 36".

Plume Dorée, O. Ulôa — 600 em 37" 3/5.

Rialto, F. Irigoyen — 800 em 49" 2/5.

Embalo, A. G. Silva — 600 em 38".

Kameran, E. Castillo — 700 em 41" 4/5, reta oposta.

Outubro, I. Pinheiro — 800 em 50" 1/5.

Oruro, A. Araújo — 800 em 49" 1/5.

High Red, J. Marinho — 800 em 49" 1/5.

Haralem, U. Cunha — 360 em 22".

Guerreiro, A. Marçal — 600 em 41".

Cadilho, A. Araújo — 360 em 22".

Quadrilha, O. Ulôa — 800 em 51" 3/5.

Disciplina, J. Marchant — 800 em 53" 3/5.

Huapi, A. Reis — 1.000 em 63".

Ogivinha, A. Marçal — 700 em 44" 3/5.

Jondeci, M. Henrique — 800 em 50".

Queenie, A. G. Silva — 1.000 em 65".

Marmid, J. Marchant — 700 em 45".

Los Angeles, D. Silva — 800 em 51".

Himeto, A. Nascimento — 600 em 36" 1/5.

Dariége, A. G. Silva — 600 em 37" 2/5.

Xande, H. Lima — 700 em 44" 2/5.

Herval, P. Labre — 700 em 42", reta oposta.

Seu Acácio, U. Cunha — 600 em 39".

Nica, B. Marinho — 600 em 36" 2/5.

Indiscreto, L. Benitez — 700 em 45".

Holmio, B. Marinho, 700 em 43" 2/5, reta oposta.

Windsor, J. Barros — 600 em 38".

Mar de Ouro, S. Barbosa — 600 em 38".

Dugongo, A. Reis — 600 em 38".

Quixú irá correr em S. Paulo

SERÁ embarcado amanhã para Cidade Jardim o cavalo Quixú pertencente ao "stud" L. de Paula Machado. Quixú irá fazer uma temporada no prado paulistano, participando, inclusive, dos próximos clássicos destinados a sua categoria. Na Gávea apesar de ter figurado com destaque em algumas provas, o pupilo de Ernani de Freitas não conseguiu vencer.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Parodontose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 36-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

Dr. Paulo Perissé

Hemorróidas em operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 168, 10.º S/1006 — Hora marcada — Tels.: 28-4531 e 32-9231 — Chefe S. Proct Hospital Gaffree Guinle

Quillôa ficará no box aguardando melhor oportunidade

INSCRITA em parelha com Quadrilha, no Grande Prêmio "Candido Egydio de Souza Aranha", não deverá tomar parte nos 2.000 metros da prova central de amanhã a égua Quillôa. Falando à nossa reportagem, o treinador Ernani de Freitas declarou que esta sua pensionista deverá ficar no box aguardando melhor oportunidade para voltar a público, no hipódromo da Gávea. Assim sendo, caberá a Quadrilha a defesa da jaqueta ouro e costuras azuis no G. P. "Cândido Egydio de Souza Aranha", sendo quase certo o "forfait" de Quillôa.

TRANSUNION AMERICANA AGÊNCIAS S. A.

Senhores Acionistas,

Os abaixo assinados, membros da Diretoria da TRANSUNION AMERICANA AGÊNCIAS S.A., em conformidade com as prescrições legais aplicáveis à espécie, vem apresentar a Vv Ss as contas da sociedade, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1953.

Não houve n odecorrer do exercício findo, nenhum fato de realce e acreditamos que, as contas ora apresentadas, retratam fielmente a situação financeira da sociedade nesse período.

Continuamos, todavia, à inteira disposição de Vv Ss., na sede social, à Avenida Presidente Vargas, 435, 13.º andar, nesta Capital, para quaisquer outros esclarecimentos que lhes pareçam necessários a respeito.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1954.

Aderbal Lins Pinto — Adolpho Claudio Hermanny da Graça Coute

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ATIVO			PASSIVO		
ATIVOS FIXOS			NÃO EXIGÍVEL		
Móveis e Utensílios	103.103,30		Capital (integralizado)		800.000,00
Menos Reserva para Depreciação do Ativo Fixo	10.310,30	92.793,00	EXIGÍVEL		
DISPONÍVEL			Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários	1.875,00	
Caixa e Bancos		3.315.700,30	Diversos Credores	3.237.127,20	
REALIZÁVEL			Garantias Diversas a Pagar	892.000,00	
Títulos a Receber	694.848,80		Contas a Pagar	1.500,00	3.132.202,20
Diversos Devedores	51.851,60	746.700,40			3.632.202,20
PENDENTES			COMPENSAÇÃO		
Despesas Preliminares	54.710,80		Ações Caucionadas		2.000,00
Depósitos Diversos	17.777,50	72.488,30			3.634.202,20
LUCROS & PERDAS					
Saldo desta conta		404.320,30			
		3.632.202,20			
COMPENSAÇÃO					
Caução da Diretoria		2.000,00			
		3.634.202,20			

M. Van Bavel — C.R.C. 7083 | A. Graça Couto — Diretor Comercial | A. L. Pinto — Diretor-Gerente

Demonstração da conta de "Lucros e Perdas" em 31 de dezembro de 1953

	Débito	Crédito
Saldo em 31 de dezembro de 1952	345.009,70	
A Impostos, Aluguéis, Telegramas, Honorários, Ordenados e Outros	1.520.115,60	
A Depreciação sôbre o Ativo Fixo	10.310,30	
De Comissões		1.431 484,60
De Juros & Descontos		39 430,70
De Saldo Transferido para o Exercício de 1954		404.320,30
	1.875.435,60	1.875.435,60

Ata da reunião do Conselho Fiscal da Transunion Americana Agências S A. para examinar as contas e o relatório apresentados pela diretoria e referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1953.

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de 1954, na sede social da Transunion Americana Agências S A., reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, que assinam a presente Ata, a fim de examinar, conforme a lei e os estatutos, as contas e o relatório da diretoria relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1953; feitos os necessários exames e consultas, resolveram emitir o seguinte parecer:

"Parecer do Conselho Fiscal"

Os membros, infra-assinados, do Conselho Fiscal da Transunion Americana Agências S A., havendo examinado a escrituração da sociedade relativa ao período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1953, declaram estar de pleno acôrdo com as contas e o balanço apresentados pela diretoria, sendo de parecer que merecem a aprovação dos senhores acionistas.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1954.

Vernon Smith, Richard Young Lumby, Paulino de Oliveira Diamico Junior

Depende da ordem do Prefeito a utilização do Maracanãzinho

DESDE que o prefeito Alim Pedro autorize, a ADEM levará no máximo 10 dias para colocar o Ginásio do Maracanã em condições de ser usado para competições desportivas.

Essa garantia foi dada ontem aos dirigentes cariocas que estiveram na ADEM, os quais, muito antes, já haviam solicitado uma audiência do sr. Alim Pedro, a qual até agora não foi marcada.

OS TRES PONTOS

Os principais pontos para colocar o Ginásio do Maracanã em condições são êstes: nivelamento do terreno; colocação do estrado e das tabelas e a iluminação.

Não houve referência sôbre as acomodações do público, as quais, há pouco tempo foram dadas como em más condições, exigindo-se mesmo dos clubes que as utilizassem que por elas se responsabilizassem.

SEM GOLEIRO O FLUMINENSE PARA O FLA-FLU DE DOMINGO

Contundidos Castilho e Veludo

CASTILHO está com um joelho inchado. Veludo no bate-bola de ontem levou uma bolada na ponta do pé que se refletiu no joelho O Fluminense está ameaçado de ficar sem goleiro para o Fla-Flu: esta a novidade que o vice-presidente de futebol do Fluminense tinha hoje para a TRIBUNA DA IMPRENSA.



CASTILHO

Gradim e os médicos, entretanto, esperam que até domingo tudo venha a se resolver satisfatoriamente.

EDSON: JOELHO TAMBÉM

O outro joelho que vem preocupando e aborrecendo o vice-presidente de futebol do Fluminense é o de Edson, centro-médio.

Victor já está avisado de que poderá entrar em ação no domingo, na linha média do Fluminense, como médio apoiador.

REVISÃO: ÚLTIMA PALAVRA

Sôbre todos êsses problemas, entretanto, só depois da revisão médica de hoje, Gradim terá uma palavra definitiva.



VELUDO

ATRAVESSARAM O KATTEGAT

COPENHAGUE 9 (AFP) — O nadador dinamarquês Gunnar Poulsen conseguiu atravessar o Kattegat, de Seeland à Jutlândia, ou seja uma distância de mais de 40 quilômetros, em 17 horas.

Em razão do mau tempo que impedia as embarcações de irem até a costa, Poulsen foi içado para bordo de uma delas, quando se achava a algumas centenas de metros do alvo.

Os três outros nadadores, entre os quais uma mulher, que tinham igualmente partido à noite de anteontem, abandonaram a prova no decorrer da mesma.

BATE bola — DON ROSSE CAVACA

O ARGUMENTO



TODO mundo sabe que o Madureira não tem nada com o "Jôgo do bicho". Todo mundo sabe que isso é uma grande injustiça, que o sr. Aniceto Moscoso nunca ajudou o Madureira a fazer estádio. Todo mundo sabe.

Todo mundo sabe que é tudo intriga do pessoal do Flamengo porque o Madureira já arrancou dois tricampeonatos e o Flamengo nenhum até hoje!

Tudo isso eu disse ontem a Walter Cunto (Dono do Suplemento Nossa Cidade) na hora que êle voltava de Madureira.

Walter Cunto me olhou desconfiado e comentou sêcamente:

— "Tá bem, Cavaca! Então foi coincidência!"

Fiquei revoltado com a insinuação e pedi explicações. Walter Cunto me olhou de frente:

— "Olha Cavaca! Sabe o que foi que me disseram hoje lá em Madureira quando eu perguntei onde ficava o campo?"

E antes que eu perguntasse:

— "Pois me disseram que o campo ficava depois do "grupo" de árvores!"

Dei uma gargalhada sarcástica:

— "Ora essa! Só porque disseram que era depois do "grupo"? Grupo não é só no "jôgo do bicho" que tem!"

E indignado:

— "Grupo pode ser de diplomatas, de médicos, de jornalistas, de gente "bem", de escritores, de estudantes, de debutantes, de misses!"

E Walter Cunto intransigente:

— "Eu sei, Cavaca! Mas é que quando eu perguntei se o campo era aberto, todos responderam em côro!"

E remedou todo mundo que tinha dado a informação:

— "Aberto não senhor! É CERCADO PELOS QUATRO LADOS!!!!"

CONCURSO "QUAL O SEU CLUBE?"

5.ª APURAÇÃO do Concurso "Qual o seu clube?"

1.º FLAMENGO, 14.315
2.º PORTUGUESA, 14.314
3.º BONSUCESSO, 13.999
4.º UM BOLO DELES, EXCETO BOTAFOGO, 333
5.º BOTAFOGO, 1

Como vêem a cédula publicada anteontem prejudicou a Portuguêsa. Hoje adotamos um tipo de cédula menos parcial:

Concurso "Qual o seu clube?"

MEU CLUBE É .....

NOME .....

RESIDENCIA .....

Preencha apenas as linhas correspondentes ao nome e endereço. Mande o clube de sua simpatia num pedacinho de papel separado que depois eu me encarrego de preencher.

Não quero que meus leitores se cansem.

Um documento para a história

BATE-BOLA publicará amanhã a documentação sôbre a PRIMEIRA FRAUDE no concurso "Qual o seu Clube?"

Advertência:

Não tentem mistificar a opinião pública com ignominias.

O Bate-Bola desmascarará o acôrdo CRF-FFC.

Notícias

NOTICIA que eu li ontem sôbre o jôgo do Madureira em Barbacena: "Moacyr marcou para o Madureira, enquanto o goal do Olimpic foi marcado por "Tomba-Homem". Achei gozadissimo! Nunca tinha visto um jogador com nome de Moacyr!

OS transmissores da Nacional ficam em Vigário Geral, o microfone na boite Meia-Noite do Copacabana Pálace, meu rádio em Ipanema e no entanto as paredes do meu quarto estão inundadas de Mariza e Carminha Mascarenhas. Tenho ou não tenho gôsto, antes de dormir?

SEGUNDA-FEIRA assistirei a peça "O rio", do nosso diretor. Palavra de honra que se eu não gostar, direi com tôda a independência:

— "Meus amigos! Eu não entendo nada de teatro!"

UM dos meninos do meu amigo comandante Leo, da Panair, faz anos domingo. Isto me obriga a dizer com certa originalidade:

Fábio, ou Luiz, faz quatro ou seis anos domingo. No sétimo andar da rua Bulhões de Carvalho acontecerá uma aterrissagem de crianças.

O RETRATO

BEM que eu havia pensado em botar um retrato de Gary Cooper no Bate-Bola e dizer que era eu. Mas, afinal de contas, não fica bem a gente passar por aquilo que não é, e então resolvi botar o meu retrato mesmo. Por uma questão de modéstia botei o pior que tinha em casa. Um com o meu cachimbo. Cachimbinho bôbo, bôbo! Um que eu comprei em Strasburgo!



(Charge de BORJALO)

Julinho entre os melhores

FLORENÇA, 9 (AFP) — Foi em presença de 70 mil espectadores que a equipe de futebol de Florença bateu, ontem, o Dynamo, de Moscou, por 1x0.

O ponto foi conquistado ao 35.º minuto do primeiro tempo, pelo centro-avante italiano Virgili. O primeiro tempo disputado em ritmo muito rápido, foi marcado pelo domínio dos jogadores italianos. Mas houve necessidade de aguardar o 35.º minuto para que Virgili, captando um centro de Chiappela, conseguisse se infiltrar na defesa soviética e, com um tiro violento, marcar o único ponto da partida, apesar de um belo mergulho de Jachin (o goleiro).

O segundo tempo, jogado mais lentamente, observou a recuperação dos jogadores soviéticos, mas, ao 30.º minuto, o meia-direita russo, sòzinho diante do arco florentino, deixou passar uma bela ocasião de empatar, disparando para o lado. Ao 43.º minuto, em conseqüência de uma falta de Jachin sôbre Virgili, o árbitro concedeu um "penalty" aos jogadores florentinos, mas Montuori mandou a bola para fora, com grande desespero dos espectadores.

Entre os melhores jogadores há que citar Julinho, Virgili e Chiappela (florentinos) e Kosrezov II e Sokolov (soviéticos).

OS FATOS DO DIA

1) *BRIGOU o América com a Federação Mineira, Caran quis botar pedrinha no sapato de Casalarde e quem acabou pagando por tudo foi o Vila Nova. E o velho Vila só fêz mesmo ser adversário do América no jôgo que serviu de pretexto para tôda a balbúrdia. De resto, entra nessa história como o holandês. Era líder, lado a lado com o Atlético, e tinha muitas razões para acreditar que êste viesse a perder pelo menos um pontinho, na partida que lhe restava com o América. Com isso, far-se-ia campeão do turno — o que em Belo Horizonte é meio caminho para o título. Acontece que o América resolveu não jogar. Entregou os pontos e deu de mão beijada ao seu maior rival a possibilidade de decidir, em "melhor de três" com o Vila, quem será o primeiro nesse turno inicial. Não gostou da história o Vila Nova. Zangou-se, aborreceu-se e — garante-se — vai romper as hostilidades: cobrará os 30 mil cruzeiros que há seis anos lhe deve o América, pela transferência de um moço chamado Vicente.*

2) *AINDA EM MINAS, mas sem qualquer alusão: os bons de muque vão fazer fôrça hoje. Iniciarão o "V Torneio Interestadual de Halterofilismo" com vistas para a formação da equipe que disputará em Munique, o Campeonato Mundial.*

3) *ERA SÁBADO. Não foi. Ficou pra têrça. Não foi também. Nem ontem, como queriam. As chuvas não deixaram. Hoje, porém, será. De qualquer maneira, Flamengo e Botafogo não podem mais esperar e logo mais mandarão a quadra da Escola Nacional de Educação Física as suas pequenas para o jôgo que pode valer a decisão do Campeonato de Voleibol. As do Flamengo estão a um passo do título e, ganhando, serão bicampeãs. Qualquer que venha a ser o resultado do jôgo que lhes falta e que é com o Fluminense. Hoje, são favoritas, mas as pequenas do Botafogo têem fibra e são capazes de fazer o que os "barbados" não fizeram domingo: ganhar o "Mengo".*

4) *NOITE DE TRABALHO para o Tribunal. 16 jogadores, 1 técnico e 3 clubes chamados a julgamento. A lista: Orlando Maia, do Botafogo; Evaristo e Tomires, do Flamengo; Robertinho e Ilton, do Bangu; Amauri, do Vasco; Tião do Bonsucesso; Nelson e Russo, do América; Gilberto, da Portuguêsa; Franklin e Nestor (juvenil), do São Cristóvão — todos por agressão a adversário. Mais: Jairo, do Canto do Rio, por desrespeito ao árbitro; Moreno, também do Canto do Rio, por desrespeito e ofensa moral ao árbitro; Calazans, do Bangu, por ofensa moral ao árbitro; Dida, do América, por jôgo violento; Zarcy, do Canto do Rio, por graves ofensas morais ao árbitro; Vasco e Flamengo, por atraso de jôgo. Em tempo: Em 5 rodadas, o Flamengo tem 5 indicações por atraso de jôgo.*

8) *GARCIA sofreu distensão sim, mas sem maior gravidade. "Coisa de nada", garante o dr. Paulo São Tiago. Jogará domingo. Êle e todos os que jogaram contra o Botafogo, a exceção de Índio, é claro, que ainda está de gêsso na perna. Hoje, deveria treinar Rubens. Não mais treinará. Será ainda uma vez poupado, que o objetivo é tê-lo em fôrma para o jôgo com o Vasco.*



HÉLIO — Jogou ou não jogou?

Encerrado o Congresso de Futebol do Atlântico

MONTEVIDÉU, 9 (De Marum Jasbik, especial para a Sport Press) — Terminou na manhã de hoje o primeiro Congresso (de futebol) do Atlântico, que teve como participantes representações da Confederação Brasileira de Desportos, da Associação Uruguaia de Futebol e da Associação Argentina de Futebol. Ficou marcado novo Congresso para o Rio.

Grande assunto desta manhã de encerramento: o início do Campeonato Sul-Americano de Futebol, em Montevidéu, previsto para janeiro do próximo ano.

Assunto encaminhado com a tendência e a preocupação da Associação Uruguaia atender e conciliar os interêsses e os problemas dos participantes. Particularmente do Brasil que só pode estrear no dia 26 de janeiro.

A "COPA ATLANTICO"

Ontem duas sessões foram realizadas.

Tema central das duas reuniões e de tôdas as discussões:

Reatamento de relações entre os brasileiros e argentinos nos campos de futebol. Paz que será iniciada com a disputa da "Copa Atlântico", que em seu primeiro ano — ao que tudo indica — deverá ser realizada em Buenos Aires, com um torneio entre os três maiores centros do futebol sul-americano.

COPA DO MUNDO

Ainda ontem os argentinos pleitearam o apoio brasileiro para a sua pretensão de patrocinar e realizar a Copa do Mundo de 1962 em Buenos Aires.

Lembrando um velho compromisso da CBD com os chilenos, com o mesmo objetivo, os delegados brasileiros (Abílio de Almeida e Gastão Soares de Moura Filho) prometeram estudar o assunto no Rio.

TV sem taxa elevada: ingressos mais caros

JÁ se conhece, agora, o motivo que levou os clubes de futebol da cidade a recuarem no caso com a TV. Está explicado porque, repentinamente, os clubes cederam, concordando que as duas emissoras de TV voltassem a transmitir seus jogos pagando a velha taxa de Cr$ 2 mil e 500.

Em troca dessa transigência, alguns vereadores retiraram os projetos que visavam à extinção definitiva das taxas nas transmissões esportivas e mais: prometeram dar apoio à pretensão de aumento de preços, no Maracanã, para os jogos de futebol.

Aumento que, até agora, não foi conseguido devido à obstinação da maioria dos vereadores cariocas.

De acôrdo com outras informações obtidas junto aos representantes de vários clubes, o aumento do futebol no Maracanã será muito facilitado agora, "porque já existe um parecer do procurador-geral da Prefeitura considerando exorbitante e ilegal a intervenção da Câmara de Vereadores no tabelamento dos preços dos espetáculos de futebol".

Parecer que, muito brevemente, deverá ser amplamente divulgado.

Calçada: "Hélio e Artoff não jogaram"

Clóvis: "Nós vamos estudar o caso"

O VASCO nega terminantemente que Hélio e Artoff tenham formado na equipe mista do clube que quarta-feira jogou em Muriaé.

"Nenhum dos dois saiu do Rio", esclarece Antônio Soares Calçada, vice-presidente dos interêsses profissionais do clube". — "O Vasco não os incluiu nessa delegação, como não os incluirá em qualquer outra delegação antes de resolver a situação de ambos".

Hélio e Artoff, embora ligados ao plantel do Vasco da Gama, onde treinam, estão vinculados ao São Cristóvão. São motivo de litígio entre os dois clubes, com disputas nas entidades desportivas, tendo mesmo o caso de Hélio sido levado até o Poder Judiciário — onde corre mandado de segurança impetrado pelo jogador contra decisão do CND que o considerou prêso ao São Cristóvão.

Daí a repercussão da notícia divulgada por uma agência telegráfica de que ambos teriam jogado pelo Vasco da Gama.

S. CRISTÓVÃO

"— O São Cristóvão vai reunir elementos para provar que Hélio e Artoff integraram a equipe do Vasco em Muriaé". Declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Clóvis Monteiro Filho, presidente do clube.

"— Primeiramente vamos comunicar à Federação Metropolitana de Futebol a nossa estranheza diante do fato. Depois, de acôrdo com a legislação desportiva, vamos ver a atitude que nos cumpre tomar em defesa dos nossos interêsses".

Sabe-se que o São Cristóvão, para atestar a presença de Hélio e Artoff na equipe do Vasco, providenciará diligências em Muriaé.

Antônio Soares Calçada declarou também que o Vasco tinha chegado a um acôrdo com o São Cristóvão para a transferência de Hélio, comprando-lhe o passe.

"— Desconheço completamente os entendimentos. Chegaram a afirmar que o presidente do S. Cristóvão esteve comigo — o que não é verdade. Até êste momento desconheço os entendimentos para a solução do caso com a compra do passe de Hélio".

RODAPÉ esportivo — ARAUJO NETTO

Reaparecimento

NORIVAL (Zé Macaco), aquêle mulato magro e comprido que fez "domingada" no Madureira, no Fluminense, no Flamengo, e até em grandes seleções, está na terra.

Ontem apareceu pelo Cineac. Com a velha ginga de Vila Isabel, 38 anos de mundo, "sêco para vêr o Fla-Flu de domingo".

Atualmente anda por S. Paulo, "fazendo a praça com um possante "Chevrolet". Futebol que é bom, há muito tempo êle só vê de arquibancada.

"Sabe não é! Com essa idade a gente ainda pode arriscar e enganar um pouco. Mas não deve. Os brotos estão aí querendo vez e malucos para fazer hora em cima da gente" — e por isso Norival Zé Macaco não arrisca. Prefere mesmo ser chofer de taxi.

NOTÍCIAS DE MINAS

1 — CHAMA-SE Tijolinho o primeiro "Belfort Duarte" conquistado pelo futebol mineiro em Minas Gerais. Tijolinho, o herói, joga em Nova Lima (terra do Escurinho, Perácio e Lito). O "Belfort Duarte" (prêmio da disciplina), concedido pela CBD foi-lhe entregue anteontem. Com tôda a pompa.

2 — QUASE todos os clubes mineiros que disputam o campeonato de futebol na primeira divisão vêm tendo as suas rendas penhoradas pelos credores. Muitos dos quais — como Tonho, o goleiro do América — são craques e bravos defensores dos mesmos.

Só o Atlético não viu e não teve ainda quem penhorasse uma renda sua. E tão cedo não terá — pelo menos enquanto os mineiros não quiserem agitar o país com uma sangrenta revolução.

RAPAZ DE OPINIÃO

O REPORTER Onides Pereira, da Rádio Mayrink Veiga, foi entrevistar o goleiro paraguaio Casco, do Cerro Porteño. Primeiro quis saber qual a impressão do Casco (para os ouvintes da Mayrink) a respeito do Estádio do Maracanã.

Resposta de Casco: "Nenhuma impressão".

Depois, Onides, mais animado com a versatilidade do rapaz, quis saber qual era a sua impressão a respeito do gramado que estêve pisando.

Resposta de Casco: Nenhuma também.

Sem se dar por vencido, o repórter tentou a terceira pergunta: Sua impressão a respeito do jôgo Cerro x Vasco.

Novamente Casco respondeu, cada vez mais prolixo: "Nenhuma".

A quarta Onides não tentou.

A PALAVRA DE CALÇADA

ANTÔNIO Soares Calçada, vice-presidente de Futebol do Vasco, procurou-nos ontem para um reparo: "Li a história dos "Patinhos Feios". Procurei informar-me como devia. Mandei fazer o levantamento do pessoal em atividade nos juvenis. Verifiquei que só inscritos há 18 rapazes, habilitados a defender o Vasco no campeonato de juvenis. Creio que houve injustiça".

A informação do Calçada — até êste momento — não pode deixar de merecer o nosso respeito. Ainda é boa para nós. Como boa também foi a primeira informação que tivemos e que nos levou a dizer que atualmente o técnico de futebol juvenil do Vasco estava reduzido a um time e dois reservas. Treze gatos-pingados ao todo. Vamos conferir. Voltaremos ao assunto, para fazer justiça.

Coincidência

Não demorou muito os paraguaios empataram e ganharam por 3x2.

Por que êle voltou? Por que êle não ficou lá pelo Paraná jogando "bridge?"

Na roda havia muita gente do Vasco quando o Paulino Noronha Lima, um vascaino gordo e bom, comentou o fato. Ninguém desmentiu. E todos sabiam que o Paulino falava dêle, o tal — sim, êle mesmo, o Sabidão.



CONCURSO DE FOTOGRAFIAS "NOSSA CIDADE"



"UM PASSEIO ao Corcovado" é o tema desta fotografia — que poderia ser classificada como a "melhor fotografia do ano" no Concurso para fotógrafos amadores instituído por "Nossa Cidade". E então ganharia valiosos prêmios, inclusive medalhas de prata e rico troféu de bronze.

Para a "melhor história gráfica do ano", "Nossa Cidade" tem prêmios ainda melhores. E maiores. O concurso está aberto a todos os fotógrafos amadores do país. Vejam o regulamento e conheçam mais detalhes na página 7... E boa sorte, leitores!

☆ TRIBUNA DA IMPRENSA ☆

POUCA gente acreditou, quando soube. E ainda hoje há quem não saiba da sua existência. Mas êle existe — e está lá, para quem quiser ver. Vencendo incompreensões, transpondo obstáculos, desafiando dificuldades. Há três anos funciona. Sem parar. Com casas cheias — agora, pois o princípio foi de duro trabalho e de muita despesa. Mas êle resistiu e venceu. E hoje, Madureira possui um teatro — o teatro de Zaquia Jorge. Que o Meier não tem, e a Tijuca também não.

—::0::—

Nem só de Teatro, porém, vive o povo de Madureira. Êle trabalha — e muito. Reza — e muito. Casa — um pouco menos. E joga o futebol que espanta os "grandes". E tem a honra de ter lançado no estrelato os "Três Patetas". E de ter sido o berço do samba.

—::0::—

Tudo isso — e um pouco mais, pode ser visto, hoje, em "Nossa Cidade", o suplemento que a TRIBUNA DA IMPRENSA lançou para mostrar a cidade a todos que nela vivem — e trabalham e sofrem.



Duas crianças vão brincar nas ruínas do que já foi um santuário

Ruínas perto do céu

São José da Pedra, num altar, a quinhentos metros de altura — Gago Coutinho e Sacadura Cabral, depois de atravessar pela primeira vez o Atlântico, rezaram na montanha de Madureira — Uma gruta e dois suicídios — A fé sobe a montanha

LEIA NA PÁG. 5

O HOMEM QUE PÔS GRAVATA NO SAMBA

A cova rasa, no cemitério de Irajá – O túmulo 2.908

ANTES de Paulo da Portela frequentar o samba, a turma andava de chinelos de verniz, paletó no braço e chapéu no cangote.

Na cintura, o revólver.
No bôlso da calça, a navalha [afiada.
Na perna direita, amarrado o [punhal
E o corpo gingando, gingando, [gingando...

Mas Paulo pôs gravata no samba. Gravata borboleta. E a turma passou a usar terno engomado. E sapatos. Ninguém ia ao botequim. E as armas ficavam em casa, apanhando ferrugem.

Paulo da Portela civilizou o samba.

Lustrador de móveis

Não era homem de muitas letras, êsse Paulo da Portela. A morte do seu pai fêz com que deixasse a escola. E cedo começou a trabalhar. Primeiro, como lustrador de móveis. Depois, arranjou um emprêgo na Caixa Econômica do Estado do Rio.

Atuou em quase tôdas os estações de rádio desta capital. Suas produções sobem a mais de cem. Seu primeiro samba, "Mulher tu és orgulhosa", foi lançado em 1924.

Nasceu na Santa Casa da Misericórdia, em 18 de junho de 1901. Foi batizado com o nome de Paulo Benjamin de Oliveira. Sempre morou em Madureira. Primeiro, na estrada do Portela. Depois, na rua Carolina Machado.

Em 1936, foi consagrado "Cidadão Samba". Em 1942, foi para o "Grêmio Recreativo Escola de Samba Lira do Amor", em Bento Ribeiro. Seis anos antes, havia representado o samba brasileiro nas terras do Uruguai. Em 1949, morreu.

O túmulo 2.908

Morreu de colapso cardíaco no dia 30 de janeiro de 1949. No dia anter, cantou inúmeros sambas de sua autoria para os frequentadores do Circo Olimeche, em Osvaldo Cruz. Está enterrado no Cemitério de Irajá: túmulo 2.908. Cova rasa, com um cercado de cimento. E muitas rosas. Paulo gostava de flores.

Não deixou filhos. Deixou viúva e trinta e cinco afilhados. Nunca fêz parte de partidos políticos. Sua política foi a do samba. Sempre considerou Pedro Ernesto o maior amigo das Escolas de Samba. Depois de Pedro Ernesto, os jornalistas.

O entêrro de Paulo

Até hoje, nos morros e subúrbios, só há lembrança de um entêrro semelhante ao de Paulo da Portela: o de Darino, da Saúde, bamba emérito e valente de carta nunca rasgada.

Ao sepultamento de Paulo, compareceram mais de quinze mil pessoas. O comércio de Madureira cerrou as portas. E a multidão, cantando músicas tristes, foi atrás do caixão até o cemitério de Irajá.

O bombo marcava a cadência. Homens, mulheres e crianças de tôdas as escolas de samba da cidade acompanhavam o "tarol", batido em andamento fúnebre. As cuícas gemiam.

O entêrro foi custeado pela Escola da Portela. O túmulo de Paulo foi a centena do dia seguinte. Todo mundo ganhou no "bicho", mas Paulo da Portela não viu o Carnaval de 49.

O avião da Praça Onze

Quatro meses depois, três aviões eram batizados na Praça Onze: o "Zequinha de Abreu", o "Noel Rosa" e o "Paulo da Portela".

O coronel Paredes, presidente da Federação das Escolas de Samba mandou descer todos os porta-estandartes para a homenagem a Paulo. Houve muitos discursos e sambas. Com Araci de Almeida, Ademilde Fonseca. Cenas de bailados de samba. A festa terminou de madrugada. Dona Maria Eliza, viúva de Paulo, foi a madrinha do avião, que recebeu o nome de seu marido.

Os aviões haviam sido doados a Aero-Clubes do interior pela Campanha Nacional de Aviação.

A viúva

Dona Maria Eliza de Oliveira, viúva de Paulo da Portela, é muito doente. Tem reumatismo e vive com dificuldade. Mora na mesma casa onde Paulo morreu: rua Carolina Machado, 950, casa III. Está com 54 anos e vai ao cemitério sempre que pode. Gosta de rezar no túmulo 2.908.

Recebeu Cr$ 850, pensão deixada por Paulo. E paga Cr$ 200 de casa. Mas sua senhoria é uma senhora muito boa. Prometeu que nunca aumentará o aluguel. Nem a obrigará a mudar-se.

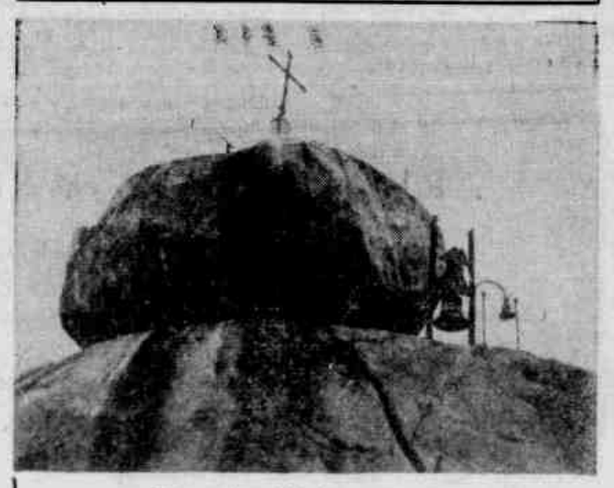
A casa é pequenina. Casa de pobre. Mas está caindo aos pedaços e d. Eliza não tem dinheiro para as obras. Vamos ajudá-la?



Paredes que a tempestade derrubou



A parte fronteira da Capela de São José da Pedra ainda permanece de pé

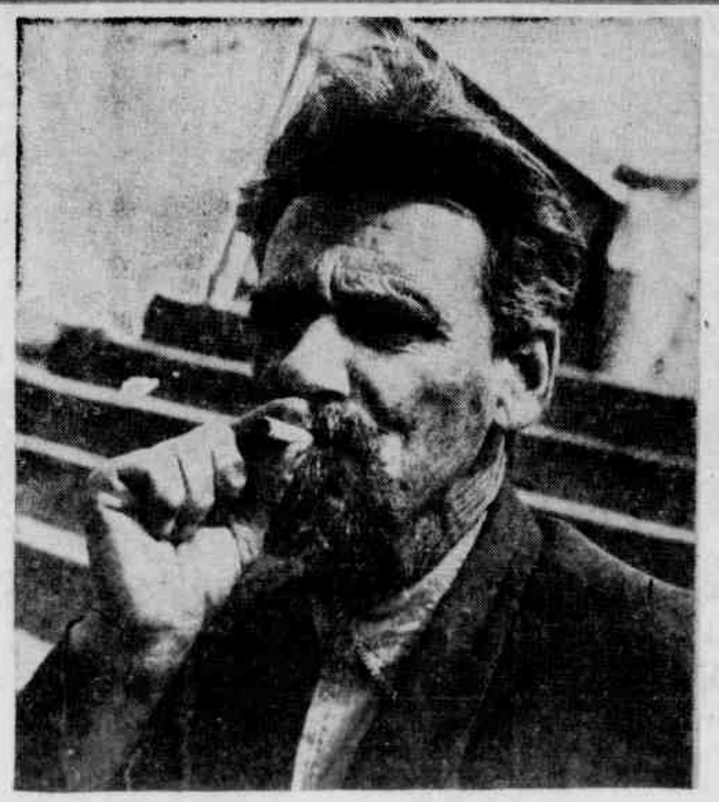


Duas rochas, dois sinos e uma cruz

Da ponte de Madureira ao "Pátio dos Milagres"

A "normalista" freia, o investigador salta e o mendigo corre

(LEIA NA PÁG. 5)



Quando a "normalista" freia e o investigador salta, o bom Otávio corre

OS "3 PATETAS" E MUITOS OUTROS

(LEIA NA PÁG. 6)

OS CIGANOS DO CARRO NEGRO

Seis ciganos em apuros na delegacia de Madureira — "Arrancavam o fígado das crianças para comer" — Duas mil pessoas prontas para o linchamento — Do enguiço do carro à imaginação do povo

UM carro negro, Ford 48, chapa 89-50-71, licenciado por Montes Claros, estacou, de repente, na esquina da avenida Automóvel Clube com estrada Monsenhor Felix. Seus passageiros — dois homens e quatro mulheres — são ciganos. E viajam, apertados, no interior do carro. Adão, o motorista, abandona o volante e vai espiar o motor. Tudo parece normal. Mas Adão insiste. Alguém, de dentro do carro negro, avisa que já são 17 horas. E pede a Adão que ande depressa.

Três sujeitos caminham pela estrada. Param e ficam olhando o que Adão está fazendo. Três outros vêm da avenida. E vão espiar também. Gente foi chegando. Ninguém foi saindo. E em poucos minutos quase cem pessoas, homens, mulheres e crianças, cercam o carro dos ciganos.

"Zumzum"

Um falatório estranho faz Adão entrar no carro. O mesmo "zumzum" amedronta os seus companheiros. Adão pisa. O acelerador não funciona. E o carro não anda: continua enguiçado.

Um sujeito metido a "sherlock" lá do meio do grupo descobre a falta da placa traseira do carro negro. Levanta os braços, como um agitador qualquer. E pede silêncio:

— "Êste carro não está me cheirando bem. Tem ciganos. E é igualzinho ao que vem roubando crianças por aí. Vamos linchá-los?..."

Homens, mulheres e até crianças investiram. As coisas estavam ficando pretas para os ciganos, quando, não se sabe de onde, apareceu um guarda-civil de apito na bôca: era o 1.338, que pedia reforços. Com a ajuda da RP-27, o 1.338, ainda de apito na bôca, afastava os mais exaltados, prendia os ciganos e pedia o reboque do carro negro para a delegacia de Madureira.

ADÃO ERA FAZENDEIRO

Adão Luiz, o dono do carro negro, descende de família iugoslava. Nasceu no interior do Ceará e lá mesmo casou com Rosa Nicolich, uma morena, de olhos negros, paulista de nascimento.. E que usa tranças, também negras, até a cintura.

Há oito anos atrás, Adão comprou uma fazendola em São Francisco do Rio Doce, distante trinta e duas léguas de Montes Claros, Minas Gerais. Marcava o gado e tirava leite das vacas. Acontece que o gado morreu. As vacas deixaram de dar leite. E a vida ficou difícil. Por isso, Adão vendeu tudo o que tinha. Pegou o dinheiro e foi para Montes Claros. Encontrou o aviador conhecido por "Maróto". E dêle comprou o carro negro. Experimentou-o, sentou ao volante e veio para Mesquita. Preparou barracas em um campo de futebol abandonado pelos rapazes do lugar. E organizou um acampamento de ciganos, onde moram vinte e duas pessoas de sua família: dois homens, duas mulheres e dezoito crianças.

Os ciganos

ALÉM de Adão foram presos sua mulher Rosa, sua irmã Percília e mais duas ciganas que viajavam de carona: Maria Stefano e Olga Luiza. Osvaldo Marcovitz, um débil mental que viajava com êles, também foi prêso. Sem saber por quê.

Adão é moreno, queimado do sol. Tem bigodes de galã. E quando foi prêso trajava camisa e calças escuras. O débil mental trazia, enterrado na cabeça, um chapéu de abas levantadas à maneira dos cangaceiros do Nordeste. As ciganas agitavam sáias compridas. Rodadas. Estampadas com flôres vivas e cartas de baralho. Não tinham brincos. Nem colares. Nem pulseiras.

As duas "caronas" são ciganas conhecidas de Adão. Moram em um acampamento de Nova Iguaçú, juntamente com mais cinquenta ciganos. E ganham dinheiro lendo as mãos dos frequentadores da Galeria Cruzeiro.

Madureira em pé de guerra

As 18 horas do dia 5 de julho dêste ano, a notícia da prisão dos ciganos "do carro negro" se espalhara por tôda a cidade. Duas mil pessoas correram para a delegacia de Madureira. Queriam ver e linchar os ciganos que raptavam crianças. A confusão foi tão grande que, horas depois, o delegado Milton Costa pedia reforços à Central de Polícia. Quarenta e cinco policiais, armados de submetralhadoras acalmaram o povo enfurecido.

Um homem preparou-se para atacar o carro negro que ia sendo rebocado pela Inspetoria. Pediu, aos gritos, que todos os ajudassem. Ninguém se mexeu e o homem correu. Foi prêso quando fugia.

O povo só começou a debandar à meia-noite. Às três da madrugada, alguns grupos ainda rondavam a delegacia. Gente de Madureira, Turiaçú, Vicente de Carvalho, Irajá, Honório Gurgel, Rocha Miranda, Coelho Neto e Pavuna. Queriam ver de perto "os ciganos comedores de crianças".

A delegacia de Madureira (24.º Distrito) recebeu telefonemas de Botafogo, Catete, Leblon, Glória, Copacabana e outros bairros. Uns queriam saber se os ciganos haviam realmente "arancado o fígado das crianças para comer". Outros perguntavam o número de crânios encontrados no interior do carro negro.

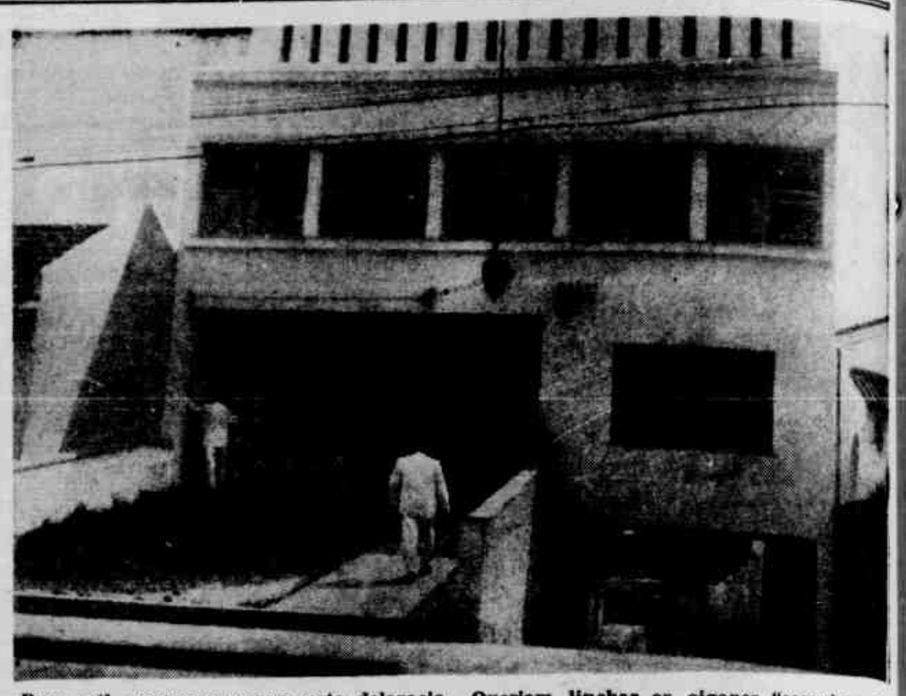
Nada contra

O povo se comprimia cá fora. A polícia "comprimia" os ciganos lá dentro. Mas nada foi apurado contra êles. Adão explicou ao comissário Bessa a falta da placa traseira: fôra perdida quinze dias antes, quando fizeram uma visita a um parente que mora no Engenho de Dentro. Notando a falta da placa, encostou o carro em sua barraca. Entretanto na madrugada de 4 para 5, Adão recebera a notícia de que uma sua sobrinha da Estrada do Quitungo, 1.326, estava à morte, com meningite. Rosa, preocupada, ao amanhecer, convenceu o marido a utilizar o carro para uma visita à doente. E Adão, também preocupado, acabou esquecendo a falta da placa. Foi quando o carro, que vinha da casa da doente, enguiçou na avenida Automóvel Clube.

Ciganos soltos

Tôdas as investigações sôbre a vida dos ciganos e possíveis raptos de crianças foram feitas pelo capitão Vilaça. E os ciganos foram soltos. Não haviam feito nada de mal. O rapto de crianças não passara de imaginação do povo.

Apavorados e com receio de serem linchados, os seis ciganos deixaram a delegacia de Madureira às primeiras horas de quarta-feira, 6 de julho. Foram, sem carro, para Mesquita, descansar em suas barracas de lona, no campo de futebol abandonado e longe dos olhares curiosos. Só um dêles não entendeu nada do que se passou o débil mental, Osvaldo Marcovitz que passou a noite de 5 de julho dando gostosas gargalhadas na cara dos investigadores que insistiam em saber detalhes de sua vida.



Duas mil pessoas cercaram esta delegacia.. Queriam linchar os ciganos "comedores de crianças"

Madureira também é do crime

A HISTÓRIA DOS CRIMES DO BAIRRO — E DE CRIMINOSOS — DESASTRES, POLICIAMENTO E ANTROS PERIGOSOS

AMORDAÇADO e apresentando sinais de estrangulamento, Jorge Chediac, mais conhecido como "Jorge Turco", foi encontrado morto em um barraco, numa favela de Madureira. Sabe-se que a vítima emprestava dinheiro a juros e que foi mandante do crime um oficial do Exército.

O delegado Olavo Campos Pinto compareceu ao local auxiliado pelo comissário José Lúcio e pelo investigador Durval Doares da Silva.

As primeiras providências foram tomadas.

Assim os jornais do dia 26 de maio de 1953 noticiaram um dos maiores crimes dos subúrbios cariocas.

Proprietário

"Jorge Turco" não levava vida limpa. Era agiota e também receptador. Guardava em sua casa objetos de origem suspeita, objetos roubados".

Tinha dezenas de barracos no morro. Depois de sua morte o morro ganhou seu nome. Tinha muito dinheiro no banco e disso não fazia segrêdo. Dizia-se descendente de nobres e intitulava-se príncipe. Era maníaco, sua origem era baixa. Mas Jorge era odiado. Ninguém gostava dêle.

Um capitão

Apareceu então o "capitão" Ney. Ney Cavalcanti Quintella. Dizia-se "capitão" do Exército. Seu cartão de visitas também. Mas não era "capitão". Era vigarista e tinha um "caso" com "Jorge Turco". Resolveu eliminá-lo. Contratou um capanga e seu Jorge morreu.

O crime andou muito tempo nas colunas do noticiário policial. O crime foi qualificado como latrocínio e os dois culpados estão presos. Cumprindo pena de 15 anos na Penitenciária do Distrito Federal.

Madureira já foi palco de muitos crimes. Vai ser de outros. Porque o policiamento é deficiente.

Muitos facínoras já tiveram "quartel-general" em Madureira.

Em 1950 Feliciano Damas Emiliano era o terror do bairro. Tinha vários processos quando praticou um dos mais crueis crimes da crônica policial. Matou um velho português com 15 facadas.

De nada valeram os rogos de sua vítima, ajoelhando-se e pedindo pelo amor de Deus que lhe deixasse com vida. Emiliano está condenado a mais de 70 anos de prisão e acredita-se que com a conclusão de outros processos, sua pena atingirá 100 anos.

A estação

"MARIA fumaça" parou, banda de música tocou, venderam-se os primeiros bilhetes. Assim foi inaugurada a velha estação de Madureira. Em 15 de junho de 1890.

A estação de Madureira está a 27,754 metros de altitude e a 16,680 quilômetros da estação D. Pedro II.

Histórias tristes

No Largo do Campinho um grupo de soldados do Exército matou um soldado da Polícia conhecido pela alcunha de Macumba. Zinho, homem perigoso matou um lutador de box, por haver recusado a lhe pagar bebida. O maconheiro "China Prêto", que se chama Frederico de Oliveira, já espalhou o terror em Madureira. Também o "Mineirinho" e sua quadrilha causaram pânico aos moradores do bairro.

Mineirinho é o mais famoso de todos. Já matou quatro. Atualmente está prêso na Penitenciária de Niterói. Seus companheiros também. A já célebre quadrilha de Mineirinho está desbaratada.

Desastres

No ano passado, um trem da Central do Brasil descarrilou junto à estação, derrubou a amurada e projetou-se sôbre a "Pêndula de Madureira", uma joalheria, da rua Carolina Machado. O desastre, de grandes proporções, teve número de vítimas reduzido. Muita gente se admirou. Morreram menos de dez pessoas.

Na passagem de nível da estação de Magno o trânsito é intenso. Apesar de um guarda, havia colisões de trens da Linha Auxiliar, com caminhões e automóveis. O sistema foi abolido. Hoje, há um sinal luminoso e uma campainha, que funciona tôda a vez que se aproxima um elétrico. Desde a inauguração do novo sistema não há mais desastres.

Um problema

Há oito meses passados, se um larápio resolvesse assaltar, à mão armada, uma residência de Madureira, podia fazê-lo. E com a certeza de que continuaria livre ainda por muito tempo.

E' o próprio delegado do 24.º D.P., dr. Milton Lopes da Costa, quem explica:

— "A nossa jurisdição é muito extensa. Trabalhamos desde Cascadura até Pavuna. Creio que mais de 300 mil pessoas são beneficiadas pelos nossos serviços de segurança. Ora, como poderíamos dar conta de nossa tarefa se não tínhamos telefone? Quando vim para cá, uma das minhas primeiras providências foi solucionar essa questão".

"Com um telefone de manivela nada podíamos fazer. Para obter uma ligação, passávamos esperando quase meia hora. Há casos que se tem que resolver em minutos e isso estava entravando o nosso serviço. Consegui, afinal, o telefone, e agora — afirmou — a eficiência do Distrito aumentou em 50 por cento, pelo menos".

Com a Justiça

— "Todos os Distritos têm serviços que fogem à sua alçada" — continuou o delegado Lopes da Costa. "A questão dos inquéritos, por exemplo. Em 1954 realizamos 959 inquéritos e êste ano já estamos na casa dos 1.016. Agimos dessa maneira em colaboração com a Justiça, muito embora saibamos que isso prejudica, em parte, as nossas atividades policiais".

"Nós, aqui em Madureira — disse — agimos sòmente em caráter repressivo, quando devíamos nos dedicar, exclusivamente, a um trabalho preventivo. Não interessa que descubramos o autor de um roubo. O que é meritório é êsse orubo não ser realizado. Que interessa prendermos um homicida em flagrante. Seria mais compreensível que evitássemos êsse crime".

Antros de criminosos

Como a maioria dos bairros da cidade, Madureira é mal policiado. O DFSP tem ali cinquenta homens, a Polícia de Vigilância mais de duas dezenas, a PM e a RP também colaboram. Tudo não chega a 100 policiais. Acontece, porém, que êsse número é apenas teórico. Muito menos da metade é encontrada, realmente, no serviço diário, deduzidos os que estão de férias, os licenciados, os suspensos, os faltosos, etc.

A falta de policiamento favorece a ampliação dos antros da malandragem e do crime. Entre êles: o Morro do Juramento, o Largo do Neco, o Morro do Jorge Turco, Campo da Light, o bairro do Sapé e várias outras favelinhas em formação. Este ano, Madureira já enviou à Corregedoria da Polícia Central 302 fatos.

Vai cair?

O prédio do 24.º D.P. está ameaçado de desabar. Trata-se de uma construção nova de 3 andares. Sua inauguração deu-se há poucos meses. O delegado diz:

— "Imagine que êste edifício foi construído ontem e já estalou. Estamos ameaçados de morrer sob escombros".

GOSTOSÃO VELHO PARA MADUREIRA

OS gostosões que faziam a linha 104 — Praça Barão de Drummond-Ipanema — há mais de oito anos, e que já estavam pedindo aposentadoria, estão servindo, agora, aos moradores de Madureira.

Mudaram de côr para isso. De verde-escuro passaram a amarelo forte e também mudaram de numeração: de 104 passaram a 284, fazendo, agora, a linha Madureira-Castelo.

Os gostosões que estão servindo ao subúrbio, de tanto uso já não podem mais ter êsse nome: estão com os bancos fora do lugar, com os motores enfraquecidos, com muitos grilos na carroceria.

Na Zona Sul, êles, por essa altura, estariam trafegando vazios. Mas, em Madureira, onde a falta de condução é enorme, estão rodando.

No itinerário para êles traçado pelo Departamento de Concessões, os "gostosões" são obrigados a passar pelo Méier e enfrentar a rua 24 de Maio, com grande desgôsto de suas velhas peças.

Onde a vida é farta e barata

Comércio e indústria — Mercado também — Lado do progresso

"VALE a pena morar em Madureira, uma cidade dentro de outra. A vida é mais barata". E' o que se ouve na bôca do povo e se comprova nos círculos de abastecimento.

Encontra-se de tudo em Madureira. Nunca houve crise de gêneros alimentícios. Pelo contrário, o bairro dá-se ao luxo de vender às populações de localidades vizinhas.

Centro abastecedor

E' o principal centro abastecedor dos subúrbios da Central. Possui um comércio superior ao do Meyer e uma indústria que produz mais de 300 milhões de cruzeiros anuais.

Próximo a diversos centros produtores: Jacarepaguá, Santa Cruz e Campo Grande. E uma galinha comprada em Madureira é mais barata que no centro da cidade.

O mesmo acontece com as frutas cítricas e com os legumes.

O comércio

Comércio forte é o luso-israelita. Os judeus e os portuguêses tomaram conta do comércio e contribuiram muito para o progresso do bairro.

Na rua Marechal Rangel a atividade comercial é grande. Como a do centro da cidade. Não é menos intenso o movimento dos compradores. A maioria das casas de negócio pertence a portuguêses.

Os israelitas comerciam na rua Maria de Freitas. A atividade ali é pouco menos intensa. A rua Souza Carvalho também já está sendo tomada pelos portuguêses.

O mercado

O ponto central para as donas de casa é o Mercado de Madureira, que pertence à Prefeitura. Na quase totalidade dos outros bairros, as feiras são preferidas. Mas explica-se: no centro de Madureira não existe lugar para a realização de feiras. O mercado, assim, surgiu providencialmente. Tem história: há muitos anos, os lavradores vendiam aipim, banana e batata doce num terreno baldio, da rua Marechal Rangel. Uniram-se e pleitearam do prefeito Pedro Ernesto a construção do mercado. Foram atendidos e passaram a comerciar no ramo varejista.

Anos depois o mercado aderiu ao comércio atacadista. Surgiram divergências e os lavradores, já com muito dinheiro no bolso, resolveram ir para o Largo do Campinho, onde construiram outro mercado, livres da dependência da Prefeitura. O mercado de Madureira atende diàriamente a milhares de pessoas, vendendo várias toneladas de carne. Abastece numerosas quitandas, pontas de feira e principalmente pensões.

Espaço vital

O bairro de Madureira é muito atravancado. De ambos os lados da estrada de ferro o trânsito é intenso e as ruas muito pequenas e estreitas. Por isso, Madureira não tem feiras. Não há espaço. Mas nas adjacências há muitas. As que ficam mais próximas do centro do bairro são as da rua Domingos Lopes (às segundas-feiras), Vaz Lobo (terças-feiras) e da rua Adelaide Badajós (quartas-feiras). Nessas três feiras se vendem 4.500 quilos de carne por semana. Os legumes e as frutas vêm de Jacarepaguá e de Campo Grande.

A COFAP mantém um pôsto revendedor na rua Maria de Freitas com Souza Carvalho. Tudo que vai para lá é vendido na mesma hora. Quanto ao SAPS, até pouco tempo tinha um pôsto no fim da linha do bonde Irajá. Mas foi extinto: "deficit" ornamentário.

Tudo o que há de mais importante, não só no setor do abastecimento, como no de outros ramos de atividade, está do lado direito de quem vai da estação D. Pedro II. Até pouco tempo havia em Madureira uma churrascaria que tinha o nome do bairro. Do lado direito.

Era o ponto predileto da boemia. Havia bom churrasco e dança nos salões. A churrascaria também era "boite". Hoje, não existe mais. Mesmo assim, os churrascos continuam a ser comprados em Madureira. Os açougues ficam abertas até altas horas da noite. Para vender carne, carne de churrasco.

Madureira se diverte

MADUREIRA é um subúrbio alegre. Seu teatro e seus cinemas estão sempre cheios. E os bailes tomam conta do bairro. Aos sábados. Há futebol e atletismo também.

Durante um ano, mais de 38 mil pessoas vão ao teatro. Um milhão e meio ao cinema. 578 "cracks" jogam futebol. 326 são atletas, praticam o esporte base.

Em Madureira há 13 associações desportivas, com mais de 1.237 associados. E 422 bailes anuais.

Os cinemas do bairro realizaram no ano passado 7.870 espectáculos. Está claro que o cidadão de Madureira gosta mesmo de cinema.

DEPÓSITO DE SEDAS

Grande estoque de retalhos vendidos a preço de fábrica — Variado sortimento de sedas lisas e estampadas — Vendas à vista e a prazo

IMPORTANTE — Durante êste mês a senhora comprará SEM ENTRADA E SEM FIADOR — desde que apresente ÊSTE ANUNCIO

Estrada do Portela, 39, 1.º andar — Madureira

ARMAZÉNS DE MADEIRAS DE SIDÔNIO FERNANDES

— TUDO PARA CONSTRUÇÃO —

Cimento, cal, tijolos, areia, pedra, telhas, manilhas, chumbo, ferragens, tintas e artefatos de cimento

Depósitos: **N.º 1 — Rua Conselheiro Galvão, 604 — Turiaçu**
N.º 2 — Estrada do Areal, 453-A — Rocha Miranda
N.º 3 — Rua Leocádio Figueiredo, 430 — Deodoro
N.º 4 — Estrada Marechal Rangel, 188-A — Madureira

— SEÇÃO DE COMPENSADOS E ESQUADRIAS —

AGORA EM BANGU



Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos, com vestíbulo, sala 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage

Edifício Guilherme da Silveira

Apartamentos com vestíbulo sala 2 quartos quarto de empregada com WC banheiro cozinha e área de serviço

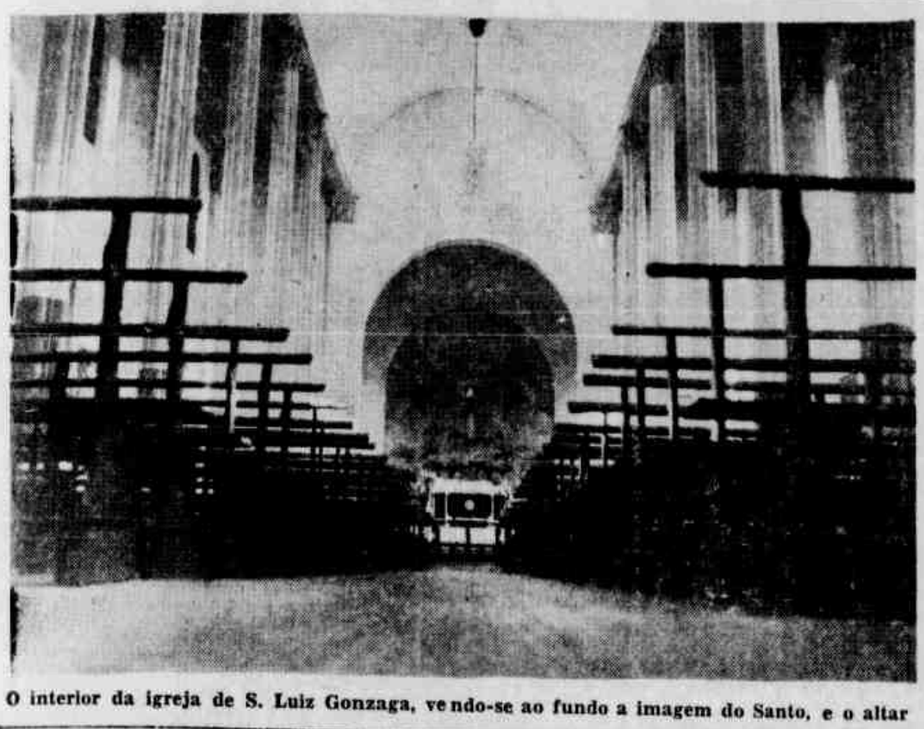
Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Côn. de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU, 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316



O interior da igreja de S. Luiz Gonzaga, vendo-se ao fundo a imagem do Santo, e o altar

SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE

A história da Matriz de Madureira – Um santo nobre guarda os moradores do bairro – Monsenhor Antônio da Silva Bastos, fluminense de Vassouras, vigário de Madureira, gosta de comida mineira

"SÃO José ajudou muito a construir a Igreja de São Luis de Gonzaga, Matriz de Madureira" — disse-nos mons. Antônio da Silva Bastos, vigário da paróquia que faz absoluta questão do "de" no nome do Santo.

E acrescentou: — "Não fôsse êle, e ainda hoje talvez a igreja não estivesse coberta".

Monsenhor Antônio da Silva Bastos é vigário da Paróquia de Madureira desde 1940. A bem dizer, foi quem deu prosseguimento à construção da igreja, cujas obras estavam praticamente paralisadas desde 1938.

Dificuldades

Conta Monsenhor Antônio da Silva Bastos que quando chegou a Madureira as obras da matriz estavam paradas e a igreja lutava muito com a falta de verbas.

Sendo devoto de S. José, lembrou-se então de nomeá-lo Ecônomo — pois tinha certeza de que com sua ajuda muito conseguiria.

Isso bastou para que, tempos mais tarde, fôsse feita a primeira coleta de fundos para prosseguimento das obras, que desde então não mais sofreram qualquer interrupção.

A igreja

A antiga igreja de S. Luis de Gonzaga, hoje em ruinas ao lado da nova, foi construída em 1918, pelo padre Manso, vigário da Paróquia até 1933, quando morreu.

Em 1921, o padre Manso, vendo que sua igreja era pequena para conter o número de fiéis que a procuravam lançou os alicerces da atual igreja, cujas obras estão prestes a terminar.

Cobertura

Para que se possa ter uma idéia da ajuda de São José (para quem o Monsenhor Antônio da Silva Bastos construirá futuramente um nicho na tôrre da igreja) basta dizer que em 1944 havia muita dificuldade em se conseguir as telhas para a cobertura.

Monsenhor Bastos lembrou-se então de constituir uma comissão para angariar fundos. E em menos de três meses estava pronta a cobertura da igreja — o que foi feito em solenidade que teve a presença de D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

A Comissão que ajudou na cobertura era constituida dos srs. Gama Filho, Angelo Filpo, Serafim Gonçalves, Elisiário Alves Ferreira e outros.

A matriz

A frequência da Igreja de S. Luis de Gonzaga, aos domingos, quando são realizadas quatro missas, é muito grande. Basta dizer que ficam completamente cheias as três naves e as capelas laterais.

O altar é uma cópia do existente na Igreja Jesu, em Roma.

A imagem de S. Luis de Gonzaga está suspensa numa coluna que se confunde com o fundo do altar, de madeira que quem vê de longe tem a impressão de que a Imagem está suspensa.

A idéia foi do próprio monsenhor Antônio da Silva Bastos. O altar está construído 1,40 m. acima do piso da igreja, de modo a dar uma perfeita visão do pregador.

Paroquianos

Apesar dos últimos recenseamentos indicarem um número fabuloso de paroquianos, monsenhor Antônio da Silva Bastos, (fluminense de Vassouras, que gosta de comida mineira — couve, farofa e feijão) acha que o número dêles não ultrapassa 30 mil.

Diz êle:

— "O movimento da estação é muito grande, mas a maior parte das pessoas que aqui descem dirige-se a outros subúrbios, como Vaz Lobo, Irajá, Marechal Hermes, Vicente de Carvalho, Rocha Miranda".



Monsenhor Antônio da Silva Bastos, fluminense com jeito de mineiro, vigário de Madureira há 15 anos



A antiga igreja, construida em 1918, vendo-se o escudo do Cardeal Arcoverde. Monsenhor Bastos acha-o desproporcional com a altura da igreja

TRANSPORTE EM MADUREIRA É PIADA PERMANENTE

O bonde Madureira não chega lá – Só vai o Cascadura, uma estação abaixo – Inaugurada a primeira linha recentemente

OS bondes de Madureira são como o Manuel da anedota: os que vão a Madureira são "Cascadura", e os que se chamam "madureira" vão, no máximo, até Magno e não chegam a Madureira. Como o Manuel que não era Manuel, nem era casado e nem morava em Niterói...

A linha que somente agora foi inaugurada para servir o bairro é nova apenas na concessão. Pois seus carros são os mesmos da "Viação Independência", que não conseguiram — tão velhos! — subir a rampa de Lins e todo dia tentam — com sacrifício — vencer a rampa da 24 de Maio.

Trens

Além dos trens-elétricos, poucos são os meios de transporte coletivo entre Madureira e o Centro da cidade.

Bonde, sòmente o "78" que, com o "visor" Cascadura, uma estação abaixo, parte de Madureira. Em número bastante reduzido, embora seja essa a linha mais extensa da cidade, com, aproximadamente, vinte quilômetros entre Madureira e o Largo de São Francisco.

Pelo horário, o tempo de duração dêsse trajeto é de 1,34 horas. Dificilmente, porém, os bondes o cumprem — devido ao congestionamento do tráfego em geral.

É comum, o "78" retornar do Méier, Licínio Cardoso ou da Praça da Bandeira, para "acêrto de horário". E como tem letreiro "Cascadura", o "78" muitas vêzes regressa desta estação, deixando de prosseguir até Madureira.

De uma ou de outra maneira os prejudicados são os moradores de Madureira.

Lotações

Duas são as linhas de lotações, com itinerário igual. Apenas, bifurcando-se na "Ponte dos Marinheiros".

Partindo da Candelária, o lotação "Madureira" (lado dos bondes) trafega pelas av. Francisco Bicalho, Brasil, rua Lobo Júnior, Vicente de Carvalho, Vaz Lobo, estrada Marechal Rangel e Madureira.

Com destino à praça Mauá, o outro lotação de Madureira percorre a rua Domingos Lopes, Campinho, Cascadura, acompanhando, com pequenos desvios, as linhas férreas da Central, estádio do Maracanã, etc.

Uma terceira linha via Jacaré, foi retirada, inexplicàvelmente, para a rua José Bonifácio (Todos os Santos). Ainda em detrimento dos interêsses dos moradores de Madureira.

Ônibus

Inaugurada sábado último, apenas uma linha de ônibus, 284 Castelo-Madureira, serve ao bairro.

A concessão é nova mas os ônibus são os velhíssimos carros da Viação Independência. Que deixaram o Lins por não poderem subir a rampa da rua Lins de Vasconcelos, e que agora passaram a trafegar pela rampa da rua 24 de Maio.

No "284", o preço da passagem-inteira é de Cr$ 6,00, havendo ainda duas seções, Castelo-Méier, Cr$ 4; e Méier-Madureira, Cr$ 3.

Nas horas de pouco movimento, o "284" vai à rua do Passeio (Lapa). Os ônibus têm letreiros mas não numeração. Possivelmente para atender aos interêsses da emprêsa, no encurtamento da linha.

E os prejudicados: ainda, e sempre, e sòmente, os moradores de Madureira.

Outros coletivos

De Madureira, várias linhas de coletivos, inclusive bondes, partem para os mais diversos pontos da cidade.

Da estrada Marechal Rangel, em frente à estação de Madureira, nascem os bondes 79-Licínio Cardoso (São Francisco Xavier) e 80 (extra) Méier.

Ao lado da "cancela" de Magno, têm ponto final os bondes 97-Penha e 98-Irajá, impossibilitados de transpor as linhas dos trens da "Auxiliar", eletrificadas, para chegar à estação de Madureira.

Há aqui uma coisa curiosa: o bonde que chega a Madureira é o 78-Cascadura; e os que ficam em "Magno" são os "Madureira", 97 e 98.

Arcaicos

Fazendo serviço de "lotação", velhos "taxis" (alguns com mais de vinte anos de tráfego), ligam Madureira ao "Largo do Respeito", Marechal Hermes, Rocha Miranda, etc.

S-41, é o prefixo do ônibus Bangu-Madureira (lado sem bondes), estações bastante conhecidas pelo futebol.

Passagem obrigatória dos coletivos que se destinam a Cascadura, via rua Carolina Machado, Madureira recebe um imenso número de lotações e ônibus, dos mais diversos subúrbios.

Marechal Hermes-Praça Saenz Peña, Cavalcante-Irajá (IAPC), Penha-Cascadura, Deodoro-Cascadura, Méier-Bonsucesso, etc.

MÚSICA (EM SURDINA) MELHORA SEU CRÉDITO

As transações bancárias são feitas com um fundo musical melodioso

NO estabelecimento bancário é onde o homem tem seus nervos mais tensos: é o título que quer descontar, o depósito que vai levantar, a operação custosa que vai propor.

No estabelecimento bancário é onde o homem tem seus nervos mais tensos — mas não no Banco Comercial de Minas Gerais (R. 1.º de Março, 15).

Ali êle entra nervoso, mas aos poucos se acalma. Alguma coisa de indefinido (e acariciante) lhe cerca; estranha (e boa) sensação de paz o invade.

O segrêdo

O que há de diferente no Banco Comercial de Minas Gerais?

Foi isso que inspetor da SUMOC, encarregado de sua ronda bancária, perguntou a um dos diretores, ao se sentir tão à vontade naquele ambiente austero.

— "E' apenas um pouco de música..." respondeu-lhe o diretor. "E' êste fundo musical — que às vêzes a pessoa nem chega a notar — atuando sôbre seus nervos".

Musicoterapia

E' conhecida de todos a influência da música sôbre o sistema nervoso do homem. Mas em uma das viagens que o diretor dêsse estabelecimento de crédito fêz aos Estados Unidos ficou impressionado com a grande difusão da música, não sòmente na produção dos operários, nas fábricas, como para maior rendimento do trabalho nos escritórios e clima de maior compreensão e amenidade no trato das relações públicas.

De volta ao Brasil resolveu introduzir no seu Banco o que observara (e provara) com grandes resultados na sua viagem.

Pioneiro

Assim em 1953 o Banco Comercial de Minas Gerais jogou em tôdas suas salas e salões, de acesso ao público ou privado de seus funcionários — uma boa música melodiosa.

Tornou-se assim êsse estabelecimento bancário pioneiro nessa nova modalidade de confôrto e melhor ambiente a seus funcionários e clientes.

Surdina

As músicas do Banco são melodiosas e irradiadas em surdina. Como se viesse, suave e tranquilizadora, de uma casa vizinha. Assim como um fundo musical.

"O programa é feito na seleção da compra dos discos. Nossa recepcionista é a encarregada do aparelho de som — informou-nos o sr. Joãc Garcia, diretor vice-presidente.

"Não há irradiação de voz humana. Apenas música — num limite de tonalidade que julgamos ótimo, porque atinge a sua finalidade, isto é, descança, acalma e esparge por todo o Banco um ambiente de bem-estar".

Melodiosa

Fomos ver a discoteca. No momento o amplificador mandava para todo o Banco a suite "Quebra Nozes". Mas havia ali várias dezenas de discos. Sòmente música melodiosa.

Não apenas música de câmera. Sinfonias, mas também músicas populares; até algumas folclóricas. Mas nenhuma estridente. Nenhuma excitante.

Sucesso

"Creio que alcançamos nosso objetivo. Os clientes nos têm dado seu testemunho muitas vêzes. De fato, o ambiente tornou-se mais agradável e a rotina do serviço é executada mais eficientemente. Basta assinalar que um cheque é, em regra, pago em menos de um minuto e estamos habituados a receber elogios pelo desempenho afável de nossos funcionários".

E o dr. João Garcia concluiu suas declarações: "E o rendimento de trabalho de nossos funcionários melhorou acentuadamente".

MASCULINO

MASCULINO — macaquinho ensinado de Pedro Cesário, um pau de arara desembarcado há 30 dias no Rio — está fazendo muito sucesso em Madureira, onde vai diàriamente, para, com suas macaquices, conseguir dinheiro para alimentar a familia do seu dono.

Três anos

Masculino foi criado na Lagoa do Monteiro, na Paraiba, onde morava a familia de Pedro Cesário, composta de nove pessoas. A mulher e os sete filhos do casal.

De dia brincava com os meninos no quintal da casa, sempre amarrado numa cordinha que não conseguia romper. De noite, ficava enrodilhado em cima de uns trapos, sob a rêde dos meninos. No principio, ainda pequenino, gemia um pouco. Mas com o tempo foi ficando acostumado e depois de três anos de cativeiro já não sentia mais saudade da mata onde foi apanhado.

A criançada (sete meninos) não lhe dava uma folga.

Por isso, foi ficando espertinho. E aprende até a dar rasteira.

Ensino

Um dia, a "sopa" de Masculino acabou. Pedro Cesário, na feira da Lagoa do Monteiro viu um macaquinho ensinado arrecadando dinheiro para seu dono — e fazendo piruetas e demonstrações. Chegou em casa e foi logo dizendo para a mulher que havia descoberto um meio de melhorar. Era só ensinar ao Masculino aquilo que vira o outro fazer.

A coisa ficou preta para Masculino — que aprendia a duras penas.

O que aprendeu mais depressa foi a distinguir dinheiro e a espalhar o povo. Depois de estar bem treinado, ganhou uma roupa e um pequeno chapéu de couro, tipo boiadeiro, feito sob medida, para as viagens e demonstrações.

Isso foi há mais ou menos um ano. Dai para cá, Masculino só tem feito aperfeiçoar. Agora está tão amestrado que, mesmo em presença de muita gente, age como se estivesse em casa.

Reflexos

A única coisa que deixa Masculino assustado é a Policia. Mesmo quando está representando, se alguém grita — "Ai vem a Policia!", Masculino pula logo para dentro da sacola onde é conduzido por seu dono. Não há quem consiga tirá-lo de lá.

Mudança

Quando Pedro Cesário resolveu deixar a Pgraiba, depois de ter vendido o que possuia, Masculino ficou todo alvoroçado — pois já sabia que ia viajar.

No caminhão que os trouxe de Lagoa do Monteiro para Caxias, sempre vinha sôbre a boléia. Quando as crianças choravam por não terem o que comer, Pedro Cesário pegava em Masculino e mandava que fizesse algumas demonstrações. E logo o dinheiro começava a chover.

No norte, Masculino ainda aceitava cinquenta centavos. Mas depois que chegou ao Rio só aceita moedas de Cr$ 2. O que já está dando que falar e deixa Pedro Cesário, o dono, um pouco contrariado: — "Masculino, sem-vergonha, como é que você foi aumentar de preço?"



ÚLTIMOS DIAS
APROVEITE A SENSACIONAL VENDA
FIM DE ESTAÇÃO DAS CASAS
SÊDA MODERNA



A chefe do Distrito faz a entrega do prêmio a uma das vencedoras: "Não foi surpresa; conheço alunas e professoras da Escola Deodoro"

MARIA RAIMUNDA MENINA FELIZ

Vencedora da 4.ª série (Glória) do concurso "Um personagem do meu bairro"

MARIA RAIMUNDA, ainda ontem, não beijou o anel roxo de D. Helder Câmara. Motivo: por compromisso de última hora o Arcebispo de Salde não pôde comparecer à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA por ocasião da entrega dos prêmios aos vencedores do Concurso "Um personagem do meu bairro".

Maria Raimunda da Costa Leite é a feliz maranhense vencedora do concurso, entre os alunos das quartas séries primárias, da Glória. Escolheu como personagem do bairro D. Helder Câmara e nos confessou que seu maior desejo é beijar o anel do Arcebispo D. Helder. D. Helder não compareceu..."

História curta

Na conversa que o repórter manteve com Maria Raimunda ela nos contou uma história — uma história curta de menina feliz.

"Sou do Maranhão. Há quatro anos estou no Rio, a cidade mais bonita do mundo. Só isso já é uma felicidade.

Mas sou mais feliz ainda: sou católica. Minha paróquia é a do Sagrado Coração de Jesus, na Glória. Participei vivamente, com o pessoal de casa, dos preparativos do Congresso. E agora sou a vencedora do Concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA."

E concluiu: "Minha felicidade só não é completa porque D. Helder não compareceu...

Beijará o anel

Mas Maria Raimunda beijará o anel do Arcebispo. TRIBUNA DA IMPRENSA pediu que ela fosse a portadora do prêmio do "personagem do Bairro".

Assim ela irá ao Palácio São Joaquim. E realizará um de seus sonhos — sonho de menina feliz.

FILHA DE COZINHEIRA EXALTA HERÓI NACIONAL

A vencedora da 4.ª série das escolas primárias conta a história de um almirante brasileiro

A HISTORIA daquele homem alto, cheio de corpo, de porte erecto, que lutara na Primeira Guerra Mundial e fôra condecorado pelo Almirantado inglês, ficou gravada na imaginação da menina Margarida Maria Ferreira (15 anos), da 4.ª série da Escola Santa Madalena Sofia (rua das Laranjeiras 233-A).

Esse homem foi autêntico herói brasileiro. Nasceu pobre e pobre morreu. Chamava-se Manoel T. Machado Dutra e foi almirante. Era carioca e morreu há 24 anos, na rua Conde de Bonfim, 802. No dia do seu entêrro o marinheiro que colocou o pavilhão nacional sôbre seu caixão chorou, porque o almirante não era querido sòmente pelos seus colegas; mas pelos subalternos também.

Margarida aprendeu a venerar a figura do almirante por d. Olga Dutra Lopes, que a cria desde os 4 anos. D. Olga (58 anos) é filha do almirante.

Filha de cozinheira

Margarida não conheceu seu pai. Morreu muito cedo. Foi soldado da Polícia Militar. Sua mãe chama-se Margarida de Paula e é a cozinheira de d. Olga. E' pobre e, sem recursos para pagar os estudos da filha, entregou-a a d. Olga.

Margarida era muito doentinha. Hoje tem saúde e é muito estudiosa. Gosta de cinema e de televisão. E' viva e inteligente. Seu maior sonho é viajar.

Gosta muito de sentar-se ao lado dos netinhos de d. Olga e ouvir as histórias que ela conta sôbre o almirante.

Costureira

Margarida quando crescer quer ser costureira. Quer bordar e ajudar sua mãe.

Ficou muito satisfeito quando soube que foi premiada. E a filha do almirante, também.



Vereador Frederico Trotta entregando o prêmio à Soninha: "Na primeira oportunidade direi da tribuna da Câmara o estímulo que êsse Concurso significa para as crianças de nossas escolas"

"ÚTIL E ESTIMULANTE"

É o que o vereador Frederico Trotta, assistente da entrega dos prêmios, achou do concurso "Um personagem do meu bairro"

COMO representante do povo na Câmara dos Vereadores não posso me furtar ao prazer de atestar e consignar o alto grau de estímulo que a TRIBUNA DA IMPRENSA, através do magnífico suplemento "Nossa Cidade", está despertando entre as crianças de nossas escolas".

Estas foram palavras do vereador Frederico Trotta que veio assistir à entrega dos prêmios aos vencedores de "Um personagem de meu bairro" — duas alunas (4.ª e 5.ª séries) da Escola Deodoro.

"E tanto é mais valioso êsse estímulo — acrescentou — que êle não restringe a possibilidade a apenas alunos de escolas oficiais — mas enseja a que todos, de todos os educandários, tenham a mesma oportunidade".

E concluiu: "Na primeira oportunidade irei salientar da tribuna da Câmara a lisura com que êsse concurso é feito e seu alto grau construtivo — quer como incentivo e oportunidade às crianças escolares, quer como estímulo ao ensino e ao adestramento no manejo da língua materna".



Somente ontem Sonia ficou sabendo que devia a vida a Dona Nair. Sua primeira reação: um beijo terno

NAIR (NA GLÓRIA) É NOME DE FADA

O "anjo bom" de Soninha, a vencedora da 5.ª série do concurso "Um personagem do meu bairro"

"QUANDO a TRIBUNA DA IMPRENSA pediu para descrever uma pessoa abnegada, caridosa e alegre — não tive dois pensamentos: lembrei-me imediatamente de d. Nair" — explicou-nos a menina Sônia Loureiro Furtado.

Soninha, aluna da quinta série da Escola Deodoro é a vencedora (da Glória) do Concurso "Um personagem do meu bairro".

E explica: "Dona Nair fazia os mais lindos fantoches que tenho lembrança na minha vida. E desenhos engraçados e bonecos impagáveis.

Quando eu estava triste — diz a menina séria que hoje está às vésperas de terminar o primário — ela me colocava em cima dos ombros, fazia cavalinho comigo ou contava histórias engraçadas que quase fazia a gente morrer de rir.

O mais bonito de tudo — termina Sônia — e que vencendo êste concurso consegui uma coisa que desejava há muito tempo: rever dona Nair, separada de nós já há dois anos".

Fada boa

Dona Nair de Abreu Carvalho estava num canto, comovida e encabulada. E quase sumiu quando dona Odete Loureiro Furtado, mãe de Soninha, tomou a frente da filha para nos dizer:

"O que Soninha não sabe e que tanto ela como eu devemos a vida a dona Nair".

E explicou: "Foi como uma fada boa para nós naquele Carnaval — naquele Carnaval que não me sai da memória — enquanto os foliões na rua falavam no "Lamento da Odete" eu me debatia numa terrível febre puerperal.

Não se encontrava um médico neste grande Rio de Janeiro. Foi aí que dona Odete, como uma fada boa, indo de Seca a Meca, conseguiu trazer um médico que, aliás, veio atender seu primeiro caso.

Depois que Soninha nasceu o anjo bom que é dona Nair não mais nos abandonou — desdobrando-se em cuidados, não sòmente para comigo, como ainda para com minha filhinha.

Naturalmente — concluiu — que tudo isso caiu no subconsciente de minha filha. E a homenagem que ela prestou a dona Nair foi um ato coerente — da mais perfeita caridade e justiça".

O anjo bom

Dona Nair estava apagada num canto. Só seus olhos brilhavam — marejados de lágrimas:

"Nunca pensei que fosse tão opulentamente paga. O que estou sentindo agora — justifica que a bondade sempre encontra recompensa".

Ficamos sabendo um pouco do muito que dona Nair fez para com a família de Soninha. E que aquilo não foi um caso isolado. Ela se dá aos amigos, aos conhecidos, aos vizinhos. Dona Odete, mesmo, nos contou que às vêzes ela vai a Niterói — onde tem várias pessoas conhecidas e pobres — carregadas de gêneros, víveres e roupas. E para não mostrar que faz caridade costuma chegar e dizer:

"Fulana, vim passar uns dias com você. Trouxe aí umas coisinhas que estavam sobrando em casa, para não lhe dar muito prejuízo. Mas acredito que vou comer, eu sòzinha, muito mais que trouxe..."

E no dia seguinte acorda muito cedinho e sai sorrateiramente.

Deus ajuda

Impressionados, e para quebrar a emoção da cena pilheriamos:

"Dona Nair, a senhora precisa mudar-se para perto de minha casa. Estou necessitando urgentemente de uma vizinha como a senhora — já que tenho muitos problemas...

"Não precisa — respondeu mansamente. "Abra seu coração a Deus, que Ele ajuda..."

MADUREIRA É CATÓLICA

OS padres de Madureira não se limitam a atender os seus paroquianos. Estão sempre em atividade e às vêzes são chamados a lugares distantes, a outros bairros, para atender doentes. E êles vão.

No bairro há seis igrejas matrizes, duas capelas curadas e cinco capelas públicas.

Três mil crianças foram batizadas em Madureira. Isto no ano de 1954. Um ano antes, 2.590 crianças passaram pela pia batismal.

Perto de 4 mil pessoas, exatamente 3.885, fazem parte das associações católicas de Madureira.

Os protestantes têm 24 templos e os espiritas 63 casas.

LER na página a reportagem com a aluna que ganhou o prêmio especial e também os dois trabalhos premiados no concurso "Um personagem do meu bairro".



As duas alunas premiadas sob o olhar de suas professoras: Escola Deodoro

"Estimula o ensino da língua pátria"

Declarações da chefe do 2.º Distrito Educacional — Veio presidir à entrega dos prêmios aos vencedores, da Glória, do concurso "Um personagem do meu bairro"

"É DIGNA de todos os elogios a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA (Concurso "Um personagem de meu bairro", de "Nossa Cidade") que visa estimular o ensino da língua pátria", declarou a professôra Laudimia Trotta, chefe do 2.º Distrito, por ocasião da entrega dos prêmios aos alunos da Escola "Deodoro" — vencedores do concurso de redação, na Glória.

E acrescentou: "Agradeço à TRIBUNA DA IMPRENSA, como professôra e como chefe de Distrito, os prêmios que acabam de receber as duas alunas da Escola Deodoro".

"Estou alegre — confessa — mas para mim o resultado não foi surprêsa — pois conheço sobejamente a capacidade de nossas professôras e a inteligência e aplicação de nossas alunas".

MADUREIRA SABE LER

QUEM mora em Madureira pode escolher 8.719 livros nas estantes de seis bibliotecas. Sem sair do bairro.

Madureira tem centros de cultura: nove associações especializadas onde o povo vai se ilustrar e beber conhecimentos novos, associações onde se realizam reuniões literárias e científicas.

Companheiro de Rio Branco e herói da grande guerra

Êsse o "personagem de Laranjeiras" apontado pela menina Margarida Maria Ferreira

HÁ muitos anos quando o Barão do Rio Branco foi negociar com a Bolívia os limites do Acre, o Brasil mandou para lá três navios de guerra. O Capitânea era o "Patacho Caravela", e seu comandante o almirante Manoel Teodoro Machado Dutra, que partiu daqui com a "Carta de Prego" (pronto para entrar em ação e com os navios fundeados em águas bolivianas).

Felizmente, a inteligência e a diplomacia de Rio Branco evitaram o derramamento de sangue nas negociações dos nossos limites com a Bolívia. E o Brasil ganhou o acre.

A grande guerra

Manoel Machado Teodoro Dutra nasceu para ser militar. Seu pai foi herói da guerra do Paraguai. Um homem que dedicou a vida ao serviço da Pátria. Êle transmitiu ao filho os primeiros ensinamentos de patriotismo e civismo.

Aos 16 anos o menino Manoel Dutra matriculou-se na antiga Academia Naval. Saiu oficial de Marinha. Lutou na Primeira Guerra Mundial e foi condecorado pelo almirantado inglês. Foi quem colocou uma rêde de aço na Baía de Guanabara para evitar os submarinos alemães.

A revolta

Foi adido naval do Brasil na Inglaterra e fêz a viagem de circunavegação com o então capitão Saldanha da Gama, mais tarde almirante.

Em 1910 quando comandava o "Deodoro" foi surpreendido pela revolta da Armada, (a revolta de "João Cândido"). Calmo e sereno o almirante Manoel Teodoro Dutra recebeu no seu gabinete os marujos amotinados. Advertiu-os da atitude irrefletida que tomavam e engoliu-lhes o navio. Foi depois apresentar-se ao Estado Maior da Armada. Quando terminou a revolta seus comandados pediram-lhe que voltasse para o comando do navio.

Simplicidade

Esse mesmo homem que teve aos ombros encargos de tão grande responsabilidade e que foi o chefe do Estado Maior no govêrno de Arthur Bernardes — era de grande simplicidade. Todo dia, antes de tomar o carro oficial que o levava para o trabalho, atravessava a rua e ia cumprimentar o dono da padaria que morava em frente a sua casa, na rua Conde de Bonfim.

Transmitiu aos filhos os ensinamentos práticos da vida e foi dêles o primeiro mestre. Morreu na simplicidade. Pobre, como começara a vida. Seu entêrro foi custeado pelo Clube Naval porque não havia deixado tostão.

Deixou três filhas: d. Olga Dutra Lopes, professôra de inglês há 35 anos (prepara alunos para o corpo diplomático); d. Raquel Dutra Gonçalves da Silva e d. Ilda Dutra Pompeu de Souza Brasil.

O almirante foi o personagem que a menina Margarida Maria Ferreira, da 4.ª série da Escola Santa Madalena Sofia, abordou na sua carta "Um personagem do meu bairro" (Laranjeiras).

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vasio o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.



UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 727 — TELEFONE 51-7277 - SÃO PAULO

antes de comprar a $ua pa$$agem para os **Estados Unidos** consulte a **Real-Aerovias**

- 12 anos de serviço ininterrupto para a América do Norte!
- As tarifas mais módicas!
- Possantes quadrimotores Douglas Skymaster! Confôrto máximo!
- Refeições de classe!
- Rio-Miami em apenas 24 horas!
- Passagem paga em cruzeiros, para Nova York... Washington... Chicago... Los Angeles... S. Francisco!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"



REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

S. Paulo: Rua Conselheiro Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151 • Rio: Avenida Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

...A PONTE DE MADUREIRA ...O "PÁTIO DOS MILAGRES"

...A "NORMALISTA" FREIA, O INVESTIGADOR SALTA E O MENDIGO CORRE

...NDO a "normalista" freia e o investigador salta — o ...endigo corre. Larga os tamancos e o chapéu nos de... da ponte de Madureira e vai procurar refúgio no ou... do da estação.

...s tamancos estão quase novos. E o chapéu quase cheio ...queis, esmolas de gente de bom coração. Mas o men... não pára. Continua correndo sem olhar para trás. Êle ...ue o investigador o segue. Investigador é polícia tei... Mas um grupo de pessoas que conversam, uma casa ...cial cheia de fregueses, um bonde ou um lotação, sal... de vez em quando, muitos mendigos das mãos de in... ...adores teimosos.

...tio dos milagres

...mendigo escapa como ... porque tem mêdo de ...r para o casarão sujo ...a Conde de Bonfim, ... Não quer ficar prêso ... bicho numa delegacia ...endicância que lembra ...tio dos Milagres" sub... ...neo de "Notre Dame', ... funcionava o sindicato ...endigos franceses. Pre... dormir na ponte, com ...ruího de trens, apa... do sol e chuva.

... ponte êle sabe que ce... ...ca longe de tuberculo... ...e que leproso não se ...xima de aleijado. No ...o dos Milagres" é dife... ... todo mendigo fica ...ntoado. A lata de água ...vel fica ao lado da ou... ...lata, tão enferrujada, ...to a primeira, mas que ... de vaso sanitário. E ...do aparece algum lou... ...cego foge, o aleijado se ...ta, o leproso se escon... ...E ninguém se machuca.

...O cego Otávio

...ponte de Madureira um ...z ponto. E Otávio Cor... ...que há oito anos atrás ...a capim para os cavalos ...ar. Uma doença atacou-lhe a vista. E ficou cego. Com 53 anos êle ainda tem que arranjar dinheiro para sustentar d. Elvira, sua mãe e único parente vivo. D. Elvira não pede esmolas. Tem 85 anos e mora com Otávio na rua Manoel Marques, 30, em Madureira.

Febres, dôr de cabeça e tonteiras não deixam Manoel Pereira trabalhar. Todos os dias êle deixa o barraco de sapé, lá em Tairetá, e vai pedir níqueis nos degráus da ponte de Madureira.

Já foi um bom mecânico de bicicletas, êsse Manoel. Deixou de trabalhar porque os comprimidos não deram jeito na sua dôr de cabeça, na sua febre, na sua tonteira. Não sabe o nome da doença que tem. Nem o médico que consultou. Nem muitos médicos, que se reuniram, falaram, falaram, e não disseram nada. Não houve diagnóstico para as dores de Manoel.

Manoel só volta ao barraco de Tairetá quando a "normalista" freia, o investigador salta e o bonde salva...

O VIGIA

Há dois anos, Antônio Nunes, ex-vigia, de 65 anos, pede, "pelo amor de Deus", esmolas nas calçadas de Madureira. Êle tem uma úlcera muito feia na perna direita. E mora por favor, numa garage, da rua Lobo Júnior.

Quando a "normalista" freia, o investigador salta, Antônio não corre. Mostra um cartão. Pensionista do IAPC, mesmo pedindo esmola, não é mendigo. E' um homem que dificilmente conhecerá os horrores do "Pátio dos Milagres" da austera Tijuca.



Quando a "normalista" freia e o investigador salta, Antônio não corre. Mostra um cartão do IAPC

MADUREIRA JÁ FOI IRAJÁ

MADUREIRA pertenceu a Irajá. Até que um decreto desmembrou-a. Virou circunscrição, há 28 anos. Decreto municipal n.º 2.479, de 11 de novembro de 1926.

Os 379.264 habitantes do bairro (população atual estimada pelo IBGE) vivem dentro de 66.020 quilômetros quadrados, a superfície de Madureira.

Sua população em 1940 era de 111.333 habitantes. Dez anos depois crescia para 157.796. Crescimento anual: 4,58 por cento.

Em cada quilômetro quadrado de Madureira moram mais de 5 mil pessoas. Densidade demográfica: mais de 5.750 habitantes por quilômetro quadrado.

CASA ESPERANÇA
JOAO SOARES DE FARIA
Materiais de construção
RUA PORTELA, 21
Telefone: 29-8985
(Madureira)

Prêmio especial

ESTA semana não houve prêmio de 5.º ano. Mas Isaura Zanaidi, do Instituto dos Surdos Mudos ganhou um prêmio especial. Com o seguinte trabalho:

— "O papai é muito bom!

O papai trabalha bastante. Coitado!

Meu papai é muito bondoso. Êle está alegre porque eu estou no colégio, estudando muito.

O papai é forte e tem muita saúde, Graças a Deus!

O papai é muito piedoso e seu coração está a vontade de Deus! Eu estou com muita saudade do papai.

Eu penso muito em meu pai.

Eu quero gostar muito de meu pai.

Eu estou sempre rezando para meu pai ficar forte e ter saúde. Êle gosta do bebê Osmair, que é meu irmão.

O papai é bom para mamãe, para mim e para todos os meus irmãos".

A MUDA FALOU PARA ENALTECER O PAI

Aluna do Instituto de Surdos-Mudos ganha prêmio especial de 'Nossa Cidade'

FALANDO com a dificuldade de quem ainda está aprendendo a falar, a menina Isaura Zanardi, de 14 anos, do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, disse ao repórter que quando crescer quer ser costureira para ganhar dinheiro. E guardá-lo no bôlso do vestido.

Ela juntou às palavras os gestos, e a diretora, Ana Rimoli de Faria Dória e as professôras Alcimira da Rocha Alves e Heloísa Pinto Pedrosa, que assistiam à entrevista, riram muito.

Surda, ex-muda

Isaura é surda de nascença, mas é muito inteligente. Compreende pelo movimento dos lábios, tudo que se fala e responde — embora com variações na tonalidade da voz.

Ela vai ganhar um prêmio especial no concurso "Um personagem do meu bairro", porque escreveu uma carta muito bonita, e, acima de tudo, muito natural. E' aluna do 2.º ano elementar do Instituto.

Meiga e tímida

Isaura nasceu em Coroados, no interior de São Paulo, onde moram seus pais e seus quatro irmãos. Destes, dois também são surdos. O mais novo é Osmair, de quem Isaura fala com muito carinho e ternura.

O repórter perguntou-lhe a idade do irmão e ela com dificuldade e nervosismo disse que não tinha ainda um ano.

Ela é uma menina muito meiga, embora acanhada. Quando lhe fazíamos perguntas, que não entendia, ficava vermelha e encabulava.

Aventuras

Já foi à Quinta da Boa Vista. Viu os leões, o tigre, o "mico" (que é como chama aos macacos), a girafa e o elefante — o nome que disse com mais dificuldade. Do que mais gostou: do pato, "porque é muito delicado".

Nas férias ela vai sempre para casa e brinca com Osmair. Quando se fala no irmãozinho, fica radiante.

Fôrça de vontade

Quando entrou no Instituto, há 4 anos, Isaura não dizia palavra. Muda. Hoje, conversou com o repórter. Venceu e está vencendo pela sua fôrça de vontade e pelo carinho de suas professôras Alcimira e Heloísa (ex-professôra). Breve falará tudo, com naturalidade — nos garantiram.

A principal luta das professôras do Instituto, é evitar que as meninas surdas se expressem por gestos. Por isso, quando se desculdam — lá estão elas novamente com a mímica. À pergunta: "Por que não falas?" Sempre saem com esta: "Êle (interlocutor) é quem não compreende..."

Um desejo

Isaura é feliz. Deseja pouca coisa na vida — e tôdas fáceis.

O maior desejo, porém, é ser fotografada. E' o que mais deseja na vida.

O papai

O pai de Isaura chama-se Antônio Zanardi; sua mãe, Angelina.

O pai foi o seu "personagem". O herói que descreveu para "Nossa Cidade".

"O papai é muito bom! O papai trabalha bastante. Coitado! Meu pai é muito bondoso. Êle esta alegre porque eu estou no colégio estudando muito".

"Meu pai é lavrador. Tem calos na mão" — conclui na sua voz incerta.

...ROXO DAS COROAS ...A CÔR DA BANDEIRA

...Madureira surgiu para arrancar ao Méier o título de capital ...subúrbios — Vida e história do clube de Conselheiro Galvão

...para arrancar ao Méier o título de capital dos subúrbios que ... resolveu em Madureira fazer um grande clube. Um clube ...vasse aos quatro cantos da cidade o nome daquela estação... que crescera, que da noite para o dia tomara ares de im... ...eia. Clubes, por ali havia. Havia o Magno, do lado de lá ...ha. Havia o Fidalgo. Mas clubes modestos, que não davam ...lar do subúrbio. E o importante era fazer-se falar de Ma... ...a. Que se levasse seu nome por tôda a cidade, que a todos ... saber da existência de um subúrbio capaz de roubar ao ... as honras que ninguém se atrevia a disputar-lhe. ...r isso criou-se o Madureira. Criaram-no os comerciantes do ... O único clube que teve a coragem de roubar o roxo às coroas ...unto, para a sua bandeira. Para as suas camisas.

...m que ajuda, ...ro que atrapalha

... foi fácil organizar-se o ...reira. De início, cuidou-se ...er coisa nova, de fazer ...rasa de quanto fôra fei... então. E dispostos a par... estaca zero foi que se ...am os comerciantes do ... Eram êles os srs. Elízio ... Ferreira, Joaquim Braia, ... Bordalo, Francisco Fer... Dantas, Afonso Teixeira, ...Augusto Maia, Manuel Lo... ...atual presidente) e alguns

...a ocasião, surgiu em ce... ... sr. Uacir Amaral. Bom ... o sr. Uacir Amaral. Era ...ente do Fidalgo, soube ... cuidava de formar um ...no lugar, informou-se do ...da reunião e lá estava êle ...judar, para auxiliar, pa...laborar. "Se o objetivo era ...clube, por que não apro... o que já se fizera até ..." Lá estava o Fidalgo às ... com estatutos prontos, ...o direitinha na AMEA e ...ue era importante — um ... à disposição.

... se o problema era fazer ...lá estava um. Restava ... fazê-lo crescer. Foi o ...solveram fazer os homens ...ércio de Madureira. Fize... sócios do Fidalgo. De... mãos à obra. Primeira ...angariar novos sócios. ...aram.

...ar o nome para Madu... é que custou um pouco. ...meira tentativa foi por ...baixo. Esmagadora maio... primeira assembléia ge... ...solveu manter o nome. ...ável. O Campeonato ia ...damento e não havia jei... mudar-se as pressas o ...me, nem a bandeira, nem ...atutos registrados na liga. ...em 33 — fevereiro de ... surgiu o Madureira. Aí ...não havia mais motivos ...eimar. E não houve teima. ...m teimou mesmo foi o ... O Magno.

... isso é outra história.

...laboração a pulso

... o caso que o Magno re... ...se a aderir. Não queria ...de novidades. Estava bem ...estava e os que sonha... ...muito (Ora vejam, fazer... clube para disputar cam... ...os com o Vasco, e com o ...mo, e com o América!...) ...que se ficassem com ...sonhos."

...mas uma minoria resol... ...ntar-se aos sonhadores. ... minoria acabou impondo ...gno a sua colaboração: ...am-lhe o azul de suas ca... e juntaram-na ao roxo ...nisa do Fidalgo. O bran... ...ta nas duas e ficou. Por ... Madureira hoje é trico... ...único tricolor com a co... ...necessária para levar o ...das fitas de coroa de de... ...para um uniforme espor-

E no futebol, começou o Madureira por onde terminam as seleções do Brasil. Fez-se "vice" no campeonato da Subliga. Campeão, foi o São Cristóvão, então rebaixado. No ano seguinte, subiu à primeira divisão. Eram os tempos da cisão e lá se foi o Madureira juntar-se ao Vasco. Mais um pouco e estaria com o próprio Vasco, decidindo em "melhor de três" um título de campeão. E outro "vice" aconteceu.

Depois, foi a pacificação, a inclusão (imposta pelo Vasco, homenagem ao seu valor) na Liga que nascia, figurando com tôdas as honras de fundador.

De mão beijada

Talvez o maior negócio que tenha feito o Madureira seja o seu Estádio. Antigamente, jogava no campo que fôra do Fidalgo, na rua Domingos Lopes — um campo que acabou não resistindo aos grandes jogos, feito que fôra para espetáculos mais modestos. Desfez-se um dia. Caiu em tarde de grande jôgo. Quiseram, por isso, afastar da Liga o Madureira. Foi, então, que surgiu o sr. Aniceto Moscoso. Nome apagado, até então, abriu as portas do clube com um gesto espetacular: deu-lhe de mão beijada um Estádio. Comprara um terreno na rua Conselheiro Galvão e não sabia o que fazer com êle. Fêz um Estádio. Mais tarde, muito tarde, vendeu-o. Negócio entre amigos: 900 mil cruzeiros, com 400 mil pagos à vista e o resto em mensalidades de 3 mil.

Os 400, pagou-os o Madureira, que para isso emitiu títulos de sócios-proprietários — títulos de 5 mil cruzeiros vendidos por 3 mil à vista: os outros 500 mil... Isso são outros 500. Até hoje o Madureira pagou uma dez prestações. As outras nem êle as paga nem o sr. Aniceto as cobra.

Cisão

Pois bem: apesar de tôdas essas facilidades, o Estádio acabou causando cisão. Foi por sua causa que, faz alguns anos, surgiu o Madureira Tênis Clube. Gente que queria ficar com o terreno e a obra do sr. Aniceto Moscoso de qualquer maneira. Queriam porque queriam — e acabou.

Os mais ponderados, porém, argumentaram. Não seria justo tomar-se violentamente do sr. Aniceto o que êle construíra com o seu dinheiro. Por mais incômodo que êsse senhor se estivesse tornando ao clube.

E foi êsse grupo o que ganhou a luta. Fêz maioria e, com a maioria, fêz diretoria. Os outros fizeram o Madureira Tênis Clube.

Sede própria

Hoje, o Madureira quer fazer a sua sede. Está a título pre-

RUÍNAS PERTO DO CÉU

O TEMPORAL do dia 6 de junho de 1952 transformou em ruínas a Capela de São José da Pedra, hoje um monte de pedras, altares sem santos, paredes sem teto e portões sem vidraças.

A capelinha ergue-se no cume de uma montanha de quinhentos metros de altitude, cercada de jaqueiras, ao lado de duas rochas.

Pedra de São José é o nome da montanha que separa o asfalto das estrêlas de Madureira.

A capela era pobrezinha. Poucos tijolos e muitas pedras lascadas, contribuição da gente de Madureira. Ladrilhos de vários tipos e côres foram aproveitados no piso da entrada. A capelinha, de quinze metros de comprimento por oito de largura, tinha um portão de ferro pintado de marrom, com vidros verdes, brancos, amarelos e vermelhos. A cruz de Cristo, pequenina, de ferro batido, convidava os homens a tirar o chapéu e as mulheres a cobrir a cabeça.

A pia de água benta, rústica, de pintura verde, ressequida pelo sol da montanha, ainda está no mesmo lugar. Não quebrou. Não foi arranhada. Nem caiu. Alguns metros adiante, pilastras tombadas. Sustentavam o altar de São José. No terreno, antes ocupado pelos bancos rústicos onde os fiéis oravam, o capim cresceu. Uma porta de pedra ficou de pé ao lado direito do lugar onde deveria estar o altar. A parede dos fundos desabou. As dos lados caíram pela metade. O teto ruiu. Mas a frente da capelinha continuou de pé.

Horas depois da tempestade ter amainado, a imagem de São José foi encontrada caída num monte de tijolos e de telhas partidas. O braço direito da imagem estava quebrado, como se tivesse tentado segurar sua casa que caía.

Barro que se desmancha

Para se chegar ao terreno onde se ergue a capelinha, é preciso ter fôlego e coragem. Caminho difícil e perigosíssimo. Terreno traiçoeiro, de barro que se desmancha nos dias chuvosos. Embaixo, os homens são pequeninos, os bondes, de brinquedo e os ônibus, carrinhos. Grande, só Madureira.

Perto da capelinha, algumas lajes substituem degráus. No sopé, barro. Na encosta, barro e rocha. No cume, pedras e pedrinhas colocadas pela mão do homem, ajudam a formar um pequeno pátio, onde tudo é ruínas.

Na descida ou na subida da montanha não pode haver descuidos. Nem enganos. Um passo em falso, um tropêço e o distraído vai cair no asfalto de Madureira. Quinhentos metros abaixo.

O sino e a cruz

Muitos piqueniques construíram a capela de São José da Pedra. Cada pessoa, ao subir a montanha, além dos sanduíches e guaranás, levava um tijolo ou uma pedra. E assim, durante muito tempo, foi subindo o material de construção.

Todos os anos, nos dias 1, 2 e 3 de maio, havia festa na Pedra. Festa de São José. Leilões, piqueniques e muita alegria.

A capelinha fica ao lado de duas rochas: uma grande e outra pequena. Uma em cima da outra, para admiração de muita gente. Na pedra maior, há dois sinos. Na menor, a cruz de Cristo.

A pedra grande informa que Gago Coutinho e Sacadura Cabral rezaram na Capela de São José e fizeram piquenique na montanha. Diz a placa de bronze, retangular:

"Travessia Aérea do Atlântico. Os aviadores portuguêses Carlos Viegas Gago Coutinho e Capitão de Mar e Guerra Arthur de Sacadura Cabral, sahiram de Lisboa, pelo ar, em 30 de março de 1922. Fizeram a viagem a bordo do avião Lusitania até aos rochedos de São Paulo, onde chegaram após um vôo de 908 milhas sem ponto de referência, gastando 11 horas e 21 minutos no percurso. Esse feito memorável foi praticado no dia 13-4-22. Atingiram o continente americano em Recife, a 5 de junho de 1922 e chegaram ao Rio de Janeiro a 17 do mesmo mez e ano. Foram os primeiros vindos de outro continente, vencendo pela estrada azul do céu, 4.312 milhas. Visitaram a população de Madureira no dia 29 de junho de 1922. Que a lembrança do grande feito se fixe pelos tempos no bronze, e, aqui, Rocha de São José, fale aos homens da glória de tais heroes. 7-6-923".

No início do século XX, o capitão João Ribeiro Maltez subiu à rocha de São José e encontrou uma gruta com a imagem do santo do mesmo nome. Reuniu os amigos (mais de trinta) e resolveu construir uma capelinha na pedra. No mesmo ano, 1900, a construção ficou pronta.

A capela que desabou era maior do que aquela. Foi construída dois anos depois. Logo que ficou pronta, uma tempestade provocou a queda de uma das paredes laterais. Novas obras. E nova tempestade a 6 de junho de 1952 transformou tudo em ruínas.

Frei Leopoldo, da Igreja do Santo Sepulcro (Cascadura) rezava as missas nos dias de festa. A montanha era tôda iluminada com lambiarras. Na capelinha de São José houve muitos batizados. E até casamentos. Mas a subida era melhor. Havia degráus.

Dois suicídios

Os jornais já noticiaram dois suicídios na gruta de São José. O primeiro foi em 1927. Anchises Martins, um rapaz de 18 anos, matou-se com cinco tiros de revólver. Deixou um bilhete amarrado ao chapéu. Fêz dois pedidos: um à Polícia e outro a São José. À Polícia, para que não culpasse ninguém pelo seu gesto. E à São José rogava o perdão de sua mãe e de sua noiva.

O segundo foi em 1943. Um suicídio duplo. Um casal de namorados ingeriu formicida com guaraná. Morreram rezando na gruta de São José.

Prêmio do 4.º ano

— "HÁ, bem próximo do local onde moro, uma antiga vivenda, muito bem situada, no centro de um belo jardim.

Aos domingos, pela manhã, quando vou à missa, passo por esta casa que tanto me chama a atenção pelas suas formas já um tanto antiquadas.

Mas, não é sòmente a residência que admiro, é também a figura, ainda erecta de um ancião que está sempre sentado na varanda que ladeia a casa.

Este velho de cabeça côr de neve sempre me inspirou um profundo respeito.

Sim... era impossível que êle não tivesse sido um lutador, talvez um grande militar.

Certa vez, uma pessoa amiga me contou, que um velho almirante, morador no bairro, seria homenageado, pela passagem de seu 80.º aniversário natalício, pois fôra um herói da 1.ª guerra mundial e seu pai já havia sido na guerra do Paraguai.

Não me enganara; aquêle porte altivo, aquela fisionomia calma, bem revelavam um caráter de grandes decisões.

A festa foi muito comovente.

Escolares cantaram hinos simbólicos de nossa amada Pátria, um determinado contingente de tropas de mar, terra e ar desfilaram em frente à residência do grande batalhador e por fim até mesmo os vizinhos entoaram em côro, a canção tão conhecida de "Feliz Aniversário".

Ainda hoje, já bem velhinho, mas firme como a viga mestra de um navio, lá está êle, sempre calmo e de coração limpo por haver cumprido seu dever". (Aluna Margarida Maria Pereira).

Aproximando mais as Américas:

RIO - NOVA YORK

em *Super G Constellation*



A imensa e fabulosa Nova York torna-se mais próxima e acolhedora com esta viagem aérea que é um permanente prazer.

- Modernos, possantes e velozes aviões, supremos no confôrto e na elegância.
- Serviço de copa e bar de alta classe. Cardápio internacional nos lanches quentes e frios.
- Em terra e a bordo, pessoal habilitado a prestar tôda assistência aos passageiros.
- Reserve com antecedência sua passagem na VARIG — a única emprêsa aérea brasileira que leva até NOVA YORK. À sua escolha, tarifas de primeira classe ou da classe de turismo.

UM SERVIÇO AÉREO TRADICIONAL **VARIG**



Aumenta o número de passageiros da Central

Oito milhões, sòmente em 1954 — A primeira estação inaugurada depois da República — Os "seis mandamentos" da administração do engenheiro Jair Rego de Oliveira

A PRIMEIRA estação suburbana da Central do Brasil inaugurada na República foi a de Madureira. O então diretor da importante ferrovia, engenheiro Adriano Pereira da Cunha Melo, — um representante dessa equipe de engenheiros que tanto tem honrado a Estrada de Ferro Central do Brasil, através dos tempos — inaugurou solenemente a estaçãozinha, cortando a tradicional fita simbólica. E parou, na pequena "gare", o primeiro comboio. Era o dia 15 de junho de 1890 e aqui e ali, em diversas partes do país, não se havia extinto o efervescer consequente à queda da Monarquia que, em se findando, encerrava, com saudade e veneração, um ciclo histórico do Brasil.

A estação de Madureira está a 16 quilômetros e 680 metros do centro da cidade. Altura — 27 metros acima do nivel do mar. População: cêrca de 150 mil almas, distribuidas pelos "bairros' dependentes de Madureira.

Na Estação, os servidores (que são inúmeros), todos os passageiros conhecem pelo nome da intimidade e já se habituaram a vê-los, noite e dia, no seu pôsto, chovendo ou fazendo sol, estão firmes no cumprimento do dever, servindo à verdadeira população "flutuante" que se locomove, diàriamente, nos comboios, para todos os lados, na realização do milagre da velocidade.

Em 1953 nada menos de 6.759.188 pessoas embarcaram na Estação de Madureira, e em 1954 8.057.506. Diferença para mais, em 1954, de mais de 1.600.000 passageiros. Por tais números, simplesmente lidos, pode-se ter uma idéia da utilidade do trem em Madureira, e de como a operosa população local se utiliza dêle para o transporte diário.

Temos notado, pela interpretação das estatísticas, que ano a ano aumenta o número de passageiros da Central, não sòmente em Madureira como nas demais estações da grande ferrovia nacional. Revela êsse fato dois aspectos novos do problema: confiança no sistema de transporte e melhoria da capacidade de transporte; e tarifas convidativas.

Melhoria pelo aumento do número de trens ou melhor cobertura dos horários disponíveis, dentro da capacidade técnica da Estrada; confiança porque diminuiram os desastres; tarifas convidativas são, fora de qualquer dúvida, as que estão atualmente em vigor, e consideradas dentre as mais baixas do mundo

O próprio preço da passagem do bonde, do centro para Madureira ou vice-versa, mostra como as tarifas de trens de percurso suburbano, no Rio, são as de menor índice tarifário, índice êsse, de modo geral, que surpreende a todos os estudiosos do problema do custo do transporte ferroviário.

Manhã cedinho

Manhã cedinho, ainda noite fechada, luzes acesas, começam os operários a subir as escadas da estação de Madureira rumo ao trabalho pelo trem amistoso, rápido e de passagem barata. São os homens que vão construir os edifícios, mover as fábricas, enfim realizar o trabalho, em tôdas as partes da cidade. Madureira levanta-se, ainda a lua não se esvaiu na palidez do dia que nasce, e se encaminha para o trabalho.

Os trens vão chegando. As portas, automàticamente, abrem-se num instante e se fecham, levando, de cada vez, centenas e centenas de madureirenses, para devolvê-los ao asfalto meia hora depois na Estação Pedro Segundo.

Sinal verde. E o comboio passa célere, guiado pelo atendo maquinista. Nos bancos alguns passageiros, confiantes, dormitam, depois de uma noite indormida. Confiam plenamente no trem e no condutor.

Os seis mandamentos

No carro principal da composição em que viajavamos às 5 horas da manhã, relemos, num aviso afixado num canto do vagão, as determinações do diretor da Central do Brasil, engenheiro Jair Rêgo de Oliveira, indicando aos servidores o caminho certo da disciplina, da poupança e do trabalho. Eis as determinações do diretor da E. F. C. B.:

"1.º — Absoluto respeito à hierarquia, ou seja, o máximo de prestígio aos Chefes de Serviço que, por sua vez, arcarão com definida responsabilidade no exercício de suas funções;

2.º — Continuar mantendo a neutralidade política, evitando os males do sectarismo partidário;

3.º — Manter e cultivar, cada vez mais, a disciplina, exigindo absoluta exação no cumprimento dos deveres e afastando os indisciplinados e incapazes;

4.º — Fomentar a economia de operações, visando a maior poupança na aplicação dos recursos disponíveis;

5.º — Combater o excesso de pessoal e melhorar o aproveitamento da capacidade de cada servidor;

6.º — Manter a mais absoluta ordem e asseio nos serviços operacionais, de modo a criar um ambiente agradável para o público e uma sensação imediata de ordem que deve reinar nos diversos serviços.

Durante a reunião, o Diretor Jair Rego de Oliveira agradeceu tôda a cooperação já recebida e de que resultou, nestes dois últimos anos, verdadeiros recordes de receita, volume de transporte, reparação de carros e locomotivas, aumento de segurança, inclusive baixa de acidentes, índices êsses que, por si sós, já constituem motivo de orgulho para o ferroviário da Central. Frisou ainda S. Exa. que a Central do Brasil tem realizado nestes últimos tempos mais trabalho, com o mesmo pessoal, mediante um melhor aproveitamento das capacidades. Concitou, finalmente, aos Chefes de Serviço da Estrada, no sentido de concentrar todos os seus esforços no patriótico programa esboçado, para que os meses que restam do atual período governamental sejam marcados por significativa produção, sem desperdícios de recursos que o Govêrno se vê na imperiosa contingência de poupar".

ESCOLA SUBURBANA PARA MOTORISTAS LTDA.

RUA JOAO VICENTE, N.º 75/79 — MADUREIRA
DIREÇÃO DE A. CAMPILHO
Curso de Profissionais e Amadores com pagamento facilitado

OS "TRÊS PATETAS" E MUITOS OUTROS

O escândalo – O rico presente e os dois raptos – Os anéis, o amor e a economia

ADILSON e Norival também foram craques de seleção. Também agitaram a imprensa e a torcida, também deram manchetes escandalosas, quando se transferiram para o Fluminense.

De Bitum também muito se falou. Principalmente quando êle embarcou para a Itália, pracinha da FEB. Godofredo igualmente marcou época, fêz furor. E também Araty e o Olavo — êsses mesmos que ainda hoje são assuntos diários das páginas esportivas.

Didi (sem a Guiomar) era um desconhecido quando chegou de Campos. E foi lá — na rua Conselheiro Galvão — que êle começou e se projetou. Foi de lá, da rua Conselheiro Galvão, que êle saiu (ainda sem a Guiomar), bem comportado e já craque, para o Fluminense.

Evaristo, artilheiro da moda, tenente da meia esquerda do Flamengo, saiu de lá. Menino ainda. Já sabia fazer grandes "goals", já era respeitado como uma das mais brilhantes promessas do futebol carioca.

Mas ninguém, nenhum dêles, todos êles reunidos conseguiram superar os Três Patetas: o branco Manoel Pessanha (Lelé), o crioulinho Isaias Benedito da Costa e o mulato (bom cabelo) Jair da Rosa Pinto (Jajá de Barra Mansa). Em matéria de futebol, de craques, os Três Patetas foram o máximo que o Madureira Atlético Clube — da rua Conselheiro Galvão — já produziu.

O escândalo

Lelé foi o canhão. Do Isaias diziam que êle era um capeta, um saci, uma flecha-negra. O Jair até hoje é chamado e pago para ser "Gênio".

Os três reunidos, com aquela camisa que é tricolor mas suburbana também, foram insuportáveis. Abusaram do futebol. Nem mesmo o Fluminense, que na época tinha várias seleções jogando com as suas côres, pôde com êles. Nem mesmo o Fluminense escapou, foi respeitado por êles. Um dia, na inauguração do Estádio (Aniceto Moscoso naquela época, por volta de 1941), Isaias, depois de driblar tôda a defesa, fêz um goal de letra no Gijo, goleiro do Fluminense, escandalizando tôda a cidade.

Quando foram raptados pelo Vasco, já eram scratchmen. Já eram figuras obrigatórias nas convocações das seleções da cidade e do país. Isto numa época em que para as mesmas vagas (no trio de ataque) existiam, em atividade e no apogeu, uns moços chamados Romeu, Leônidas, Tim e Perácio.



Didi: caprichos de Guiomar

Um rico presente

O branco Manoel Pessanha — o Lelé, que depois foi até marcha de carnaval —, foi dado ao Vasco de presente. Um rico presente de um poderoso associado vascaino — diziam os jornais da época — que custou Cr$ 10 mil, segundo informações dignas de todo crédito.

Lelé foi o primeiro a debandar.

Dois raptos

Mas o Lelé, sòzinho, pouco poderia fazer. Andava muito nostálgico e sem inspiração.

O Vasco resolveu que Lelé não poderia ficar sem a companhia de Isaias e Jair — que já estavam prometidos ao Flamengo.

Frustradas as primeiras demarches, o Vasco resolveu que Isaias e Jair deveriam ser raptados. E assim foi feito. No dia seguinte os jornais berravam que as camas de Isaias e Jair amanheceram vazias lá em Conselheiro Galvão. O Madureira ignorava o seu paradeiro.

Até um advogado o Vasco contratou para garantir o sucesso do rapto. Um advogado que acabou aconselhando o Vasco a pagar Cr$ 70 mil pela transferência dos dois últimos Patetas do Madureira. Um exagêro de dinheiro naqueles dias.

Lelé e os anéis

No Vasco êles foram campeões da cidade e do Brasil. Várias vêzes.

Um rapazola de queixo grande, recém-chegado de Pernambuco — menino ainda sem barba, chamado Ademir Menezes — era o reserva eventual de qualquer um dêles. Vivia na esperança de que qualquer um dêles, por qualquer motivo, não pudesse jogar.

Lelé fazia goals do meio do campo e comprava anéis de brilhante. Se insistisse um pouco mais, hoje ainda seria estátua ali à entrada do Estádio, ao lado do velho almirante de bronze.

Mas sempre foi simplório e bonachão. Passava os dias passeando em São Januário de tamanco e com os dedos cheios de brilhantes. Cercado de crianças — de tôdas as idades, dos dois sexos.

Isaias, o crioulinho do riso limpo e da alma branca, o mais forte e o mais alto dêles (tinha 1,80m), mostrava-se mais compenetrado. Aos jornalistas que o procuravam dizia sempre: "futebol é coisa séria. Faço goal de letra nos adversários é molecagem. Eu não quero ser moleque".



Jair: e a canhota

Mas Isaias amou demais. Um dia disse ao médico que estava com uma dor no peito. Raios e pronto: tuberculose galopante.

O Vasco ainda tentou salvá-lo. Levou-o para o Sanatório Correias, contratou um médico só para cuidar dêle. Mas Isaias não pôde viver longe do seu amor (de quem apanhara a doença). Um dia fugiu do sanatório.

Diz uma lenda que ainda hoje corre em Madureira: em uma manhã de chuva, Isaias Benedito da Costa, foi encontrado debaixo da ponte de Madureira embriagado e moribundo.

No domingo seguinte Lelé e Jair entraram em campo de crepe na camisa. Com êles, todo o time do Vasco. Pelo estandante dos Patetas, que morreu de amor aos 24 anos.

Jair e a economia

O menor e mais franzino dos três sempre foi o Jair. Antes de ir para o Madureira destacou pelo juvenil do Vasco, quando foi considerado imprestável.

Foi também o que mais cresceu. Hoje ainda é um dos craques mais bem pagos do Brasil: ninguém sabe quanto, mas 10 mil êle ganha por mês, para jogar no Palmeiras.

Sempre fêz economia. Desde moço. Principalmente da sua perna esquerda. Uma perninha fina e sêca, a única que usava dentro de campo, para fazer os "goals" do meio da rua, fazendo desmaiar os goleiros que tentam segurar o chute.

Casou com uma professora. Tem uma filha bonita. Sempre que pode, seja para onde fôr, manda Cr$ 10 no bôlso. Esta riqueza para uns (entre êsses a torcida do Flamengo, que já queimou uma camisa que êle vestiu num jôgo com o Vasco) foi o mesquinharista que já apareceu no futebol brasileiro. Para outros (entre êsses, êle mesmo) é o maior gênio que nasceu no Brasil para o futebol.

Sempre que pode, foge para Barra Mansa (a casa onde nasceu) ou Campos (onde Lelé reside atualmente) e juntos recordam aquêles dias em que estavam com o finado Isaias, os Três Patetas de Madureira.



Evaristo: artilheiro da moda

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

EU DIGO QUE...

GUERRA AOS CÃES

... **"A TRIBUNA, por inocência, por enquanto, está tomando parte num lastimável papel, qual o de tornar-se inocente-útil num vasto programa de ludibriação do povo do Distrito Federal.**

Esta campanha fantasma (refere o leitor à reportagem "A guerra aos cães raivosos é dirigida da Esplanada", publicada no suplemento de 15-7-55), por ser uma campanha apenas no papel, sem resultado prático, é a menina dos olhos do dr. Antônio Barone Forzano, veterinário incompetente, incapaz de fazer algo a não ser em proveito próprio... Agora vai passear em Lima (o sr. Barone), oficialmente, para aprender a fabricar essas vacinas avianizadas (embrião de pinto). E' evidente que não vai aprender coisa alguma. Na Alemanha até hoje não se produz êste tipo de vacina contra a raiva, tão difícil é a sua produção. Lá também a importam dos Estados Unidos. E' o sr. Barone quem vai realizar esta tarefa? O correto seria convidar laboratórios americanos para estabelecer filiais aqui. Então, sim, poderíamos até exportar essas vacinas para outros países sul-americanos. Mas na TRIBUNA já contam que essas vacinas já estão sendo produzidas aqui. Não é verdade. E quanto à câmara de gás, também me parece fantasia... ou conversa baroniana... Enquanto não tivermos, além de verbas, um diretor de veterinária de elevada ética profissional e capacidade intelectual e administrativa, o problema não será resolvido".

(a) **OTTO JOHN VERA DUNHOFER** (Rio).

E nós respondemos...

... **que a melhor resposta para a carta do leitor — no que diz respeito ao fabrico de vacinas e à câmara de gás — é a carta do próprio sr. Barone Forzano, publicada abaixo. Quanto ao resto — que responda o sr. Barone.**

SACRIFÍCIO E VACINAS

... desejo "retificar as informações (publicadas na reportagem "A guerra aos cães raivosos é dirigida da Esplanada") no que se refere ao sacrifício dos animais hidrófobos — que é feito, sim, em jaula elétrica e não em câmara de gás. E também as vacinas são feitas em muares e não em embrião de pinto. Apraz-me, porém, esclarecer que tanto a câmara de gás quanto o laboratório de fabrico de vacinas contra a raiva e contra a doença de "Newcastle" estão sendo montados, em ritmo de urgência, no Hospital Veterinário da Municipalidade".

(a) ANTONINO BARONE FORZANO (Rio).

E nós respondemos...

... que as informações dadas na reportagem foram colhidas no próprio Departamento que o sr. Barone dirige. Aliás, na reportagem, não afirmamos que tais práticas já são usadas no Brasil. Apenas — louvando-nos em informações dadas por uma autoridade do diretor, que na ocasião estava ausente — afirmamos que "hoje em dia já não se usa mais o processo de eliminar os cães com eletricidade. Usa-se o gás".

ANSIEDADE

... "sou dos que aguardam, ansiosamente, a edição de sexta-feira da TRIBUNA DA IMPRENSA pelo agrado que me causa o suplemento "Nossa Cidade".

O Rio de Janeiro é tão grande, tão inesperado e cheio de encantos e de mistérios que bendigo o trabalho dos que lhe vão descobrir as belezas antigas e novas, os aspectos pitorescos e enfim tudo as mensagens humanas".

(a) Padre HELDER CÂMARA

E nós respondemos...

... que nada é tão grande, nada é tão belo, no Rio, que a imensa obra que já realizou — e que por certo ampliará — o arcebispo d. Helder Câmara, o nosso carissimo padre Helder, não ser, evidentemente, suas virtudes, seu belo coração e sua inteligência.

O EDITOR

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

Abertas as inscrições — Troféus, medalhas (prata e bronze) — Melhor fotografia: Cr$ 5 mil — Melhor sequência fotográfica: Cr$ 9 mil — Patrocínio dos filmes "Forte"



Fôlhas sêcas na praça Paris. E talvez um grande prêmio para o seu autor — se êle não fôsse um fotógrafo profissional (a foto é de nossos arquivos). Para o concurso de fotografias é necessário atender às condições hoje publicadas (definitivamente) nesta página

O SUPLEMENTO "Nossa Cidade", da TRIBUNA DA IMPRENSA, institui, a partir de hoje, um concurso de fotografias, patrocinado pelos filmes "Forte", destinado aos fotógrafos amadores. Êste concurso será mensal e terá três categorias de prêmios:

1. Para fotografias isoladas;

2. Para um conjunto de fotografias — mínimo de cinco — que constituam uma história jornalística;

3. Para a melhor fotografia isolada e para o melhor conjunto de fotografias selecionadas entre os vencedores mensais.

Fotografia isolada

Para as fotografias isoladas serão distribuídos cinco (5) prêmios no valor total de Cr$ 2.100,00. A saber:

a) Um prêmio de Cr$ 1.000,00 e mais 1 medalha de prata;
b) Um prêmio de Cr$ 500,00 e mais 1 medalha de bronze;
c) Um prêmio de Cr$ 300,00;
d) Um prêmio de Cr$ 200,00;
e) Um prêmio de Cr$ 100,00.

Conjunto de fotografias

Para obter êste prêmio o candidato deverá enviar pelo menos cinco fotografias (se possível mais) que constituam, no seu conjunto, uma história. Sòmente um prêmio será distribuído:

a) Um prêmio no valor de Cr$ 2.000,00 e 1 medalha de prata.

Seleção final

Da seleção das melhores fotografias isoladas (prêmios mensais) será escolhida a melhor fotografia do ano. Também o melhor conjunto de fotografias (premiadas mensalmente) será premiado nesta seleção final, como a melhor história fotográfica do ano. Haverá, portanto, dois prêmios finais:

a) Melhor fotografia do ano: Cr$ 3.000,00 e um troféu pequeno;
b) Melhor conjunto de fotos: Cr$ 5.000,00 e um troféu grande.

Instruções gerais

Para que uma fotografia isolada — ou um conjunto de fotografias — seja premiada é necessário que atenda aos seguintes requisitos:

1. Tenha sido feita por um fotógrafo amador;

2. Seja copiada em papel brilhante, com um tamanho mínimo de 13x18;

3. Sejam remetidas para a TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio, 98, ou avenida Rio Branco, 108, sala 207), Suplemento "Nossa Cidade". As fotografias que forem enviadas pelo correio deverão ser colocadas entre dois pedaços de papelão, a fim de que cheguem em bom estado.

Disposições finais

1. O motivo das fotografias é livre — desde que focalize pessoas, paisagens e temas gerais do Rio de Janeiro. Tudo dentro das normas de moralidade que regem a TRIBUNA DA IMPRENSA;

2. Cada foto deverá estar acompanhada de:
a) Nome do autor;
b) Domicílio do autor;
c) Local e data em que foi feita a fotografia;
d) Breve explicação da fotografia isolada e pequena história do conjunto de fotos;
e) Condições técnicas em que foi feita a fotografia.

3. A TRIBUNA DA IMPRENSA não acusará o recebimento das fotografias e nem as devolverá;

4. O autor da fotografia, concorrendo ao concurso, cede-nos o direito de publicação, sem qualquer ônus, em qualquer época e em qualquer veículo de divulgação;

5. Os resultados do concurso serão publicados no primeiro Suplemento "Nossa Cidade" de cada mês. A entrega dos prêmios será feita também na mesma semana, em data prèviamente marcada. As fotografias serão divulgadas durante o mês, no Suplemento "Nossa Cidade".

6. Os vencedores finalistas tomarão parte, como convidados especiais, no almôço anual que a TRIBUNA DA IMPRENSA oferece aos seus funcionários — ocasião em que será feita a entrega dos prêmios.

Do julgamento.

1. O julgamento das fotografias será feito por um júri composto do Editor do Suplemento "Nossa Cidade", do chefe do Departamento Fotográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA e de um representante indicado pelas Associações de Fotógrafos Amadores;

2. Para o julgamento levar-se-á em conta não só o valor artístico dos trabalhos como ainda e principalmente pelo seu interêsse jornalístico;

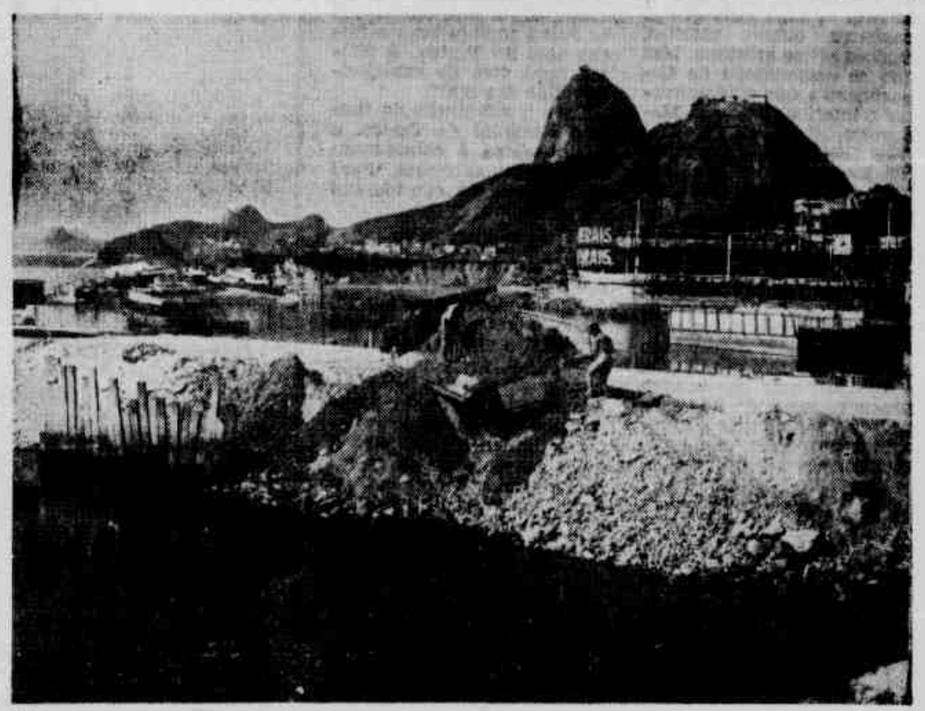
3. Os prêmios não serão distribuídos em dinheiro e sim em créditos nas casas de artigos fotográficos da cidade.



Excursionista é gente terrível para fazer boas fotografias. Eis aí um exemplo. Um bom exemplo, por sinal



Todos os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA conhecem, agora, êste belo recanto do Rio de Janeiro — anteriormente visto e conhecido apenas por excursionistas. Esta é uma das virtudes desta fotografia — que poderia dar, também, ao seu autor, um valioso prêmio no concurso de fotografias de NOSSA CIDADE.



Uma bela fotografia e um bom flagrante. Que fixa uma época: o atêrro da praia de Botafogo. Seria — se para isso tivesse sido enviada — uma forte concorrente ao primeiro lugar. Para o julgamento das fotografias levar-se-á em conta não apenas o seu valor artístico, mas também e principalmente o seu valor jornalístico.

Prêmios do concurso

O CONCURSO de fotografias de "Nossa Cidade" distribuirá prêmios valiosos. E também medalhas de prata e de bronze.

O fotógrafo amador cuja fotografia for selecionada como a melhor do ano receberá o prêmio no almôço anual que a TRIBUNA DA IMPRENSA oferece a seus funcionários.

CASA SABIÁ

Armarinho em geral, bijouterias, rendas, linhas, meias, botões, lingerie, artigos para presentes, etc.

Matriz: RUA MARIA FREITAS, 126-A (Madureira)
Filiais Rua dos Romeiros, 145-A (Penha) — Estrada Marechal Rangel, 2-A (Madureira)



Sobram mulheres e o bairro sabe ler

ESTÃO sobrando 910 mulheres em Madureira.

Dizem as últimas estatísticas (do I. B. G. E.): 79.353 mulheres para 78.443 homens.

Há no bairro, com mais de cinco anos de idade, 136.563 pessoas. No total, 226.312 habitantes. E', assim, o bairro mais populoso do Distrito Federal.

Madureira sabe ler e escrever: 106.340 alfabetizados. E 32.438 crianças nas escolas, aprendendo.

Em Madureira se casa (pouco)

MADUREIRA pertence à zona mais casamenteira de todo o Rio de Janeiro: a 3.ª Zona de Registro Civil. Junto com Inhaúma, Jacarepaguá, Irajá e Campo Grande. Mas nem assim é bairro casamenteiro.

Em 1949 realizaram-se 865 casamentos em Madureira. Em 1950, 980. Em 1951, 961. Em .. 1953, 999. No ano passado atingiu a mil e para êste ano espera-se que suba para 1.500 o número de casamentos.

Nos bairros da mesma circunscrição o número sobe bem mais alto. Madureira casa pouco.



Acesso ao Tunel do Leme (lado da praia de Botafogo). A foto foi batida em dezembro de 1948 e pertence aos arquivos da TRIBUNA DA IMPRENSA. Um fotógrafo profissional foi o seu autor. Não poderia, portanto, ser premiada em nosso concurso, que é destinado aos fotógrafos amadores

Se o fotógrafo amador desejar, poderá enviar uma sequência de fotografias para o concurso de NOSSA CIDADE. É preciso, porém, que as fotografias contem uma história. Como esta, contada por Antônio Lima, fotógrafo da TRIBUNA DA IMPRENSA. História de salva-vidas, representados na primeira fotografia pela bóia que dá segurança aos garôtos, na praia. E que continua com o guarda (que trabalha muito e se arrisca, mas anda nu, come mal e ganha pouco) assinando o ponto — já que êle é um funcionário público. E que prossegue com o guarda consertando o motor do seu barco — ou se preparando para ir ao mar. E que termina com o salvamento de um quase afogado.

OS PATROCINADORES

"FOI por julgar útil, oportuno e um estímulo à tão difícil quanto bela arte que é a fotografia, que não vacilaram os Filmes "Forte" em patrocinar êsse magnífico concurso de fotografia de amadores da TRIBUNA DA IMPRRENSA".

Essa declaração foi feita pelo sr. Tivadar Nyregyhazi representante dos filmes "Forte", momentos após assinar o contrato em que sua emprêsa se compromete, com exclusividade, a patrocinar o concurso fotográfico de "Nossa Cidade".

Como profissional de publicidade venho observando, desde seu nascimento, o suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA — declarou o sr. Janos Lengyel da Emprêsa de Publicidade "Epoca" Ltda.

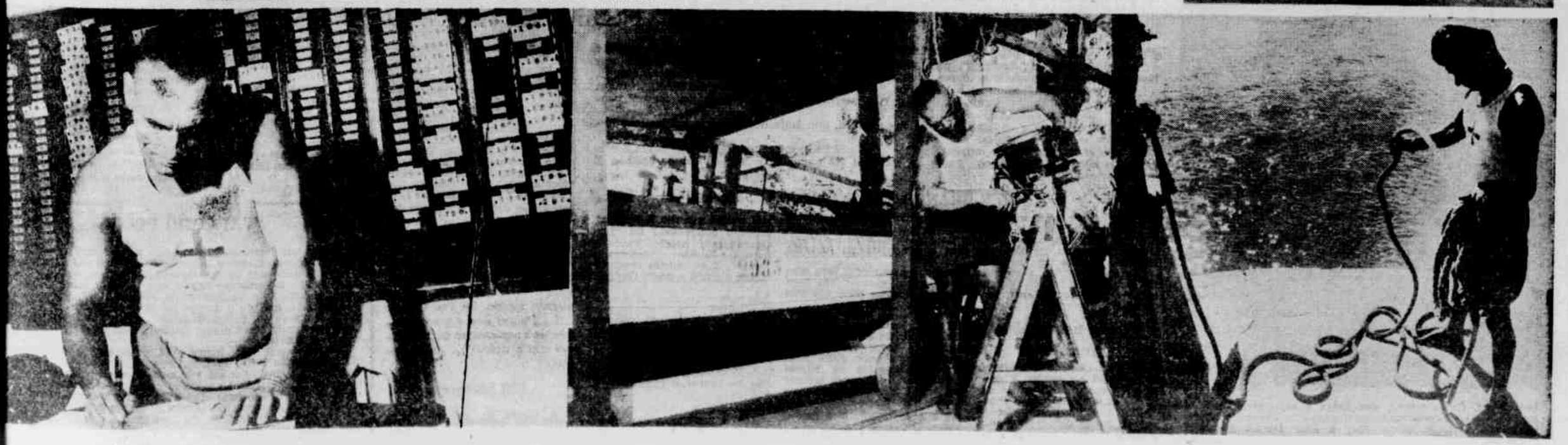
Observando o seu alto poder de penetração e fixação, não titubeei em sugerir ao nosso cliente, Filmes "Forte" o patrocínio exclusivo do Concurso de Fotografias para amadores do suplemento "Nossa Cidade" da TRIBUNA DA IMPRRENSA".

Calçados finos e artigos para todos os esportes:

CASA CLÉA

ESTRADA MARECHAL RANGEL, 44
MADUREIRA TEL.: M. H. 298





A PIRRAÇA DE UMA ATRIZ FAZ UM TEATRO FUNCIONAR

Conversa (durante o espetáculo) com Zaquia Jorge e seus artistas – As dificuldades, as desilusões e os encantos de um teatro em Madureira – Famosas estrêlas começaram (ou passaram) por ali – Os bastidores de um teatro de bôlso

— "JÁ é o terceiro sinal?"

— "Não. Ainda é o segundo. Mas é bom que se apressem, já são 9,10".

— "Puxa! Passou depressa. Eu jurava que ainda era mais cedo. Em todo o caso, já estou pronta. Por mim pode começar".

— "Vamos! Atenção. Tôdas para os seus lugares. Olha o sinal".

E realmente tocou a cigarra. E as coristas se colocaram em fila, em dois grupos, à espera de que a cortina fôsse levantada. Para começar o espetáculo, no Teatro de Madureira, da emprêsa Zaquia Jorge.

A pirraça de uma atriz

Isso acontece há três anos, em Madureira. Por pirraça. Pirraça de uma atriz que já conheceu outras platéias, recebeu outros aplausos. Mas que se desencantou de Copacabana e não quis percorrer o interior. Foi para Madureira.

— "Realmente, a pirraça fêz Madureira ter um teatro" — diz-nos Zaquia Jorge, em seu camarim.

— "Tive grandes prejuízos. Perdi tudo o que tinha — e no começo quase desisti. Havia dias em que não entrava tostão. Vendi o que era meu. Arruinei-me, mas fiquei firme. E o resultado aí está. Um teatro modesto, é verdade, mas que sempre procura superar as suas próprias deficiências e apresentar ao público um espetáculo cada vez melhor".

O maestro e os jornalistas

— "Mas, meu caro, onde é que você quer que eu fique?"

— "Em qualquer lugar, contanto que o público não a veja".

E' um diálogo entre uma das "girls" e o coreógrafo. Diálogo que é interrompido por um grito curto e abafado.

— "Meu Deus! Uma barata!"

E a "girl" deu um pulo, seguida do olhar de Zaquia Jorge, que tornou a falar:

— "As dificuldades com o público, grandes de início, foram ràpidamente superadas. Mais difícil foram os artistas. Felizmente, hoje, "girls", 4 atores e o bailarino e 5 artistas".

— "Você não acha barato Cr$ 700?" — pergunta uma das bailarinas a uma outra, também vestida de bailarina.

— "Mas e o bordado?"

— "Com bordado e tudo".

— "E' agora! Subiu o pano".

E Zaquia Jorge, enquanto olha "as meninas", conversa:

— "Dos próprios jornalistas eu tenho queixas. Todos reclamavam a distância. tenho boa gente comigo: 10 Mandei, certa feita, convites a todos. E depois uma camioneta para buscá-los. Vieram dois. Gastei Cr$ 600, quando nada podia gastar. Agora não mando mais convites. Até o maestro Vicente Paiva proibiu suas músicas aqui no Teatro. A última hora tive de substituí-las. Não faz mal".

Para a subvenção do Serviço Nacional de Teatro, o nosso teatro é considerado de terceira categoria. Para outras coisas é considerado de primeira..."

A norueguesa

— "Carmem Brown, é a sua vez!"

Uma mulher morena, alta, passa rápido. Mestre Durval Robusto, o eletricista da casa — que também trabalha num *quadrado* "de bôlso" — apaga as luzes. E Paulo Conceição — o homem do refletor — lança o jato para a moça morena que no palco executa uma dança exótica. E gira, e se torce, a bôca entreaberta, o olhar fixo, brilhante.

Como nos melhores tempos do Atlântico, quando ela foi chamada especialmente ao Rio para dançar para Vargas, no dia do seu aniversário. Essa moça que dança em Madureira é Carmem Brown — a bailarina.

A música acabou. Os dedos do maestro Rui Barbosa de Oliveira pararam sôbre o teclado. As luzes se acenderam. No palco, curvada, Carmem Brown agradece o público que aplaude. Como um ditador já aplaudiu.

Fecha-se a cortina e ela vai para o camarim. Cansada. Dançar é bom — e é bonito. Mas cansa.



Leni Lopes. Canta tangos, com graça e expressão. Ainda é muito moça e está começando no Teatro. Em Madureira. Onde também começaram Glória May e Adir Darceu (Soares)

Carmem — pouca gente sabe disso — é norueguêsa. Com quatro anos foi para a Dinamarca. Já era artista. Como seu pai — um grande equilibrista, e artista de teatro e de circo, Samuel Nataniel Brown. Da Dinamarca foi para a Alemanha. Depois, Buenos Aires, Chile, Peru, Bolivia e finalmente Brasil. Há 13 anos.

Estêve no Rio. Trabalhou no Atlântico, em Quitandinha, fêz "show" de guerra. Depois foi para a Bahia. E agora voltou.

Mas a peça continua. E a platéia ri — pois realmente a coisa é para rir. Záquia está em cena, agora. E' "Rozalina", vestida de modo esquisito. Que ama "Madureira" (Ubi Viana, o "Tiririca").

— "Não sabes andar na rua?"

— "Oh! filha! Tu lá sabes quem eu sou?"

— "Uma bruxa..."

E' Salúquia Rentini, portuguêsa de fato, que no palco, trava com Áurea Paiva, um bate-bôca que antecede a cena do hospício. Em que tomam parte Ubi Viana (o médico) e Adolfo Arruda (o diretor do hospício). Nos bastidores, os artistas fazem barulho, falam alto, desabafam um pouco. A platéia não percebe — aquilo é uma "casa de loucos".



A pirraça fêz Záquia Jorge montar um teatro em Madureira. Que há três anos funciona. Muita gente famosa passou por ali. Araci Costa, Evilásio Marçal, Almeidinha, Lia Mara, Celeste Aída — eis alguns

Nesta cena até o Tenorinho trabalha. O Tenorinho, um anãozinho que já morou na rua do Lavradio, muito conhecido do pessoal da TRIBUNA. Para nós não é o Tenorinho — é o Gigante.

O corridinho

— "Deu-me um corte, ein?"

— "Sim, eu vi" — diz o "diretor" do Hospital de Malucos.

— "Chamem as moças" — é Eros (bailarino e coreógrafo) que fala.

— "Estou com frio..."

— "Quando chegar o "corridinho português" você esquenta".

— "Não posso fazer o "corridinho"; minha cabeça está estourando".

— "Não tenho nada com isso".

— "Duvido que alguém trabalhe com o estômago como o meu está".

— "Vamos, entrem... olha o sorriso nos lábios. Atenção, tôdas. Olha o sorriso. Olha tudo".

As bailarinas já estão no palco. Pouco depois vem o "corridinho português". E realmente ninguém consegue sentir frio depois do "corridinho". Todos voltam aos bastidores suando. Cansados.

— "Quem deixou essa vassoura no meu camarim? — pergunta Áurea Paiva.

— "Foi o Jânio" — responde alguém.

— "Alguém me arranja uma linha" — o pedido vem lá do fundo, do camarim das "girls". Ninguém tem uma linha.

— "E um comprimido, quem tem?" — pergunta a moça de dor no estômago. Ninguém tem comprimido.

Está quase no fim. Um novo (e último) número se aproxima. Nêle, todos trabalham. Lajara (bailarino e cantor), canta. Uma música bem brasileira. Entram em cena as "Záquias Girls". E mais Leni Lopes (também cantora), Carmem Brown, Áurea Paiva, Carmem Lamarr, Salúquia Rentini, Zaquia Jorge.

Tôda a companhia. Desce o pano. 344 espectadores aplaudem. No teatro de Madureira.



Eis o teatro de Madureira. Teatro de bolso. Que deu muito trabalho a Záquia Jorge. E muita despesa. Agora, 344 espectadores lotam o teatro, nas noites em que funciona



Sandra, Neide, Áurea, Coral e Rita. Um quinteto respeitável



Aurea Paiva. E' cantora. E ótima cantora. Tôdas as artistas e "girls" do teatro de Madureira moram em Copacabana. Antigamente voltavam de trem. Hoje voltam de camionete. Que Záquia comprou. Carmem Lamarr dá os últimos retoques. Pouco depois recebia os aplausos dos espectadores do teatro de Záquia Jorge



O 'VAI COMO PODE' NÃO PÔDE SAIR

A TURMA DO "COME-MÔSCA" SAMBOU ATÉ CAIR — "BAIANINHAS", "QUEM NOS FAZ É O CAPRICHO" — E "VAI COMO PODE", HOJE É PORTELA — O SAMBA MORA NA ESTRADA

O SAMBA mora na Estrada da Portela há mais de trinta anos. Já em 1922, antes do aparecimento das "escolas", uma mulher de nome Ester mandava para a rua um bloco: o "Come-Môsca". E a turma ficou animada. Cantou e sambou até não poder mais.

Tempos depois, formou-se o bloco das "baianinhas", com baianos também Tinham um diretor de harmonia: Paulo da Portela. Um secretário: Antônio Caetano. E um procurador: Antônio Rufino.

As reuniões eram debaixo de uma mangueira, que hoje deu lugar a um grande armazém de secos e molhados.

Cantavam sambas dos outros. Sambas que não tinham segunda parte: só havia a primeira, o côro e o improviso. Paulo da Portela foi quem criou os sambas de enrêdo. E os históricos.

AZUL E BRANCO

Num concurso promovido pela "Vanguarda", em 1926, o bloco das "baianinhas" venceu. E recebeu uma taça que trazia uma fita azul e branco. As escolas não tinham côres. Nem bandeiras. E a turma gostou das côres das fitas e colocou-as na primeira bandeira lançada por "escolas".

Estácio, que fôra a segunda colocada, recebeu uma taça com fita vermelho e branco. Mangueira, a terceira, ganhou uma taça com as côres verde e amarelo. E ficaram essas, as côres das três "escolas".

"Quem nos faz é o capricho"

Antônio Caetano introduziu as alegorias no samba. E formou a direção de bateria e de harmonia. Caetano era o cabeça da "escola": o mais "letrado". Os outros dirigentes eram: Antônio Rufino e Paulo da Portela.

Depois, juntou-se ao grupo um pandeirista que era o mais antigo de todos na roda do samba: Claudionor. Fazia bons versos. E inventou os 'passos geográficos', que foram sucesso na época. Mais tarde, o bloco passou a chamar-se "Quem nos faz é o capricho". E a turma passou a cantar somente sambas próprios.

Linda Guanabara

O samba que deu à "escola" o primeiro compeonato foi "Linda Guanabara". Autor: Paulo da Portela. Enrêdo: "Cadetes do Samba". E os cadetes cantavam: "Como é linda a nossa Guanabara

Joia rara
Que beleza
Quando nosso céu está todo azul
Anoitece e o céu se resplandece
No seu bordado de estrêlas
Vê-se o Cruzeiro do Sul

II

Pão de Açucar, o gigante
Fiel vigilante
Da nossa baia
Poderoso, não dorme um instante
Guardando as riquezas
Que a natureza cria".

"Cidade Mulher", "Brasil Antigo", "Dez anos de Glória", "Santos Dumont", são mais do que sambas. Foram transformados em hinos que hoje figuram como clássicos da "escola".

Duas entidades de Escolas de Samba formaram-se de 1947 a 1953: a União Geral das Escolas de Samba e a Federação Brasileira de Escolas de Sambas. Resultado: proclamação de dois campeões anuais. Uma entidade não reconhecia a outra. Mas, em 1953, houve um acôrdo. E a fusão das rivais. Selecionaram as melhores "escolas" e formaram um "segundo time" com as piores. As melhores disputariam o super-campeonato no tablado da avenida Presidente Vargas. As piores, o campeonato apenas. Na Praça Onze.

E foi assim que a Portela sagrou-se super-campeã de 1953. Ficou com o troféu "Duque de Caxias.

500 pastôras

A Escola da Portela gasta mais de Cr$ 2 milhões por ano. Cada fantasia custa mais de Cr$ 2 mil. Desfilam mais de mil figuras: 530 rapazes e 500 pastôras.

No carnaval passado a "escola" não venceu. Foi a terceira colocada. Império Serrano, a campeã. Mangueira, a vice. Portela representou uma festa junina no mês de fevereiro. O júri não entendeu o enrêdo. Nem as fantasias. Razão do terceiro lugar.

Os preparativos para a próxima folia já começaram: a sede (própria) da Estrada da Portela, 446, está em obras. Vai ser ampliada.

A diretoria da Portela tem 18 membros: Antenor dos Santos é o presidente. Tem a "escola" várias alas: diplomatas, nobres, acadêmicos, mocidade, imposseveis, ursos e super.

"VAI COMO PODE"

Houve um desentendimento entre os membros da diretoria em 1927. Passaram um ano sem sair. No ano seguinte, houve a reconciliação, com muitos abraços. Formou-se, então, o "Vai como pode". Mensalidade: cinco tostões. Com êsses "tostões", alugaram uma sede na Estrada da Portela.

Em 1931, quando a turma foi tirar licença para o bloco sair "legalizado", o delegado cismou com o nome "Vai como pode". Aí surgiu outro nome: "Grêmio Recreativo da Escola de Samba da Portela".

Nesse mesmo ano, houve o primeiro prêmio em dinheiro oficial: o troféu Pedro Ernesto, oferecido à "escola" que conseguisse o primeiro lugar em três anos consecutivos ou cinco alternados. Portela ganhou o troféu com as vitórias de 1931, 36, 41, 42 e 43. Em concurso oficial foi também campeã em 1944, 45, 47 e 51. Conseguiu o segundo lugar em 1936, 37, 49 e 50. Em 1938 não houve desfile. Em 1948 tirou o terceiro lugar. Em 1952, não houve vencedores.